

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

## ENFERMAGEM



FACULDADE BAHIANA DE ENGENHARIA E  
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

*SALVADOR/2021*

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	4
1.1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA .....	4
1.2. DADOS DA MANTIDA:.....	6
1.3. MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS DA FACULDADE BAHIANA DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.....	6
1.4. MISSÃO DA IES.....	6
1.5. PRINCÍPIOS E VALORES.....	6
1.6. VISÃO .....	7
1.7. OBJETIVOS .....	7
2. CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS .....	8
2.1. ESTADO DA BAHIA.....	8
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA .....	11
2.2.1. SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA.....	11
2.2.2. RENDA PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR.....	15
2.2.3. DESENVOLVIMENTO/INFRAESTRUTURA: .....	15
3. REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA IES .....	18
4. CONTEXTOS EDUCACIONAIS DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA IES.....	22
4.1. IDHM COMPONENTE EDUCAÇÃO- RM SALVADOR .....	25
4.2. RM - ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO COM 25 ANOS OU MAIS .....	26
5. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO DE ENFERMAGEM .....	36
7. DADOS DO CURSO:.....	37
8. FORMAS DE ACESSO AO CURSO .....	37
9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	38
9.1.POLÍTICAS PARA O ENSINO .....	39
9.1.1.POLÍTICAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA/PRÁTICAS INVESTIGATIVAS	40
9.1.2. POLÍTICAS DE EXTENSÃO .....	41
10. CONCEPÇÃO DO CURSO .....	41
11. OBJETIVOS DO CURSO .....	44
12. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	45
13. ESTRUTURA CURRICULAR .....	47
13.1 MATRIZ CURRICULAR .....	48
13.2. CONTEÚDOS CURRICULARES .....	51
13.3. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR .....	54
13.4. PERCURSO FORMATIVO – FLUXOGRAMA .....	54
13.5. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS .....	55
14. COMPONENTES CURRICULARES – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA .....	61
15. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS.....	86
16. METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	88
16.1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	89
16.2. RELAÇÃO TEORIA PRÁTICA .....	90
17. INTERDISCIPLINARIDADE.....	91
18. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS) .....	92
19. ATIVIDADES COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO .....	92
19.1. MONITORIA.....	94
19.2. INICIAÇÃO CIENTÍFICA/ PRÁTICAS INVESTIGATIVAS.....	94
19.3. EXTENSÃO .....	95
20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	95
21. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	97
22. OPORTUNIDADE DE PUBLICAÇÃO NO CURSO .....	99
23. EDUCAÇÃO CONTINUADA: INTEGRAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO COM A	

GRADUAÇÃO .....	99
24. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS .....	99
25. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM. ....	100
26. APOIO AO DISCENTE .....	102
26.1. PROJETO DE ACOLHIMENTO.....	102
26.2. REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICOS.....	102
26.3. MECANISMOS DE NIVELAMENTO DE ESTUDOS.....	103
27. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....	104
28. GESTÃO DO CURSO .....	107
28.1. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO .....	108
28.2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	108
28.3. ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO .....	109
29.6. CORPO DOCENTE .....	110
30. INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL.....	111
31. LABORATÓRIOS DO CURSO .....	121
32. GABINETES DE TRABALHO PARA DOCENTES.....	130
33. ESPAÇO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO.....	130
34. SALA DE PROFESSORES .....	130
35. SALAS DE AULAS E OUTROS ESPAÇOS DESTINADOS AO CURSO .....	131
35.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA .....	131
35.2. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA: .....	131
35.3. BIBLIOTECA: .....	131
35.3.1. INSTALAÇÕES PARA O ACERVO – .....	131
35.3.2. BIBLIOTECA: INSTALAÇÕES PARA ESTUDOS INDIVIDUAIS.....	132
35.3.3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA.....	132
35.3.4. SERVIÇO INFORMATIZADO DE ACESSO AO ACERVO .....	132
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	135
REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	141
DE ENFERMAGEM.....	141
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE ENFERMAGEM .....	146

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. BREVE HISTÓRICO DA MANTENEDORA**

A trajetória da mantenedora apresenta vasta experiência na oferta da Educação Básica. Nesse contexto, é relevante apresentar a Educação Profissional e Tecnológica (cursos técnicos de nível básico e cursos técnicos de nível médio), por meio da Escola Bahiana de Ciência e Tecnologia, mantida por uma Fundação, sem fins lucrativos, que iniciou suas atividades em abril de 1997, com a missão de manter escolas e cursos em todos os níveis da Educação e promover projetos de caráter técnico, científico, social, cultural e desportivo.

Com quase 20 anos de existência, a Fundação Bahiana tem conseguido parceiros para realizar sua missão. A partir da sua criação em 1997, estabeleceu convênio de parceria com o Ministério da Educação, para participar do PROEP - Programa de Expansão da Educação Profissional e PRONATEC (Programa Nacional de Expansão da Educação Profissional), com a SETRE - Secretaria do Trabalho e Ação Social, do Governo do Estado da Bahia/Ministério do Trabalho/Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). A Fundação tem efetuado a qualificação e/ou requalificação, em diversas áreas profissionais, ofertando cursos técnicos e/ou cursos de curta duração, atendendo as demandas do mercado de trabalho e a recolocação de profissionais, atingindo a marca de 110.000 pessoas, distribuídas em mais de 150 municípios. Também, por meio de convênio com o Ministério da Justiça, juntamente com o Ministério do Trabalho, 800 jovens foram qualificados, dentro do programa SERVIÇO CIVIL VOLUNTÁRIO, atendendo a 6 municípios, dentre eles Salvador.

A Fundação Bahiana, em parceria com o Ministério da Educação/SEMTEC/PROEP, BID Banco Interamericano de Desenvolvimento e do FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador, credenciou junto ao Conselho Estadual de Educação a ESCOLA BAHIANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Por meio desta parceria a Fundação qualificou 10.283 técnicos em diversas áreas, sendo que deste número, 2.225 alunos foram beneficiados com a gratuidade. Os cursos técnicos possuem autorização de funcionamento conforme exigência dos órgãos governamentais competentes, sendo eles: Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Eletromecânica, Técnico em Eletrônica, Técnico em Telecomunicações, Técnico em

Meio Ambiente, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Petróleo e Gás, Técnico em Informática, Técnico em Mecatrônica.

Assim posto, nesta trajetória, construiu uma infraestrutura física e de laboratórios, de extrema importância para o desenvolvimento da região.

Segundo os levantamentos da Coordenação de Assistência ao Estudante, 82% dos formados estão em postos de trabalho. Considerando o período de 2003 a 2010, este percentual aproxima-se de 92% dos egressos inseridos no mercado de trabalho, em sua área de formação.

Além disso, por meio de convênio de parceria com a Prefeitura Municipal de Salvador, a Fundação qualificou profissionais da comunidade soteropolitana para o mundo do trabalho, oportunizando treinamentos nos bairros, de acordo com a demanda local, bem como nas dependências de Centros de Treinamento da Prefeitura de Salvador, atingindo 312 beneficiários.

Ainda em 1998, a Prefeitura Municipal de Camaçari estabeleceu parceria com a Fundação, o que resultou em oportunidade de qualificação profissional a jovens daquele município, a fim de propiciar a sua inserção no mercado de trabalho, mediante as indústrias que se instalaram no Pólo Petroquímico de Camaçari, a exemplo da FORD, que contrataram todos os 650 profissionais que concluíram o curso entre os anos 1998 e 2003.

O Programa Escola de Fábrica é mais um dos Projetos que a Fundação esteve presente, por meio de parceria com o Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Profissional, formando 560 jovens em nove municípios nas áreas de meio ambiente, transporte, eletrotécnica, eletromecânica, turismo e hotelaria, eletrônica, informática e mecatrônica. Destaca-se, também, que a Fundação possui parceria com a rede FIAT, sendo o único centro de qualificação e/ou requalificação profissional da FIAT, em todo o estado da Bahia. Também é o único estado da Federação em que esta formação não ocorre pelo SENAI, o que corrobora a importância da entidade na qualificação profissional da Bahia. Também, a Fundação Bahiana possui convênio de parceria com a UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas e a FIA - Fundação Instituto de Administração, da USP (Universidade de São Paulo), para diversas atividades colaborativas.

Observa-se que a mantenedora possui uma linha de trabalho alicerçada nos diversos níveis de educação, que favorece a continuidade da mesma em dedicar-se também ao ensino superior com a mesma excelência de qualidade no ensino.

## 1.2. DADOS DA MANTIDA:

- **FBE** – Faculdade Bahiana de Engenharia e Ciências Sociais Aplicadas
- **Endereço:** Rua Adhemar Pinheiro lemos, 1617 – Imbuí, Salvador/BAHIA
- **Código eMEC:** 21871

## 1.3. MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS DA FACULDADE BAHIANA DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A FACULDADE BAHIANA DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FBE, é um estabelecimento educacional de nível superior, integrante do sistema federal de ensino. Tem perfil de uma instituição pluricurricular, que terá atuação nas diferentes áreas do saber. Atendidos os requisitos da legislação em vigor, os cursos e programas oferecidos buscarão atender às demandas locais, regionais e nacionais, podendo ser oferecidas as seguintes modalidades: graduação, pós-graduação e extensão.

O desenvolvimento institucional que a FBE buscará nortear-se pela constante busca da qualidade e pela responsabilidade social, considerando o entorno da IES e região.

## 1.4. MISSÃO DA IES

A FACULDADE BAHIANA DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS FBE, considerando o compromisso com sua atuação, enquanto instituição de ensino superior tem como missão:

**“Ser uma Instituição de Ensino Superior de excelência na formação de profissionais qualificados, éticos e cidadãos e comprometida com a responsabilidade social.”**

## 1.5. PRINCÍPIOS E VALORES

Os princípios e valores, que deverão nortear as ações da FBE em consonância com sua missão, regem-se pelos seguintes:

- Acreditar na educação como forma de construção de uma sociedade mais justa e igualitária;
- Conceber a formação profissional pelo princípio da ética, da cidadania e da educação continuada;

- Buscar, constantemente, a excelência acadêmica, norteando-se pela responsabilidade social, inclusão e desenvolvimento sustentável;
- Pensar a educação como fator decisivo à transformação social e ao progresso científico e tecnológico, de forma a contribuir para o bem comum da sociedade.

## **1.6. VISÃO**

A Instituição tem como visão consolidar-se como referência no ensino de graduação e de educação continuada, na região nordeste.

## **1.7. OBJETIVOS**

A FBE, como Instituição de Ensino Superior, regida pelo Sistema Federal de Ensino, conforme consta em seu Regimento Interno tem por objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Promover a formação profissional, nas diferentes áreas de conhecimento, visando à inserção no mercado de trabalho, ampliando as relações sociais e colaborando para o processo de educação continuada;
- Incentivar o trabalho de investigação, visando o desenvolvimento da ciência, tecnologia, criação e difusão da cultura, de forma a compreender o entendimento do homem e do meio no qual se insere;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos, sociais, políticos, econômicos e tecnológicos, que se constituem como patrimônio da humanidade, ampliando a socialização do saber por meio do ensino, da comunicação e da interação com a comunidade;
- Atuar no campo da extensão, de forma a propiciar a sua participação e interação com a Instituição de Ensino Superior, contribuindo para o atendimento das suas necessidades e aspirações, assim como a difusão e benefícios decorrentes da criação cultural, das práticas investigativas e da prestação de serviços.
- Estimular o conhecimento dos problemas atuais, com especial atenção aos nacionais e regionais, bem como prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de constante reciprocidade;

- Preservar os valores éticos, morais e cívicos, na busca da melhoria da qualidade de vida e da promoção do bem-estar comum;
- Contribuir de forma efetiva na promoção do espírito comunitário, da fraternidade e da igualdade entre os cidadãos e de desenvolvimento sustentável, para que seus egressos realizem seus projetos de vida e contribua com a transformação social.
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, assim como atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem a educação básica e a educação superior.
- Promover o intercâmbio científico e cultural com outras Instituições de Ensino Superior, bem como a cooperação com entidades que visem o desenvolvimento de atividades de interesse comum.

## **2. CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS**

### **2.1. ESTADO DA BAHIA**

A população do estado da Bahia é de 15.062.681 habitantes (fonte: 2013, SEI), que se distribuem em 11.140.670 na zona urbana e 3.922.011 na zona rural, em uma área territorial de 564.692,67km<sup>2</sup>. Destaca-se que 34,93% da população do estado residem na Região Metropolitana de Salvador, sendo 3.892.429 habitantes, na zona urbana e, apenas, 67.557 na zona rural.

No estado da Bahia encontra-se o princípio da história política, social e econômica do Brasil, enquanto início da colonização portuguesa. Em 22 de abril de 1500, Pedro Álvares Cabral, aporta em Porto Seguro, levando estas terras à condição de colônia lusa por mais de três séculos. Por dois séculos e meio foi a capital da colônia, sediando a Governadoria Geral, dada a natureza fértil de suas terras e abundância de água. Também, os povoamentos da região Nordeste inicialmente partiram da Bahia.

No ciclo da cana-de-açúcar, o estado foi um dos principais produtores, existindo até hoje uma economia expressiva ligada a este setor produtivo.

Posteriormente, a economia centra-se na cultura cacauífera e, com ela, um novo cenário político e uma nova classe social em ascensão, a dos coronéis.

Por seus séculos de história, a Bahia é detentora das maiores riquezas culturais do país, destacando-se, nacionalmente, no universo das artes e das festas populares, além de contemplar um locus privilegiado de belezas naturais e de séculos de cultura e miscigenação racial, que marcam a identidade do próprio país.

O estado tem uma economia diversificada, em que se ressalta na agricultura o cultivo, principalmente, de cacau, cana-de-açúcar, coco da Índia, soja, algodão, dentre outros; na pecuária, destacam-se os bovinos; na indústria, os produtos químicos e petroquímicos, sendo que na Região Metropolitana de Salvador, encontra-se o Pólo Petroquímico de Camaçari; também a exploração de petróleo e minérios são relevantes. Atualmente, a Bahia encontra-se em processo de grande industrialização, impactando, inclusive, no desenvolvimento de toda a Região Nordeste.

O processo de modernização do estado tem início nos anos 50, com a descoberta de petróleo no Recôncavo Baiano, a construção da Usina Hidroelétrica de Paulo Afonso (1954) e a abertura da rodovia Rio-Bahia (1957). Na década seguinte, passa a ser atendida pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e recebe recursos, sobretudo, para a ampliação da agricultura irrigada na bacia do São Francisco. A partir de 1974, esse cultivo fica sob a supervisão da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF). Ainda nos anos 70, incentivos fiscais favorecem a implantação do Polo Industrial de Aratu e do Pólo Petroquímico de Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador, este se destacando como o maior centro industrial do Nordeste.

Considerando estes contextos, registra-se a evolução do PIB - Produto Interno Bruto, período 2002-2010, na relação Bahia e Brasil, registra-se no estado um PIB de 142,6, enquanto o Brasil apresenta um desempenho de 136,6, confirmando, portanto, as potencialidades da Bahia. O estado contribui com 4,3% do PIB nacional, segundo dados de 2010 (SEI, IBGE) e se mantém em uma década em 4,0%, ou mais, de contribuição da Bahia no PIB do país, iniciando uma consolidação crescente a partir de 2010.

O principal diferencial que embasa as projeções de crescimento da economia do estado, acima da média nacional, reside nas intenções de investimento, que poderão elevar a participação da Bahia no Produto Interno Bruto do País. Ressalta-se, também, as características da indústria baiana de transformação, concentrada em

poucos setores, que têm encontrado facilidades no mercado externo, para escoar uma parcela de sua produção, compensando retrações de demanda provocadas pela conjuntura interna. Entre 2005 e 2013 a indústria apresenta crescimento ininterrupto.

Importam ressaltar, ainda, as significativas mudanças no mix da produção agrícola, coma introdução de produtos de maior valor agregado, voltados ao mercado externo, em detrimento dos produtos tradicionais, excessivamente dependentes das condições climáticas e do financiamento público. Finalmente, considera-se o fato da Bahia ser um dos poucos Estados que conseguiram ajustar suas contas, podendo assim dispor de um percentual significativo, na ordem de 15% de suas receitas para investimento, e cumprir uma agressiva agenda de atração de investimentos privados.

Reiterando estes aspectos, apresenta-se uma nova série histórica atualizada do crescimento do PIB, tomando-se como referência o período de 2010-2014, em que se mantém com crescimento acima de 1,4% ao ano (fonte: SEI/IBGE), mesmo diante da crise econômica registrada no Brasil, principalmente nos últimos três anos. Por outro lado, registra-se que na composição da renda há uma evolução significativa nos salários e na arrecadação de impostos, o que corrobora com o momento de transformação, advindo dos investimentos na industrialização.

Na estrutura por grandes setores, o setor serviços registra avanços contínuos no período de 2010 a 2013, considerando a tríade: Setor Agropecuário, Setor industrial e Setor Serviços. Em 2010, o Setor Serviços registra o predomínio de 65% e, em 2013, de 72,1%, o que equivale a um aumento de 9,85% no período.

Corrobora com o destaque do estado, na área de serviços, a importância do turismo, visto que a Bahia, o mais populoso estado do Nordeste, recebe todos os anos milhares de turistas brasileiros e estrangeiros. Na faixa litorânea, alternam-se atrações como Praia do Forte, a capital Salvador, Itaparica, Morro de São Paulo, Ilhéus, Comandatuba, Porto Seguro, Arraial d'Ajuda, Trancoso, Lençóis, Prado, Alcobaça, Caravelas e o Parque Nacional Marinho de Abrolhos, que reúne a maior variedade de corais do país. Na região central destaca-se a Chapada Diamantina, com cachoeiras, grutas e cavernas. Nada menos que 2,4 milhões de hectares do território consistem em áreas de proteção, parques, cinturões verdes, reservas, estações ecológicas, jardins botânicos ou monumentos naturais que, juntos, ocupam 4,2% do território baiano, área equivalente ao estado de Sergipe.

Na estrutura do setor Industrial, revelam-se dois aspectos: a indústria de transformação e a da construção que, anteriormente, não tinham grande expressão.

Estrutura do Setor Industrial - Bahia, 2010 – 2013 (%)

Atividades	2010	2011	2012	2013
Indústria de transformação	29,8	33,3	30,1	35,5
Indústria da construção	9,9	11,1	10,0	41,4
Eletricidade e gás, água, saneamento, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3,3	3,9	4,4	8,2
Indústria extrativa	0,0	0,6	0,5	15,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SEI / IBGE

A indústria da construção tem avanços significativos no período, registrando evoluções ano a ano, no período. Em 2010 respondia por 29,8% do complexo e em 2013, por 41,4%, o que corresponde a um avanço de 28,02%.

## 2.2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA

### 2.2.1. SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA

A Região Metropolitana de Salvador é constituída pelos municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho, Vera Cruz. Sua população, segundo o Censo IBGE (2010), é de 3.573.973 habitantes, distribuída em uma área de 4353,89 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 820,87 hab/km<sup>2</sup>.

Salvador, capital do estado da Bahia, e principal cidade da Região Metropolitana de Salvador, tem consolidado sua importância econômica e social para o país, principalmente nas últimas décadas. Por outro lado, é na capital e no estado que se encontram a história do Brasil com a chegada dos portugueses, e a Bahia se tornou centro econômico, político e cultural do país. Abrigou a sede da Corte, em 1808 e, também, consagrou-se como um centro de educação, com a Companhia de Jesus, que fundou a primeira escola e a primeira universidade do país. Inclusive, no século XVIII, já contava com uma Escola de Engenharia e, ainda, a primeira Faculdade para profissionais liberais, a Faculdade de Medicina da Bahia.

Nos anos 1970, a criação do Pólo Petroquímico de Camaçari, hoje Pólo Industrial de Camaçari, por sua diversidade industrial, coloca a Região Metropolitana de Salvador no centro de importância para o estado da Bahia. Também, há uma expansão da metropolização para o turismo, principalmente no Norte da Baía e Baía de Todos-os-Santos, graças às possibilidades viárias dadas pela Estrada do Coco até Guarajuba, em 1975, e Linha Verde, em 1993, propiciando, nas décadas seguintes, uma grande infraestrutura turística, que se inaugura, no ano 2000, com o Resort Costa do Sauípe.

Na Bahia reside o maior número relativo de negros e mulatos do Brasil e a cultura africana tem influência na culinária e no sincretismo religioso, em festas como as do Nosso Senhor do Bonfim e de Iemanjá. A música e os ritmos baianos atraem visitantes do mundo todo, especialmente durante o Carnaval.

No período 2008/2009 a 2014, constata-se uma evolução significativa no fluxo turístico da Bahia (sec. Turismo), posto que em 2008/2009 era de 9.052.000 e passa, em 2014, para 14.509.659, o que equivale a aumento de 37,61% no período. Destaca-se que no fluxo turístico do estado, Salvador e sua RM atraem 36,9% do fluxo de turismo doméstico do estado da Bahia, em 2011, ocorreram na Baía de Todos os Santos, em que se inclui Salvador e a RM. Por outro lado, 10,1% deste fluxo turístico tiveram como destino a Costa dos Coqueiros, compreendendo o litoral de Salvador e Região Metropolitana. Observa-se, também, que os resultados referentes ao fluxo de turismo internacional, no estado, revelam uma larga predominância da capital baiana, com 67%.

Salvador é o terceiro destino mais visitado pelo turismo doméstico, estando a sua frente somente São Paulo e Rio de Janeiro.

Considerando o fluxo de movimentação de aeroportos, registra-se, no estado, no período de 2007 a 2014, que o Aeroporto de Salvador contempla mais de 78% do fluxo do movimento operacional de embarque e desembarque.

Também, Salvador possui, no período de 2011 a 2015, absoluto domínio de fluxo de cruzeiros marítimos no litoral baiano.

Nas três primeiras décadas do século XX, Salvador passou por uma reconstrução, a fim de se abrir avenidas e passagem de bonde. Nos anos 60 e 70 efetiva-se um plano viário, construindo-se a Avenida Contorno e a Paralela, sendo que esta última é de fundamental importância para acesso aos bairros, assim como para a interligação da capital com seu entorno.

O dinâmico progresso das últimas décadas tem dado a esta metrópole um centro de importância para o país e uma referência regional. A Região Metropolitana, juntamente com sua cidade-sede, Salvador, de acordo com dados do IBGE (2010), possui 65.511 estabelecimentos de comércio e serviços, 1.458 estabelecimentos de saúde e 169 estabelecimentos públicos; e 3.406 indústrias de transformação. Nesta região concentram-se, também, 49,54% dos trabalhadores do estado, que se distribuem nas seguintes esferas de ocupação: serviços e administração pública (65,67%), comércio (15,45%), indústria (9,66%) e construção civil (9,03%). Predominantemente a faixa etária ocupada abrange dos 30 aos 39 anos; porém, dos 18 aos 24 anos, já se encontra 127.340 pessoas empregadas neste setor. Soma-se a esta característica o número de matrículas no ensino superior que, neste período, era de 126.045. Portanto, ainda muito tímida, exigindo uma maior ampliação de mão de obra qualificada para atender a estes setores, destacando-se que há uma demanda por trabalhadores com maior escolarização, e uma queda significativa dos estratos de empregabilidade para os analfabetos, ou de menor escolaridade, considerando-se os níveis da educação básica.

Destaca-se, ainda, que a RMS é a oitava região metropolitana brasileira em população, bem como em relação ao Produto Interno Bruto do país - Brasil - PIB total e per capita das dez maiores RMs em população – 2010.

<b>RMs</b>	<b>PIB (R\$)</b>	<b>Total Per capita</b>
<b>RM São Paulo</b>	701.848.591.000	35.656
<b>RM Rio de Janeiro</b>	275.189.466.000	23.251
<b>RIDE do Distrito Federal e Entorno</b>	160.213.433.000	43.020
<b>RM Belo Horizonte</b>	120.833.978.000	24.741
<b>RM Porto Alegre</b>	110.776.467.000	27.844
<b>RM Campinas</b>	98.485.075.000	35.209
<b>RM Curitiba</b>	94.994.580.000	29.466
<b>RM Salvador</b>	75.605.691.000	21.155
<b>RM Recife</b>	62.969.963.000	16.271
<b>RM Fortaleza</b>	50.605.705.000	13.996

Fonte: IBGE, 2010b.

Na Região Metropolitana de Salvador, encontram-se grandes empresas de porte nacional, dentre elas: Braskem, a maior empresa da Bahia, Coelba e Suzano, estas com sede em Salvador e, também, Paranapanema, sediada em Dias d'Ávila, na RMS. Relevante, ainda, destacar que em 2012 inaugura-se, na Avenida Paralela, Salvador, no mesmo eixo de desenvolvimento, em que será alocada a IES, o Parque

Tecnológico da Bahia, sob responsabilidade do Governo estadual, com vistas à inovação. Conforme consta em sua página eletrônica (<http://www.secti.ba.gov.br/parque/>), poder público, comunidade acadêmica e o setor empresarial vão trabalhar de forma integrada e cooperativa, com foco no desenvolvimento de produtos e processos que tenham impactos regionais positivos e relevantes, sendo este coordenado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia. Salienta-se, também, que a unidade nasce como um centro irradiador da inovação, congregando os principais agentes dinamizadores voltados à geração de ideias e soluções criativas, com relevância em três eixos centrais: Eixo da Inovação, que vai operar como instrumento de atração de empresas; Eixo da Tecnologia, que abriga a esfera institucional de suporte à interação entre universidades e empresas; Eixo da Ciência, que envolve a estratégia de fortalecimento da produção científica. Portanto, notória a importância de uma Instituição de Ensino Superior com a oferta de curso de Enfermagem nesta localização. Assim, será muito significativa a contribuição da FBE ao desenvolvimento das ações propostas pelo Parque Tecnológico. Nesta mesma página eletrônica destaca-se que um dos pressupostos para um parque tecnológico ter sucesso é que esteja vinculado, ao menos, a uma instituição de ensino superior. Na Bahia, a opção estratégica foi não restringir o parque e colocá-lo num local neutro que permitisse a ligação com todas as instituições do Estado, da União. Não estando fisicamente em nenhum campus já existente, cria-se um novo campus que agrega unidades avançadas de todas as instituições, o que vai dinamizar o sistema de inovação. Todas as instituições são parceiras do parque e têm papel atuante no processo de implantação.

Em relação ao PIB, registram-se, em comparabilidade entre os anos de 1999 e 2010, os seguintes desempenhos para o estado, Região Metropolitana de Salvador e Salvador:

PIB do Estado da Bahia, RMS e Salvador - 1999 e 2010

	<b>PIB (R\$)</b>	<b>1999 2010</b>
<b>Bahia</b>	41.883.129.000	154.340.458.000
<b>RMS</b>	22.128.861.000	75.605.691.000
<b>Salvador</b>	12.126.326.000	36.744.670.000

Fonte: IBGE

Portanto, destaca-se a importância, em todos os cenários, para o estado da Bahia, da Região Metropolitana de Salvador. Em 2009, a RMS era responsável por 47,17% do PIB do estado e em 2010, por 51,02%.

### **2.2.2. RENDA PER CAPITA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR**

A economia dos municípios da RMS, considerando os critérios de predominância, apresenta os seguintes aspectos: Camaçari: petroquímica, automóveis, pneus, autopeças, equipamentos eólicos, celulose e produtos acrílicos; Candeias: química e metalurgia; Diasd'Ávila: bebidas, metalurgia de cobre, mecânica; Pojuca: produção de ferro - ligas e ferro- cromo, petróleo; e São Francisco do Conde: refinaria. Na área de serviços, destacam-se: Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Salvador e Vera Cruz. O município de São Sebastião do Passé, além dos serviços, tem relevância na indústria, nas áreas de petróleo e mecânica; assim como Simões Filho destaca-se pelo setor de serviços e na indústria siderúrgica.

A composição do PIB na RMS concentra-se no setor de serviços, sendo este responsável por 60,5%. Também é relevante a força deste setor para Salvador, que apresenta uma influência de 81,5%, sendo o mais representativo, dentre todos os municípios da Região.

Segundo o IPEA (2014), no período de 2002 a 2011, registra-se, na Região Metropolitana de Salvador, uma redução de 16% no número de pessoas de baixa renda, que era de 1,7 milhão, em 2002, para 1,4 milhão, em 2011.

Ainda, se considerar estes indicadores, em duas décadas: 1991, 2000 e 2010, constata-se melhoria em todos os municípios, quanto à renda per capita.

Em 1991, registra-se 258,98 na renda per capita; em 2000, 334,43; em 2010, 553,18. Portanto, de 1991 a 2000, há uma evolução de 22,57%; de 2000 a 2010, de 39,55%. E se considerar o período de 1991 a 2010, portanto, duas décadas, há uma significativa melhoria na renda per capita, sendo uma evolução de 53,19.

### **2.2.3. DESENVOLVIMENTO/INFRAESTRUTURA:**

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) da Região Metropolitana de Salvador, constata-se, também, uma evolução, o que caracteriza melhoria nas condições de vida, em todos os municípios, considerando-se duas décadas, na comparabilidade 1999, 2000 e 2011:

Relevante destacar a importância do Polo Industrial de Camaçari para a RMS e que se potencializou com a instalação de montadoras de automóveis, como a FORD e as indústrias que se localizam em torno dela. Também em Camaçari está instalado o Polo Petroquímico da Bahia e no Município de Simões, o Polo industrial de Aratu.

O Polo de Camaçari é, hoje, responsável pela metade da produção de petroquímicos no Brasil e cerca de 30% do faturamento da indústria química nacional.

Os investimentos públicos previstos para o Estado da Bahia para o próximo triênio ainda não estão totalmente consolidados. De acordo com o IPEA (2014), conforme disposto no relatório do Projeto Governança Metropolitana, a RMS representa um dos seis mais importantes mercados regionais do país e responsável por 41,50% do PIB Estadual (IBGE, 2010). Salvador e sua Região Metropolitana apresentaram, nas últimas décadas, taxas de crescimento do PIB acima das principais metrópoles do país. Este dinamismo aloca-se no setor de serviços, com grande impulso do turismo, na indústria automobilística e na petroquímica. Também, grandes empreendimentos estão em andamento, ou previstos, mediante a dinâmica econômica da Região, destacando-se, dentre os principais: o sistema metroviário, cujo projeto promove a acessibilidade entre os municípios de Salvador e Lauro de Freitas; o Sistema Viário Oeste que contempla a articulação da RMS e de Salvador com o Recôncavo e Baixo Sul visando ao desenvolvimento regional, incluindo a construção de uma ponte entre Salvador e a Ilha de Itaparica; e a Via Expressa Baía de Todos os Santos, recentemente inaugurada, que objetiva facilitar o acesso e escoamento do Porto de Salvador (IPEA, 2014).

A expansão urbana de Salvador registra, ainda, a construção de grandes empreendimentos imobiliários de alto padrão, ao longo da Avenida Paralela, assim como Lauro de Freitas e Camaçari, que compõem a orla turística da RMS. Além disso, grandes empreendimentos comerciais tem se instalado ao longo deste eixo, como *shoppings centers*, supermercados e torres empresariais.

Identificam-se mais de 100 milhões de reais implementados na RMS entre 2008 e 2013 (IPEA, 2014), sendo levantados 39 empreendimentos e investimentos de

grande impacto, que totalizam aproximadamente 25,6 bilhões de reais, principalmente, nos municípios de Salvador, Camaçari e Candeias.

Em relação aos investimentos programados para o setor industrial, com entrada em operação até 2017, deve-se registrar que, confirmando-se as intenções, a atual estrutura industrial sofrerá poucas alterações, haja vista que, entre os 5 segmentos que reúnem 74,5% destes investimentos, os 3 maiores já apresentam posição destacada na matriz industrial do Estado. Entre possíveis alterações na futura estrutura industrial, deve-se destacar a presença, em primeira posição, do gênero Papel e Celulose, com aproximadamente 28% dos investimentos, seguido do setor Químico, com um quarto do total. Essa maior importância, embora possa elevar a participação do segmento papel e celulose, não deverá colocá-lo na segunda posição, após a Petroquímica, no valor da transformação industrial. Isto porque a distância que o separa da Metalurgia dificilmente será superada, a despeito da magnitude dos investimentos naquele segmento. Possivelmente o fato de um grande número de projetos petroquímicos não representarem investimentos, na segunda geração, e os previstos se voltarem para ampliações, faz com que o investimento médio neste segmento ocupe uma terceira posição entre os cinco maiores gêneros.

Vale salientar que, devido à elevada intensidade de capital, os segmentos papel e celulose e automotivo são os que apresentam os maiores investimentos médios por projeto. O segmento de calçados, embora reúna apenas 4,7% dos investimentos, representa cerca de 9,0% dos projetos, o que o torna um dos segmentos com menor investimento médio por projeto.

Na distribuição regional, a RMS, o Extremo Sul e Paraguaçu reúnem 83,5% dos investimentos, com destaque para os seguintes municípios, relacionados segundo ordem de importância: Camaçari; Eunápolis; São Francisco do Conde; Feira de Santana e Simões Filho. Desses municípios, o único que não representa uma tradicional área industrial é Eunápolis e que a presença de uma planta produtora de celulose o colocou como o segundo receptor, cerca de 21,8% do total de investimentos.

Deve-se salientar que o elevado peso do Recôncavo Sul, com mais de 5,8% dos investimentos, resulta de uma parcela significativa da PETROBRAS, relativos à extração de petróleo e que abrangem municípios não só dessa região, como também das regiões do Paraguaçu e Nordeste.

Por fim, merece referência a Região Sudoeste que, embora não seja um tradicional espaço industrial, deverá absorver 3,34% dos investimentos, com destaque para o setor calçadista, que se localiza no Município de Itapetinga.

A SICM / DI - Secretaria de Indústria e Comércio conta com 408 protocolos de intenções assinados com indústrias que desejam se instalar na Bahia, que gerarão 300.000 empregos. Destes, 173 já estão definidos para a Região Metropolitana de Salvador e congregam, dentre outros, empresas dos setores automotivo, informática, transportes, metalúrgico e eletrônico.

### **3. REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA IES**

Destaca-se que a IES está em localização privilegiada: marginal da Avenida Paralela, principal Avenida do Estado da Bahia, na Rua Adhemar Pinheiro Lemos, nº 1617, na cidade de Salvador, no bairro do Imbuí. Este bairro fica próximo dos maiores Shoppings da cidade de Salvador: Shopping Iguatemi, 1500 metros; Salvador Shopping, 1000 metros; e Shopping Bella Center, 2000 metros. A IES a ser credenciada, assim como a sua mantenedora, FBE BRASIL EDUCAÇÃO, está localizada a menos de 500 metros do Parque Tecnológico da Bahia e do Centro Administrativo da Bahia.

O Imbuí é um Bairro que começou a se formar nos últimos 40 anos, tendo a sua principal artéria a Avenida Paralela, de um lado e, do outro, a orla marítima de Salvador, que vai da Barra até Itapoã. Além de estar próximo a todos os vetores de crescimento da capital baiana, o bairro também dá acesso direto a BR 324. Ainda, a localização da FBE, na marginal da Avenida Paralela, tem mais dois componentes que a tornam estratégica para um Centro de Educação: uma passarela, que atravessa a Avenida, está localizada bem em frente à Instituição. A linha do Metrô está a 30 metros, cuja estação de transbordo, em vias de conclusão, encontra-se a 100 metros da IES. A Avenida Paralela é uma via estratégica de desenvolvimento do Estado e o principal vetor de articulação entre a capital e todas as outras cidades do Estado, notadamente as da Região Metropolitana de Salvador.

Ainda é relevante analisar a região, tendo em vista a contextualização dos indicadores que demonstram a vulnerabilidade social da Região Metropolitana de Salvador, no concernente à educação e saúde. Esta região é o mais importante pólo difusor de bens e serviços do estado, além de importante sítio cultural e turístico. Tais

segmentos demandam melhoras consideráveis, no que tange a infra-estrutura. Outro aspecto importante neste contexto é o rápido crescimento demográfico, provocado em parte pelas migrações pendulares, pois muitas famílias se deslocam para esta região em busca de emprego e melhores condições de vida, o que acaba deteriorando a fraca rede de serviços públicos, especialmente na área de saúde.

### **3.1. Contextos da área da saúde no estado e na região de abrangência da IES**

Segundo o Plano Estadual de Saúde da Bahia (2020- 2023), o estado divide-se em 28 Regiões de Saúde que se juntam em nove (09) Macrorregiões, sendo que Salvador e Região *Metropolitana se inserem na Macrorregião Leste. Ainda, considera os Núcleos Regionais de Saúde (NRS), com a finalidade de acompanhar as atividades de regulação e de vigilância sanitária, bem como as ações relativas à Coordenação de Monitoramento de Prestação de Serviços de Saúde, Central de Aquisições e Contratações da Saúde e à Corregedoria da Saúde, contribuindo para o fortalecimento da gestão junto aos Municípios.*

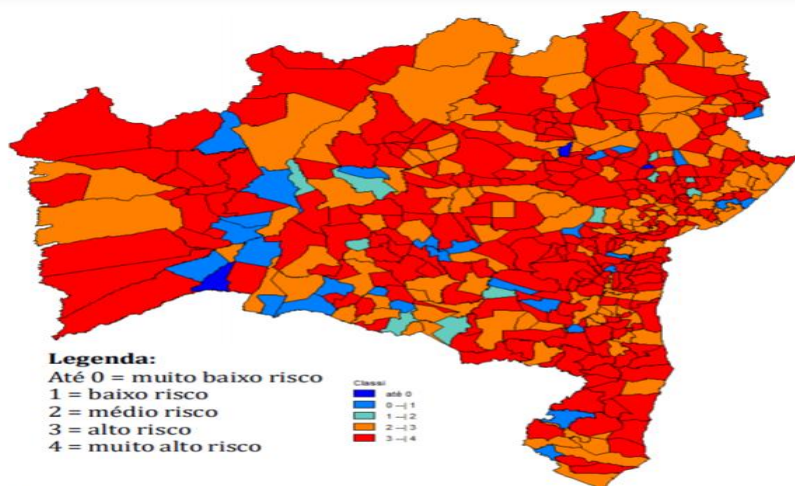
O estado da Bahia, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), registra um quantitativo de 462 hospitais gerais, 69 hospitais especializados, 36 unidades mistas e 124 hospitais dia isolado. Destas, 53 unidades são próprias da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, sendo 39 unidades hospitalares, 6 centros de referência e 8 unidades de emergência. O estado conta, atualmente, com 14 Centros Especializados de Reabilitação. Também, conta com 19 Centrais de Regulação de Urgência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, alcançando 274 municípios do estado da Bahia, com uma cobertura populacional de aproximadamente 82%, ou seja, mais de 12 milhões de habitantes com acesso ao serviço. Referente à Unidade de Pronto Atendimento, a Bahia conta com 48 unidades presente em 36 municípios. No que se refere a serviços de Hemoterapia, a Bahia dispõe de 83 serviços, distribuídos em 34 municípios. Segundo o nível de complexidade, estes serviços são constituídos por 49 Agências Transfusionais, 22 Unidades de Coleta e Transfusão, 2 Unidades de Coleta, 9 Núcleos de Hemoterapia e 1 Hemocentro Coordenador. Destes, 41 (49,3%) estão situados na Capital e Região

Metropolitana. Com relação a Terapia Renal Substitutiva, o estado da Bahia possui 41 serviços de Hemodiálise distribuídos em 26 municípios nas 9 macrorregiões.

Referente aos 89 hospitais com leito de UTI, observa-se a concentração na Macrorregião Leste, em que se alocam Salvador e a RMS, ampliando ainda mais o vazio assistencial, na interiorização. Salienta-se que esse vazio assistencial perpassa toda a rede de atenção à saúde, decorrente de um conjunto de fatores de natureza histórico-estrutural, político-institucional, socioeconômicos, perfil produtivo das regiões, entre outros. No que se refere a Rede Estadual de Laboratórios de Saúde Pública (RELSP), esta é composta por 24 laboratórios: uma Unidade Central, localizada em Salvador, que contempla atividades de ensaios diagnósticos de interesse da vigilância epidemiológica e entomológica, bem como de análises da qualidade da água, sanitária e ambiental; doze unidades descentralizadas de Vigilância Epidemiológica, sendo onze Laboratórios Municipais de Referência Regional e um Laboratório Estadual de Referência Regional.

Acerca do cenário vacinal, *em análise comparativa entre 2009 a 2018, o estado registra quedas das coberturas vacinais, de todos os imunobiológicos do calendário de vacinação para menor ou igual a 01 ano a partir de 2016.*

A distribuição dos municípios do estado da Bahia por classificação de risco, a partir da análise das Coberturas Vacinais do 1º semestre de 2019, evidenciam a predominância de “muito alto risco” e “alto risco”, respectivamente, em 59,23% (247) e 30,7% (128), totalizando 89,93% dos municípios baianos, conforme se demonstra abaixo no mapa.



\* Dados atualizados até 31/07/2019  
 Fonte: Sesab / Suvisa / Divep / SIPNI, 2019

Deve-se destacar, ainda, as complicações relacionadas à infecção pelo vírus Zika durante a gestação - microcefalia e Síndrome Congênita do Zika vírus - SCZv - no acumulado de 2015 a 2018, constam no Registro de Emergência em Saúde Pública notificações de casos de pacientes residentes em 252 municípios do estado, atingindo todas as Macrorregiões de Saúde, totalizando 1.885 casos, destes, 29,2% com confirmação diagnóstica. O maior número de casos notificados tem como residência municípios da Macrorregião Leste (58,5%), seguida da Centro-Leste (9,7%). É possível observar que no território baiano, o maior percentual de amostras positivas é para dengue, seguida de chikungunya e zika. A Macrorregião Leste se destaca pela positividade de chikungunya (64,3%; n=570). O município que apresentou o maior quantitativo de amostras positivas para Dengue foi Feira de Santana-BA com 23,3% (n=1204). Em relação à Chikungunya, Salvador expressa o maior valor de amostras positivas (143/16,1%).

Relevante destacar que quanto a Mortalidade Materna (por 100.000 nascidos vivos), registra-se que o estado passou de 91,6 óbitos em 2009, para 65,6 óbitos em 2017 (-28,5%), estando ainda aquém com o que se espera a Organização Mundial da Saúde, que coloca como aceitável até 20 óbitos por 100.000 nascidos vivos. A redução da mortalidade materna é reconhecida como principal prioridade da Agenda Estadual de Saúde, refletindo o seu reconhecimento como problema social e político.

Pelos contextos- síntese apresentados, a cidade de Salvador e sua Região Metropolitana ainda padece com a estrutura de Saúde, como quase todo o estado,

porém nos últimos tempos deu-se um alerta geral neste setor em razão da desproporção do crescimento da Capital e Região Metropolitana e os atendimentos no setor da saúde. Sem dúvida a união dos governantes neste estado tem como foco principal a qualidade de vida.

Destaca-se, ainda, que no entorno da IES, alocam-se hospitais, clínicas médicas, dentre outros espaços da área da saúde, demandando por profissionais da área.

#### **4. CONTEXTOS EDUCACIONAIS DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA IES**

A partir da criação da LEI 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a educação brasileira se insere em um novo paradigma, a fim de atender aos desafios contemporâneos, em que a oferta de um ensino de qualidade é o eixo propulsor de transformações sociais. Com este marco legal, acredita-se na possibilidade de novos contextos que propiciem a adequação do ensino à sociedade do conhecimento, iniciando uma ruptura com a sociedade da mão de obra. Portanto, posturas desta natureza exigem novos paradigmas que se ajustam aos avanços tecnológicos, às demandas das empresas por profissionais preparados para atuar em mercados globalizados, que são, por sua própria natureza, extremamente competitivos. Por outro lado, passa-se também a valorizar uma formação voltada à ética e responsabilidade social, em que conhecimentos técnico-científicos aliam-se a uma visão de compromisso com a transformação social. Assim, avançar rumo a uma educação básica gratuita e de qualidade é condição inegável e essencial para uma formação de nível superior que atenda, plenamente, aos anseios da sociedade, neste novo contexto socioeconômico. Salienta-se, também, que para atender ao disposto no PNE - Plano Nacional de Educação, muito ainda se precisa avançar na qualidade da educação brasileira e enfrentar desafios, como por exemplo, o acesso de todas as crianças à educação infantil, bem como o acesso dos jovens ao ensino superior.

Por estes pressupostos, contextualiza-se a educação da Região Metropolitana de Salvador, locus em que se insere a FACULDADE BAHIANA DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FBE, considerando-se, inicialmente, os indicadores de composição do IDH - Índice de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador, em uma década, compreendendo o período de 2000 a 2010: Educação, Longevidade e Renda.

**Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - RM Salvador**

<b>IDHM componentes</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
IDHM Educação	0,497	0,661
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	52,20	66,77
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	82,94	93,41
% de 11 a 13 anos frequentando os anosis do ensino fundamental	56,63	81,88
% de 15 a 17 anos com ensino fundamental Completo	32,86	48,56
% de 18 a 20 anos com ensino médio pleto	21,57	39,02
IDHM Longevidade	0,743	0,824
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69,58	74,45
IDHM Renda	0,698	0,754
<b>Renda per capita (em R\$)</b>	<b>614,59</b>	<b>874,07</b>

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

O IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano da RMS no ano 2000 era de 0,636. Uma década depois, evolui para 0,743 e se inserindo na faixa alta (de 0,700 a 0,799). Tendo em vista os componentes do IDHM: renda, longevidade e educação, destaca-se o alto índice de longevidade de 0,824, seguido de renda, com índice de 0,754; porém, o componente educação, com índice de 0,661, está fora da faixa, o que caracteriza uma discrepância em relação aos demais componentes. Entretanto, este componente foi o que mais evoluiu em uma década, passando de 0,497 para 0,661. Portanto, uma evolução de 0,164, correspondendo a 24,81%. Comparando o IDHM de 2000 e 2010, registra-se uma melhoria, ancorada, principalmente pelo índice de longevidade, impactando em um percentual de 16,82%. No Brasil, o IDHM em 2000 apresentava um índice de 0,612, e em 2010, 0,727, com crescimento de 18%.

**IDHM - Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - RM Salvador**

	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>Expectativa de vida ao nascer (em anos)</b>	69,6	74,5
<b>Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos)</b>	39,8	16,2
<b>Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos)</b>	49,7	18,8
<b>Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)</b>	1,9	1,7

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A mortalidade infantil na RMS passou de 39,8 por mil nascidos vivos, em 2000, para 16,2 em 2010, apresentando acentuada queda, vislumbrando a eficiência de políticas públicas de saúde; no país encontra-se um cenário próximo: de 2000 a 2010, de 30,6 para 16,7 por mil nascidos vivos. Constata-se que o Brasil cumpre uma das metas propostas pelas Nações Unidas, que seria abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015. No que se refere à longevidade do IDHM, constata-se que passou de 69,6 anos

em 2000 para 74,5 anos em 2010, na RMS; no Brasil, registra-se 73,9 anos, em 2010, e 68,6 anos, em 2000. Portanto, na RMS a expectativa de vida é superior à média nacional.

No indicador Renda, registra-se que houve em uma década um aumento expressivo da renda per capita média na RMS, em um percentual de 42,22%, saindo de R\$ 614,59, em 2000, para R\$ 874,07, em 2010, com taxa média de crescimento anual de 3,58%. Em relação ao índice de pobreza, registra-se uma acentuada queda, posto que a renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00, teve uma queda expressiva: em 2000, 27,61% desta população enquadrava-se neste índice per capita, passando em 2010 para 13,19%.

Acerca da taxa da população de 18 anos ou mais, economicamente ativa, em uma década, na RMS, registra-se leve declínio, pois passou de 70,75%, em 2000, para 70,07%, em 2010. Neste mesmo sentido, é relevante registrar que a taxa da população economicamente ativa, que estava desocupada, sofre acentuado declínio: 23,86%, em 2000, e 13,37%, em 2010, revelando os benefícios econômicos oriundos dos investimentos, principalmente do Polo Petroquímico de Camaçari, dentre outros.

Ocupação da população de 18 anos ou mais – RMS		
		2010
Taxa de atividade		70,07
Taxa de desocupação		13,37
Grau de formalização dos ocupados - 18s ou mais		65,61
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo		72,86
% dos ocupados com médio completo		56,32
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até R\$ 140,00		17,19
% dos ocupados com rendimento de até R\$ 280,00		69,52

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Em relação à taxa de pessoas ocupadas na RM, em 2010, destaca-se a importância do setor de serviços, com percentual de 54,07%. Demonstram-se relevante, também, os percentuais de 7,93% na indústria de transformação; 9,65% no setor de construção; 16,97% no comércio; e 54,07% no setor de serviços. Neste último perfil, destaca-se o turismo, que se concentra principalmente em Salvador, mas com

abrangência no litoral da RMS. Percebe-se, em relação ao componente educação, que a maioria dos ocupados possui ensino fundamental completo e com evolução expressiva em uma década. No entanto, seu rendimento médio é baixo, com rendimentos em até dois salários mínimos.

#### **4.1. IDHM COMPONENTE EDUCAÇÃO- RM SALVADOR**

Constata-se que 93,41% da população de 5 a 6 anos frequentam a escola em 2010, o que significa um crescimento de 10,47% em uma década; 81,88% da população de 11 a 13 anos, encontram-se cursando os anos finais do ensino fundamental, o que consolida um aumento de 25,25%, em dez anos; 48,56% da população de 15 a 17 anos possuía o ensino fundamental completo, ocorrendo um acréscimo de 15,70% na década; e 39,02% da população de 18 a 20 anos tem ensino médio completo, apurando uma melhoria na escolaridade deste nível de ensino em 17,45%, em dez anos.

Em 2010, 78,22% da população de 6 a 17 anos da RMS cursavam o ensino básico regular; porém com até dois anos de defasagem idade-série, o que ainda é um cenário preocupante, exigindo políticas específicas para esta população.

Em relação ao ensino superior, a expansão proposta a partir da vigência da Lei 9394/96 e, mais precisamente, a partir dos anos 2000, reflete um aumento de mais de 85% em acesso de jovens de 18 a 24 anos ao ensino superior, na RMS. Entretanto, há a necessidade de ampliar significativamente esta oportunidade de acesso, mesmo com grande avanço, uma vez que em 2000, somente 7,62% desta faixa etária cursava este nível de ensino e, uma década depois, o percentual é de 14,16%. No entanto, ainda é um número pouco expressivo destes jovens com acesso ao ensino superior na RMS.

No indicador Expectativa de Anos de Estudo, que mensura a trajetória de estudo desde o ingresso do indivíduo na educação básica, até atingir 18 anos, registra-se que em 2000, a expectativa era de 8,80 anos; em 2010, 9,41; no Brasil passou de 8,76 para 9,54 anos, respectivamente. A RMS apresenta um nível de escolaridade aquém das demandas necessárias ao desenvolvimento da região, dados os investimentos, principalmente na indústria.

Na composição do IDHM Educação, considera-se, também, o indicador de escolaridade da população adulta, sendo este o percentual da população de 18 anos

ou mais com o ensino fundamental completo. Neste indicador, aloca-se uma maioria da população mais jovem, que são gerações com menos escolaridade, apresentando o seguinte cenário para a Região Metropolitana de Salvador: em 2000, 52,20% encontrava-se com este nível de ensino completo; já em 2010, o percentual é de 66,77%. Neste indicador a RM está acima da média brasileira que era 39,76%, em 2000, e passou para 54,92%, na década posterior.

#### 4.2. RM - ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO COM 25 ANOS OU MAIS

Em 2010, a população da RMS com 25 anos ou mais contava com 5,87% de analfabetos; 64,85% com ensino fundamental completo; 49,08% com ensino médio completo; e 12,63%, com ensino superior completo, enquanto no país registram-se, respectivamente, o seguinte cenário: 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%. Portanto, a RMS possui indicadores superiores à média nacional. Porém, há uma demanda expressiva para ingresso no ensino superior, visto que 49,08% desta população possuíam ensino médio completo, mas somente 12,63% possuíam o ensino superior completo. Assim posto, fundamental a exigência de políticas de expansão na RMS, que oportunizem o acesso e permanência no ensino superior, pois somente 12,63% deste contingente populacional tinha o ensino superior completo, em 2010.

Ainda é relevante analisar a RMS, tendo em vista a contextualização dos indicadores que demonstram a vulnerabilidade social da Região Metropolitana de Salvador.

##### Análise contextual dos indicadores: vulnerabilidade social

<b>Vulnerabilidade Social - RM Salvador</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>Crianças e Jovens</b>		
Mortalidade infantil	39,80	16,20
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	65,97	51,71
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	4,98	3,76
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, trabalham e são vulneráveis, na população dessa a	14,52	12,60
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	3,33	2,51
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	6,81	6,07
<b>Família</b>		
% de mães chefes de família sem fundamental e m filho menor, no total de mães chefes de família	20,95	15,11
% de vulneráveis e dependentes de idosos	2,38	1,99
% de crianças com até 14 anos de idade que têm da domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 70,00 nsais	15,49	8,47
<b>Trabalho e Renda</b>		

% de vulneráveis à pobreza	50,49	33,25
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	37,16	24,99
<b>Condição de Moradia</b>		
% da população em domicílios com banheiro e água anada	85,59	93,45

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Apesar de grandes avanços em uma década, há a necessidade de políticas públicas educacionais, a fim de melhorar os seus indicadores, uma vez que em 2010, apontam-se os seguintes cenários:

- 51,71% das crianças de 0 a 5 anos ainda não contam com acesso à educação básica e, assim, compreende-se que a educação infantil, etapa obrigatória da educação básica, está longe de atingir a universalização na RMS, bem como no Brasil, sendo este o desafio mais relevante a ser considerado nas políticas públicas;
- 12,60% de pessoas de 15 a 24 anos não estudam e não trabalham, são de faixas populacionais vulneráveis. Portanto, sem escolarização dificilmente terão inserção no trabalho formal da região;
- 6,07% de pessoas de 10 a 14 anos possuem taxa de atividades, caracterizando, ainda, desafios em relação ao trabalho infantil, direito à educação de qualidade e permanência na escola;
- 33,25% da população ainda são vulneráveis à pobreza, o que demandam políticas de inserção social ao trabalho e emprego, principalmente em relação à oportunidade de qualificação profissional e escolarização;
- 24,99% de pessoas de 18 anos, ou mais, não possuem o ensino fundamental completo, e se inserem no mercado de trabalho informal (ocupação informal), o que pressupõe a necessidade de políticas emergenciais de melhoria da escolarização e de qualificação profissional desta população.

Em relação ao número de escolas da educação básica e sua relação com o número de matrículas, por níveis de ensino, no ano de 2012 (pré-escolar, fundamental e médio), depara-se com o seguinte cenário, considerando os municípios que compõem a Região Metropolitana de Salvador:

Número de Escolas de Educação Básica por Nível de Ensino - RMS			
Município	Pré-escolar	Fundamental	Ensino Médio
<b>Camaçari</b>	136	160	17
<b>Candeias</b>	42	65	9

	<b>Dias D´Ávila</b>	25	39	5
	<b>Itaparica</b>	16	22	3
	<b>Lauro de</b>	56	90	16
<b>Freitas</b>				
	<b>Madre de</b>	8	8	1
<b>Deus</b>				
	<b>Mata de São</b>	34	33	4
<b>João</b>				
	<b>Pojuca</b>	16	21	2
	<b>Salvador</b>	905	1.120	241
	<b>São</b>	28	47	2
<b>Francisco donde</b>				
	<b>São</b>	22	43	3
<b>Sebastião dossé</b>				
	<b>Simões</b>	61	88	12
<b>Filho</b>				
	<b>Vera Cruz</b>	35	61	4
	<b>Total</b>	1.384	1.797	319

Fonte: IBGE

#### Número de Matrículas na Educação Básica por Nível de Ensino - RMS

<b>Município</b>	<b>Pré-escolar</b>	<b>Fundamental</b>	<b>Ensinomédio</b>	
<b>Camaçari</b>	6.500	37.295	12.230	
<b>Candeias</b>	1.544	11.147	3.118	
<b>Dias D´Ávila</b>	1.906	11.493	3.005	
<b>Itaparica</b>	665	3.480	859	
<b>Lauro de</b>	3.782	26.685	6.287	
<b>Freitas</b>				
	<b>Madre de Deus</b>	718	3.113	673
	<b>Mata de São</b>	1.475	8.825	1.848
<b>João</b>				
	<b>Pojuca</b>	1.015	5.744	1.764
	<b>Salvador</b>	42.663	304.047	107.050
<b>São Francisco do Conde</b>	1.787	6.452	1.163	
	<b>São Sebastião</b>	1.186	6.626	1.677
<b>doPassé</b>				
	<b>Simões Filho</b>	3.001	19.057	5.353
	<b>Vera Cruz</b>	1.209	7.149	1.115
	<b>Total</b>	66.451	451.113	146.142

Fonte: IBGE, 2012

Observa-se, portanto, discrepâncias na RMS no que se refere ao atendimento de demanda para ingresso no ensino pré-escolar, considerando-se que neste nível de ensino a região conta com um total de 1.384 escolas, com 66.451 matrículas (IBGE, em 2012), enquanto o ensino fundamental possui 1.797 escolas, com 451.113 matrículas. Tal resultado encontra-se consoante com a situação nacional e que no PNE - Plano Nacional de Educação figura como um dos maiores desafios dos governos, sendo a primeira meta deste documento (MEC, 2014, p.9):

**Meta 1:** universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil

em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE.

Se por um lado no ensino pré-escolar os desafios são oportunizar o acesso à educação, na outra ponta da educação básica, os desafios são a permanência. Fato que se ilustra, de maneira inequívoca, ao se comparar, também, o número de escolas de ensino fundamental e ensino médio, com suas respectivas matrículas. A RMS conta com somente 319 escolas de ensino médio e 146.142 matrículas, enquanto o número de escolas do ensino fundamental é de 1.797, com 451.113 matrículas. Portanto, registra-se, na comparação entre os dois níveis de ensino, que há no ensino médio uma redução de 82,25% unidades escolares e 67,61% no número de matrículas, demonstrando a evasão que se constata neste nível da educação básica. Neste sentido, consta na meta 3 do PNE (MEC, 2014, p. 10):

**Meta 3:** universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15(quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85% (oitenta e cinco por cento). No que se refere ao desempenho da Região Metropolitana de Salvador, no IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, nos anos iniciais do ensino fundamental, 1ª ao 5º anos, considerando-se a evolução observada e as metas projetadas, constata-se o seguinte cenário:

– A média da Região Metropolitana de Salvador no IDEB - Índice de Desempenho da Educação Básica, no período de 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013, nos anos iniciais do ensino fundamental, apresenta uma evolução em todas as séries a cada biênio. Portanto, o desempenho sai de um resultado médio 3,0 em 2005, para 3,9 em 2013. Ao se analisar a previsão proposta até 2013, registra-se que o resultado no índice projetado é exatamente igual ao resultado obtido pela região: 3,9.

A média de desempenho da RMS, no IDEB, no período, apresenta evolução. Porém, ao se comparar com a média nacional, que em 2005 era de 3,8 e em 2013, 5,2, evidencia-se um desempenho bem inferior da RMS. Também, ao se comparar as metas para 2013, que é 4,9, registra-se que o resultado observado na RMS é de 3,9, enquanto a média nacional foi de 5,2. Portanto, acima da meta. Mister compreender que a RMS prescinde de políticas públicas eficientes para esta etapa da educação básica.

Deve-se ressaltar, dentre os 13 municípios que compõe a RMS, o excelente desempenho de Mata de São João, que em 2005 detinha, juntamente com Itaparica, o pior Índice (2,3). Em 2013 é a melhor média dentre todos os municípios da RMS, com resultado 5,0 no Índice. Portanto, houve mais do que o dobro na evolução do desempenho e muito acima da meta prevista (3,4).

O desempenho da Região Metropolitana de Salvador, no IDEB, nos anos finais do ensino fundamental, 8º e 9º anos, considerando-se os resultados obtidos e as metas projetadas, observa-se cenário diferente ao apresentado nos anos iniciais, os anos finais do ensino fundamental, 8º e 9º anos, acerca da média da Região Metropolitana de Salvador no IDEB - Índice de Desempenho da Educação Básica, nos biênios 2005, 2007, 2009, 2011 e 2013, demonstram pouquíssimos avanços. Inclusive, considerando a média obtida em 2011, 3,0, e a de 2013, 2,9, houve uma regressão. Exceção, mais uma vez, para o município de Mata de São João que em 2005 possuía o pior IDEB (1,7) da RMS, o único abaixo de 2,0, e em 2013 registra o melhor IDEB (4,4): o único desempenho superior a 4,0, registrando melhorias acima de 100% no período. Com um resultado mínimo acima da meta, 0,2, aparece somente o município de Camaçari, além do excelente desempenho de Mata de São João. Os demais municípios apresentam resultado (2,9) abaixo da meta projetada para 2013 (3,3).

Ao se comparar o desempenho no período, verificam-se, na Região Metropolitana de Salvador, fragilidades relevantes, visto que se encontra muito aquém das metas projetadas para a média nacional que, em 2005, era de 3,5 e em 2013, 4,2. Tais resultados refletem uma realidade educacional da RMS que poderá comprometer o seu desenvolvimento, o que demanda a implementação de políticas eficientes, que tenham foco na qualidade da educação básica, de forma emergencial. Deve-se ressaltar, mais uma vez, que dentre os 13 municípios que compõe a RMS, somente Mata de São João obtém, em 2013, 4,4, estando em consonância com a meta.

Corroborando com os dados apurados, destacam-se, ainda, nas análises de indicadores sociais de 2012 (IBGE, 2013), acerca da frequência bruta a estabelecimentos de ensino da população residente, por grupos de idade, em comparabilidade ao Brasil, região Nordeste e suas unidades federativas e regiões metropolitanas, registra-se frequência muito baixa. Neste sentido, constam nas metas prioritárias do PNE - Plano Nacional de Educação a ampliação do acesso à educação infantil. Por outro lado, revela-se a necessidade de oportunizar mais acesso à

educação de pessoas com 25 anos ou mais, quer por pouca ou nenhuma escolaridade, quer por educação continuada.

Chama a atenção nestes indicadores, em todas as esferas de análise, a baixíssima taxa de frequência a estabelecimentos de ensino, de crianças de 0 a 3 anos, que no estado da Bahia é de 15,6%. Portanto, aquém do desempenho da região Nordeste com média de 17,2% e Brasil, com 21,2%. Porém, merece destaque a região Metropolitana de Salvador, que está potencialmente acima da região Nordeste e Brasil, registrando taxa de 24,2% de frequência a estabelecimentos de ensino de crianças nesta faixa etária, sendo o melhor desempenho dentre as regiões metropolitanas do Nordeste.

Registra-se, tanto no Brasil, como na região Nordeste, no que se refere à frequência a estabelecimentos de ensino, da faixa etária de 18 a 24 anos, um desempenho ínfimo, visto que a taxa média é de 29,4%. Na Bahia, há um melhor desempenho, com taxa de 31,1%, enquanto a Região Metropolitana de Salvador tem desempenho de 37,1% e, portanto, acima dos percentuais do país, região Nordeste e de suas demais regiões metropolitanas.

Destaca-se, ainda, nos indicadores sociais, em 2012 (IBGE, 2013), ao se considerar a frequência líquida a estabelecimentos de ensino da população residente, por grupos de idade de 6 a 24 anos e níveis de ensino, dos estratos analisados, revelam que o país ainda tem grandes desafios, principalmente, quanto ao acesso e permanência ao ensino superior. Considerando a taxa média do Brasil, que é de 15,1%, constata-se um resultado extremamente frágil ao desenvolvimento do país. Porém, quando se compara com as taxas da região Nordeste, 11,2%, e estado da Bahia, 9,5%, com o pior desempenho de toda a região, o cenário é ainda pior. Ao se comparar os resultados das regiões metropolitanas do NE, verifica-se que somente a RMS apresenta um resultado ligeiramente superior à média nacional, 15,5%. Neste sentido, consta na meta 13 do PNE (MEC, 2014, p.13):

**Meta 12:** elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos.

Também se revela preocupante a taxa líquida de alunos de 15 a 17 anos que frequentam o ensino médio no Brasil, que é de 54,0%. No entanto, a região Nordeste apresenta um cenário aquém da taxa nacional, com somente 44,8%, assim como na Bahia, com apenas 42,7%, estando abaixo da média nacional. Em relação a estes

indicadores, quando se compara as regiões metropolitanas do Nordeste, somente a RMS possui taxa de frequência inferior à média do país, com 42,9%, posto que as demais demonstram desempenho bem superiores à média nacional: Fortaleza, 54,5%; Recife, 51,9%.

Cenário ainda mais frágil se encontra ao se efetuar a relação ensino fundamental/ percentuais de frequência, por nível de ensino:

a) Brasil: Ensino Fundamental, 92,5%; Ensino Médio, 54,0%; Ensino Superior, 15,1%. Nesta equivalência, registra-se apenas 58,37% de continuidade, do ensino fundamental para o médio; do ensino médio ao superior, 27,96%; do ensino fundamental ao superior, um alarmante percentual de apenas 16,32% de frequência/continuidade para este nível de ensino.

b) Nordeste: Ensino Fundamental, 91,9%; Ensino Médio, 44,8%; Ensino Superior, 11,2%. Portanto, mantém-se um percentual de 48,74% de continuidade, do ensino fundamental para o médio; do ensino médio ao superior, 25%; do ensino fundamental ao superior um alarmante percentual de apenas 12,18% de frequência/continuidade para este nível de ensino.

c) Bahia: Ensino Fundamental, 91,8%; Ensino Médio, 42,7%; Ensino Superior, 9,5%. Nesta comparabilidade, depara-se com um percentual de 46,51% de continuidade, do ensino fundamental para o médio; do ensino médio ao superior, 20,60%; do ensino fundamental ao superior um alarmante percentual de apenas 10,34% e, ainda, muito aquém da frequência/continuidade para este nível de ensino, se considerada a média do país, que é de 16,32%.

d) Região Metropolitana de Salvador: Ensino Fundamental, 92,0%; Ensino Médio, 42,9%; Ensino Superior, 15,5%. Nesta equivalência, registra-se que se mantém um percentual de 36,13% de continuidade, do ensino fundamental para o médio; do ensino médio ao superior, 27,96%; do ensino fundamental ao superior um alarmante percentual de apenas 16,84% de frequência/continuidade, com resultado levemente superior ao do país (16,32%).

Nesta faixa etária, a média brasileira retrata que 14,5% só estuda e 14,8% trabalham e estudam. A RMS apresenta um número maior de jovens que só estudam, considerando a comparabilidade do Brasil, região Nordeste, estado da Bahia e regiões metropolitanas do Nordeste. Dentre as regiões metropolitanas, a RMS apresenta um percentual mais elevado deste contingente populacional, que trabalha e estuda: 15,6%.

Porém, é relevante registrar a exclusão da faixa etária de 18 a 24 anos da escola, visto que em todos os contextos comparativos, mais de 40% só trabalha. Também chama a atenção o percentual de jovens e adolescentes que não se encontram no mercado de trabalho e, também, não estudam, ultrapassando 22%, em todos os indicadores comparativos. Assim, o percentual desta faixa etária, em idade de inserção no ensino superior, na RMS, que só trabalham (40,0%) e que nem estudam e nem trabalham (22,9%), atinge-se um percentual de 62,9%, demandando políticas emergenciais de acesso e permanência ao ensino superior.

Relevante o que se registra na RMS, em relação ao percentual do grupo sem instrução e com menos de um ano de instrução, pois a região contempla, de forma significativa, o menor índice de pouca escolaridade, com apenas 6,6%, enquanto a média nacional é de 11,9%, a região nordeste 21,4% e a Bahia 20,9%. Também, em relação aos grupos de 12 a 14 anos de idade e de 15 anos ou mais, registram-se respectivamente 7,1% e 12,2%, sendo os melhores indicadores, dentro dos contextos comparativos, em relação ao índice de escolaridade.

Ao se analisar o percentual de pessoas que frequentam o ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, tomando-se como referência o ano de 2012 (IBGE, 2013, considerando-se as redes pública e particular de ensino, na comparação Brasil, Nordeste, Bahia, região metropolitana do Nordeste, verifica-se que a contribuição da rede particular de ensino na educação básica é bem pequena, apresentando melhores indicadores nas regiões metropolitanas do Nordeste: Fortaleza, 28,7%; Recife, 31,5%; Salvador, 20,5%, sendo o menor indicador. No ensino médio, registra-se: Fortaleza, 20,8%; Recife, 18,7%; Salvador, 11,6%, sendo também o menor índice, inclusive abaixo da média nacional. No entanto, quando se refere ao ensino superior, registra-se a contribuição quase absoluta da rede particular de ensino, em todos os contextos comparativos, com participação pouco expressiva da rede pública. O ensino superior particular detém, no Brasil, 75,8% da oferta; na região Nordeste, a participação é de 64,7%; no estado da Bahia, 71,5%; a RMS destaca-se, dentre as regiões metropolitanas do Nordeste, detendo 79,9% da oferta.

Considerando o ano de 2014 (INEP), no que se refere ao número de instituições de ensino superior por categoria administrativa, na base comparativa: Brasil, Nordeste, Bahia, capital e interior, constatam-se 2.368 IES, estando 845 alocadas nas capitais do país e 1.523 no interior. Relevante registrar que deste número de instituições de ensino

superior, 2.070 pertencem à rede privada, o que equivale a 87,41% da rede. A região Nordeste possuía, em 2014, 452 Instituições, sendo 227 na capital e 225 no interior. Portanto, somente 19,08% das IES do país localizam-se na região Nordeste. A Bahia detinha 119 IES, 43 na capital e 76 no interior, sendo 109 da rede privada, o que corresponde a 91,59% das instituições do estado. Se comparada à região Nordeste, o estado da Bahia detinha, em 2014, 26,32% das IES. Destaca-se, também, que dados os contextos socioeconômicos de Salvador e de sua região metropolitana, constata-se que, ainda, o número de instituições alocadas na capital é muito tímida.

No ano de 2014 (INEP), o número de cursos de graduação, na modalidade presencial, por organização acadêmica, na comparabilidade Brasil, Nordeste e Bahia apresenta 31.513 cursos de graduação na modalidade presencial, sendo 20.904 da rede privada (66,33%), sem que 11.625 destes são ofertados nas capitais, o que equivale a 36,88%. Na região Nordeste, encontram-se 5.992 dos cursos de graduação do país, sendo 2.993 pertencentes à rede privada (49,94%) e 2.859 tem sua oferta na capital, correspondendo a 47,71% dos cursos. No estado da Bahia registram-se 1.593 cursos de graduação presenciais, sendo 883 oriundos da rede privada de ensino (55,43%); dos cursos do estado, 619 encontram-se na capital, o que corresponde a 38,85%, constatando-se a menor concentração de oferta, nos contextos comparativos. Destaca-se que a região Nordeste possuía, em 2014, 19,01% dos cursos de graduação presencial do país, o que é uma oferta ainda muito tímida, dada a necessidade de profissionais qualificados para atender a demandas específicas de formação, que venham a contribuir com o desenvolvimento da região.

Considerando a publicação do SEMESP, Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior do estado de São Paulo, intitulada Mapa do Ensino Superior no Brasil (SEMESP, 2015. Disponível em: <http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>. Acesso 23.mar.2016), com dados e análises referentes ao ensino superior no país, bem como das regiões e estados da federação, extrai-se as informações, que embasarão as análises abaixo, ano de referência 2013.

A Bahia com uma população estimada de 15 milhões concentra 4,7% das matrículas em cursos presenciais do país. Destaca-se a importância da mesorregião Metropolitana de Salvador que, dentre as sete mesorregiões, é a mais relevante com 173 mil matrículas, o que equivale a 60% das matrículas do estado (SEMESP, 2015).

O ensino superior privado no estado, desde o início da expansão, no início dos anos 2.000 tem um crescimento de 405% (SEMESP, 2015) em relação ao número de

matrículas, em cursos de graduação presenciais. No entanto o estado da Bahia apresenta um número ainda inexpressivo de acesso ao ensino superior, visto que, em 2012, atingia apenas 9,5% da população. Destaca-se que em 2013, havia 198 mil alunos matriculados nas IES da rede privada (68%) e 91 mil alunos na pública (32%), totalizando 289 mil matrículas, sendo que 170 mil matrículas (60%) se localizam na mesorregião Metropolitana de Salvador (SEMESP, 2015).

Em relação à Evasão em Cursos Presenciais, o estado da Bahia, em 2013, registrava uma taxa anual de 21,8%, sendo 23,6% na rede privada e 17,8% na pública (SEMESP, 2015, p.51). Destaca-se que, dentre as sete mesorregiões do estado, a Região Metropolitana de Salvador apresenta índices de evasão de 25,1%, estando esta superior à média do estado (21,8%). Resultado que indica a necessidade de se estabelecer, para a região, políticas de acesso, mas também de permanência, dado o resultado elevadíssimo de evasão: de cada 100 alunos que ingressaram, em 2013, na rede privada, mais de 25% se evadiram do ensino superior, na mesorregião Metropolitana de Salvador.

Segundo o SEMESP (2015, p. 52), dentre a população economicamente ativa da Bahia, apenas 355 mil trabalhadores empregados com carteira assinada, ou 15,3% do total, têm nível superior completo; porém relevante registrar que houve uma sensível melhora, com crescimento de 11% de 2012 para 2013. Destaca-se que o maior índice de trabalhadores da Bahia, com carteira assinada, possuía, ensino médio completo (55,2%), em 2013. Também relevante destacar que a remuneração média por grau de instrução sofre mudança significativa, quando se compara os trabalhadores com ensino médio completo, que é de R\$1.433,20, com o que possui ensino superior completo, que é de R\$ 4.454,84. Portanto, um aumento na remuneração média de 67,83%, o que se pode compreender como valorização do ensino superior, mediante uma demanda reprimida por profissionais qualificados, com este nível de ensino.

Dentre as políticas de ingresso e permanência ao ensino superior, destaca-se a importância FIES (Fundo de Financiamento Estudantil). Segundo SEMESP (2015, p.52), no estado, os contratos firmados com o Fundo no período de janeiro de 2010 a junho de 2015, ficou em torno de 150 mil, sendo que a Região Metropolitana de Salvador foi responsável por 62,4% (93,3 mil) dos contratos no mesmo período, retratando, portanto, a relevância destas políticas.

Os cenários educacionais demonstram os grandes desafios para a educação, no estado da Bahia e, especificamente, na Região Metropolitana de Salvador. Necessário ampliar a oferta de ensino superior, que venha a atender ao perfil socioeconômico, que prescinde de profissionais qualificados para atuar em diversos setores produtivos, com demanda premente e emergencial por engenheiros, dados os grandes empreendimentos industriais, tais como Polo Petroquímico de Camaçari, Centro Industrial de Aratu, Companhia Hidrelétrica de Paulo Afonso e Petrobras, dentre outros.

## **5. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Os contextos socioeconômicos e educacionais do estado da Bahia e, mais precisamente, da Região Metropolitana de Salvador demonstram os desafios a serem assumidos, quanto à necessidade de expansão na oferta de Cursos Superiores na região, especialmente na área da saúde. Também dados estes contextos, o perfil de desenvolvimento de Salvador e de sua região metropolitana tem foco maior em áreas específicas do conhecimento e, sem dúvida, a saúde é uma área prioritária, para que atenda aos grandes desafios de uma área vulnerável e que na atual conjuntura pandêmica, tem se demonstrado de forma premente e gritante, inclusive as fragilidades do sistema de saúde nacional, em termos de demanda de atendimento, principalmente pela ausência de profissionais da saúde.

Portanto, só considerando a rede pública de saúde, sem contar a particular, há uma demanda imensa, por profissionais enfermeiro, visto atender uma população de 2.886.698 habitantes, sendo a quarta capital maior do país, sem considerar toda a sua Região Metropolitana que conta com 3.574.804 habitantes.

A cidade de Salvador e sua Região Metropolitana ainda padece com a estrutura de Saúde, como quase todo o país, porém nos últimos tempos deu-se um alerta geral neste setor em razão da desproporção do crescimento da Capital e Região Metropolitana e os atendimentos no setor da saúde. Sem dúvida a união dos governantes neste estado tem como foco principal a qualidade de vida.

Também, relevante observar nos contextos educacionais da região a fragilidade de inserção da população ao ensino superior, que no estado Bahia é de irrelevantes 9,5%, sendo o pior desempenho, dentre todos os estados do Nordeste. Ademais, o estado só responde por 4,5% das matrículas no ensino superior brasileiro, o que é um resultado extremamente inexpressivo, dados os complexos industriais,

com grandes investimentos, e que não conta com profissionais qualificados para atender à demanda.

Pelo exposto, o Curso de Enfermagem, bacharelado, da FACULDADE BAHIANA DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, justifica sua oferta, visto que o egresso do curso encontra uma demanda profissional reprimida, capaz de absorver de imediato este profissional enfermeiro.

## **7. DADOS DO CURSO:**

- **Denominação do Curso:** ENFERMAGEM
- **Grau Conferido:** Bacharel
- **Vagas:** 120 vagas totais anuais, sendo 60 vagas no turno matutino e 60 vagas no turno noturno.
- **Número eMEC:** 202013948
- **Forma de Oferta:** Seriado Semestral
- **Modalidade:** Presencial
- **Integralização:** Mínima 10 Semestres e Máxima 14 Semestres

## **8. FORMAS DE ACESSO AO CURSO**

O ingresso nos cursos da FBE, ocorre mediante processo seletivo, que ficará sob responsabilidade de Comissão especificamente designada para este fim. O processo seletivo compreende várias modalidades de ingresso, na forma da lei, disciplinam-se por edital próprio da Instituição em que constam as formas de ingresso, os cursos ofertados, as vagas disponíveis, prazos e formas de inscrição, dentre outras informações legais, na forma das legislações vigentes, bem como o disposto no Regimento Interno da Instituição. Os processos seletivos estabelecem metodologias uniformes e tratamento idêntico para todos os candidatos, ressalvadas as condições relacionadas à acessibilidade, em todos os cursos oferecidos, nos termos aprovados pelo Conselho Superior, em consonância com a LDB, sendo as especificidades atendidas por um Núcleo específico.

A forma de acesso ao Curso, por processo seletivo, respeitado o número de vagas autorizadas para o Curso, na forma da lei, compreende as seguintes modalidades:

- **Processo Seletivo classificatório**, com data estipulada pela IES, que se compõe de uma prova, que contempla os conteúdos das disciplinas cursadas no ensino médio e uma prova de redação, com caráter eliminatório. O Processo Seletivo é realizado pela própria IES com divulgação pública dos candidatos classificados. Esta modalidade compreende o processo seletivo que ocorre em uma única data definida pela IES, bem como em datas agendadas pelo estudante, respeitando-se o período destinado a esta forma de ingresso.

- **Processo seletivo que considera os pontos obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM**. A seleção considera o número de pontos obtidos nas questões de múltipla escolha e na redação, sendo esta também eliminatória, na relação candidato/vaga. A classificação considerará a somatória de pontos do obtidos no ENEM, constante em documento apresentado à IES, no momento da inscrição.

- **Processo Seletivo para Portador de Diploma de Curso Superior**, em que a Instituição considera os saberes disciplinares, conforme apresentação de histórico da graduação já concluída. Esta forma de ingresso efetiva-se por meio de análise de currículo do candidato, tendo em vista a graduação pretendida e o número de vagas disponíveis.

A Instituição ainda prevê as seguintes formas de ingresso:

1. Remanejamento interno entre cursos da Instituição, para aluno regularmente matriculado em curso de graduação da IES e que solicitam, dentro dos prazos previstos, e na forma de Edital específico, o remanejamento para um outro curso ofertado;

2. Aluno de outra Instituição de Ensino Superior, na forma de transferência regular;

3. Transferência por lei, para funcionários públicos, civis ou militares e seus dependentes, independentemente de vaga e em qualquer época do ano, quando ocorrer transferência ou remoção por necessidade de serviço.

O candidato classificado em processo seletivo somente fará parte do corpo discentada FBE após efetivar sua matrícula, no prazo fixado e com a documentação requerida em Edital Próprio. É documento indispensável, dentre outros, à matrícula inicial o comprovante de conclusão do ensino médio ou equivalente, ou da educação superior, se for o caso.

## 9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso considera em sua elaboração o disposto nas legislações vigentes, assim como o que prevê o PPI – Projeto Pedagógico Institucional da IES em suas políticas para o ensino, a iniciação científica e a extensão, que assim se expressam:

### **9.1. POLÍTICAS PARA O ENSINO**

O ensino nos cursos de graduação, extensão e pós-graduação deve considerar as opções pedagógicas da FBE. Assim, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Instituição se nortearão pelas seguintes diretrizes:

- O Projeto Pedagógico e a prática curricular devem ser percebidos nas dimensões epistemológica e pedagógica do aprender, pelo princípio de métodos ativos de aprendizagem, propiciando ao discente construir o conhecimento);
- As políticas de meio ambiente, direitos humanos, relações étnico-raciais, respeito à diversidade, acessibilidade devem perpassam a construção dos projetos pedagógicos;
- A atualização dos projetos pedagógicos e de currículos deve-se a utilização de recursos tecnológicos.
- A formação acadêmica incorpora a formação cidadã, em uma teoria que se articula a uma práxis transformadora;
- A visão de formação continuada deve construída no decorrer da formação;
- A avaliação da aprendizagem é momento de reflexão e reavaliação;
- A avaliação da qualidade deve nortear as ações educacionais, em busca de melhorias contínuas;
- As perspectivas interdisciplinares e integradoras integram os currículos;
- A flexibilização curricular deve ser vista em múltiplos aspectos, tópicos especiais; disciplinas optativas; atividades complementares à formação, sendo estas obrigatórias em todos os cursos de graduação da IES; extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de avaliações e outros instrumentos específicos, aplicados por banca examinadora especial, conforme normas vigentes na legislação.
- A monitoria deve ter oferta sistematizada em todos os cursos de graduação.
- A iniciação científica deve voltar às atividades que propiciem a indagação e a reflexão sobre a ciência, considerando preferencialmente estudos voltados aos contextos regionais;

- Todos os projetos pedagógicos devem considerar mecanismos de incentivo à publicação da produção acadêmica, com eventos anuais de divulgação, além de periódico específico em cada curso de graduação, com esta finalidade.

- A extensão terá todas as suas modalidades contempladas no âmbito de todos os cursos de graduação.

- O Estágio curricular supervisionado é componente curricular obrigatório em todos os currículos dos cursos da IES, compreendendo etapas definidas: observação, análise, diagnóstico e intervenção.

- O trabalho de conclusão de curso poderá se desenvolver na forma de estudos de caso, artigos científicos e monografias, respeitando a especificidade das diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

### **9.1.1. POLÍTICAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA/PRÁTICAS INVESTIGATIVAS**

Para a iniciação científica, considera-se de fundamental importância formar profissionais com autonomia intelectual, e pensamento reflexivo, que se manifestem na forma de compreensão e elaboração de trabalhos científicos.

Considerando estas premissas, estabelece as seguintes políticas para a iniciação à pesquisa:

- Provisão de fundos para pesquisa, estabelecidos na proposta orçamentária anual;

- Oferta de acervo bibliográfico, sistemas de informação e outros recursos materiais;

- Divulgação dos resultados da pesquisa e publicação dos temas considerados relevantes para a educação, a cultura, as ciências sociais aplicadas e/ou a tecnologia;

- Incentivo à participação em atividades de pesquisa, das quais deriva a criação de novos cursos de pós-graduação;

- Promoção de eventos de natureza científica ou técnico-profissional;

- Estímulos e apoio a seus professores a fim de participarem de eventos de caráter científico, técnico, cultural ou educacional.

- Inclusão de disciplinas de metodologia da pesquisa nos currículos;

- Inclusão de trabalho de conclusão de curso, com orientação docente;

- Promoção de, pelo menos, uma jornada anual de iniciação científica, com a publicação de anais.

### **9.1.2. POLÍTICAS DE EXTENSÃO**

A extensão é vista como oportunidade de favorecer o aprendizado dos alunos e ser uma ocasião de prática e aplicação dos saberes construídos. A extensão ainda tem ênfase em atividades que resultem no desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da comunidade, em que a IES está inserida. Neste sentido a extensão que se propõe, prioritariamente, tem foco regional, de forma a atender demandas desta sociedade.

As atividades de extensão serão regulamentadas e podem assumir a forma de programas, projetos, cursos e de serviços de natureza técnica, educacional, cultural e social prestados à comunidade em geral, com abrangência tanto à pessoa como a instituições públicas e privadas.

## **10. CONCEPÇÃO DO CURSO**

Considerando os contextos socioeconômicos e educacionais da região de inserção da IES, assim como o disposto nos documentos institucionais, principalmente o Projeto Pedagógico Institucional em seus aspectos filosófico-metodológicos e suas políticas expressas para o ensino, as práticas investigativas e a extensão, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Enfermagem e demais legislações vigentes, a FBE estabelece a concepção do Curso de Enfermagem que pretende ofertar. Curso esse, que tem também, em sua concepção atender uma formação que propicie a atuação desse profissional em consonância com as demandas contemporâneas e a realidade das políticas públicas de saúde. Destaca-se que a formação tem seu pressuposto na atuação na atenção básica preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), assim como para atuar no âmbito secundário e terciário, considerando os aspectos científicos- procedimentais, em consonância como os avanços tecnológicos na área. De tal forma, o curso de Enfermagem da IES está calcado no paradigma de promoção e prevenção da saúde, considerando a atenção integral da saúde em um contexto regional. Tomando a premissa de que a qualidade pedagógica garante uma formação de excelência na qualificação humana, o processo ensino-aprendizagem fundamenta-se na necessidade de mudança de

modelos assistenciais, que não contemplam o indivíduo de forma plena, enfoque coletivo de atenção integral à saúde e melhoria da qualidade de vida. Assim posto, valoriza a integração ensino/serviço/comunidade, calcando-se na articulação entre teoria e prática, ação e reflexão.

De tal forma, a estrutura curricular contempla paradigmas de saúde contemporâneo, com consistente embasamento ético e humanístico, que tem como premissa a humanização em saúde e responsabilidade social, com formação generalista, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde com o mais alto rigor técnico-científico. Também fundamental que a formação propicie uma visão de prevenção e promoção da saúde, como prática primordial, considerando os contextos socioregional.

Por esses pressupostos o Curso de Enfermagem considera na organização de seu currículo, de forma interdisciplinar:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, considerando uma prática integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde.

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas, sendo capaz de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral e de domínio de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe inter e multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade, a tomada de gerenciamento de forma efetiva de decisões e, comunicação eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho,

dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação continuada.

Ainda, seguindo o disposto nas DCN do Curso de Enfermagem, “a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento”, o que se pressupõe que além de conhecimentos e práticas próprias da área de formação, o desenvolvimento do currículo deve priorizar a interdisciplinaridade, de forma a propiciar uma concepção de assistência integral e contextualizada.

A filosofia educacional do curso de Enfermagem da FBE tem sua premissa nas ações de prevenção, manutenção, preservação e restabelecimento da saúde e de prevenção, de forma a propiciar uma formação integral do graduando, considerando o ensino, as práticas investigativas e a extensão. Deve-se destacar, ainda, assegurar na concepção do curso uma sólida formação geral, técnico-científica, em uma concepção humanística, crítica, reflexiva, comprometida com os direitos humanos, as relações étnico-raciais e de gênero, com a inclusão e o meio ambiente, com as políticas públicas de saúde e no contexto do Sistema Único de Saúde. Além disso, procura desenvolver uma formação com visão empreendedora, comprometida com a formação continuada e com as inovações tecnológicas da área.

Para garantir as concepções propostas, o currículo do curso deve contemplar os pressupostos relacionados ao processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, contemplando os pilares de conhecimentos: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Enfermagem, considerando Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem.

Em seu conjunto, esses princípios apoiam-se em conhecimentos fundamentais e específicos, à luz de uma compreensão humanística abrangente do homem, de uma orientação profissional que enfatiza a importância da atuação em equipes multidisciplinares, e da compreensão dos determinantes históricos, legais, sociais e

institucionais que caracterizam a profissão. Relevante ainda, propiciar a flexibilização curricular, além da interdisciplinaridade e a formação interprofissional.

É evidente que essa concepção do Curso considerou características regionais e culturais da comunidade na qual se insere a Instituição.

## **11. OBJETIVOS DO CURSO**

Pelo exposto nos contextos socioeconômicos e educacionais, assim como nos documentos institucionais e norteando-se pelos pressupostos das DCNs, o Curso de ENFERMAGEM da FBE tem como objetivo geral a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo para atuar na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em todos os níveis de atenção, com princípios éticos, comprometido socialmente, com os direitos humanos, o respeito às diferenças e o desenvolvimento sustentável.

Como objetivos específicos, destacam-se no curso:

- a) Privilegiar, no decorrer da formação do graduando, um processo ensino-aprendizagem que busca a autonomia do discente, que aprende-a-aprender, e com vistas à educação continuada.
- b) Formar profissionais enfermeiros aptos a intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- c) Formar profissionais capazes de reconhecer a saúde como direito de todos os cidadãos e que sua atuação contribua para garantir a integralidade da assistência;
- c) Sistematizar a aplicação teórico-prática do conhecimento e contribuir para a inovação na área, assim como gerar e disseminar o conhecimento em Enfermagem.
- d) Contribuir para a formação técnica e pessoal do graduando, visando à geração de soluções que contribuam com o desenvolvimento social, em uma concepção de sustentabilidade.
- f) Proporcionar atividades acadêmicas que permitam o desenvolvimento da liderança e favoreçam o intercâmbio de ideias, com vistas a contribuir com a formação de empreendedores.
- g) Estimular a interação dos docentes e discentes com a área de atuação profissional, fomentando o intercâmbio, as práticas de investigação e a extensão, por meio de

convênios de parceria com órgãos e instituições nacionais e internacionais.

## **12. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

A Instituição pretende formar um profissional apto a exercer a profissão de enfermeiro, em uma concepção humanista, crítica e reflexiva. Também visa a formação de um profissional com perfil generalista, consciente da necessidade de uma constante atualização, frente às novas demandas e avanços da área. Considerando estes pressupostos o Curso almeja para o perfil do Egresso:

- I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva;
- II - Qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual pautado em princípios éticos;
- III - Capaz de intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional e, especialmente, em sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes;
- IV - Atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano;
- V - Atuar na Educação em saúde na prática profissional.

Considerando o perfil do egresso almejado e em consonância com o disposto na Resolução CNE/CES Nº 3/2001, o Curso pretende o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades específicas:

- Compreender a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os

níveis de complexidade do sistema;

- Desenvolver/participar de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Identificar e solucionar problemas de saúde, pertinente a sua área de atuação;
- Comunicar-se de forma eficiente e adequada à situação profissional;
- Tomar decisões, intervir no processo de trabalho e trabalhar em equipe;
- Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde, bem como capacidade de atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador, gestor e líder do trabalho da equipe de enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Compreender os diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Pensar criticamente, analisar os problemas da sociedade e realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de

- enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
  - Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
  - Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
  - Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
  - Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
  - Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
  - Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
  - Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
  - Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
  - Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro; e
  - Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

### **13. ESTRUTURA CURRICULAR**

O curso de Enfermagem da FBE, com carga horária de 4352 horas, de acordo com sua concepção, objetivos, perfil de formação e competências a serem adquiridas, fundamenta-se nos seguintes eixos:

- Eixo Ciências Humanas e Sociais, com 436h, composto pelos seguintes componentes curriculares: Comunicação e Expressão, Fundamentos Sociológicos e Antropológicos, Métodos de Estudos e Pesquisa, Epidemiologia e Processo Saúde-doença, Psicologia e Saúde, Práticas Interdisciplinares I: Temas Transversais e Saúde, Fundamentos de Gestão e Recursos Tecnológicos Aplicados, Gestão na Saúde Pública, Inovação e Empreendedorismo

- Eixo Ciências Biológicas e da Saúde, com 720h, composto pelos seguintes componentes curriculares: Anatomia Humana, Biologia Celular e Molecular, Histologia e Embriologia, Genética Humana, Parasitologia, Fisiologia Humana, Bioquímica, Bioestatística, Políticas Públicas em Saúde, Patologia, Microbiologia e Imunologia, Nutrição Aplicada à Enfermagem, Farmacologia.

- Eixo Ciências da Enfermagem, com 1972h, composto pelos seguintes componentes curriculares: Teorias e História da Enfermagem, Processo de Cuidar I: Fundamentação e Prática, Processo de Cuidar II: Fundamentação e Prática, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Ética, Bioética e Legislação Profissional, Enfermagem na Saúde Coletiva, Enfermagem na Saúde do Adulto, Saúde Ambiental e do Trabalhador, Gerência em Enfermagem: Humanização e Gestão no Cuidar, Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, Enfermagem em Pediatria e Neonatologia, Enfermagem na Saúde da Mulher, Enfermagem, Saúde Mental e Psiquiatria, Central de Materiais de Esterilização e Controle de Infecção Hospitalar, Enfermagem na Saúde do Homem, Enfermagem E Saúde Do Idoso, Práticas Interdisciplinares II: Educação Em Saúde, Centro Cirúrgico, Enfermagem Em Urgência e Emergência, Unidade de Terapia Intensiva, Pesquisa E Prática Profissional, Enfermagem em Oncologia, Enfermagem em Cuidados Paliativos, Trabalho de Conclusão De Curso I, Práticas Integrativas, Seminários Interdisciplinares: Estudos de Caso, Trabalho de Conclusão de Curso II.

- Optativas, com 144h: Optativa I – Libras, Optativa II.

Atividades complementares à formação 200 horas e estágio curricular supervisionado 880 horas.

### 13.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

#### 1º SEMESTRE

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
ANATOMIA HUMANA	108H
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	36H
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	36H
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	36H
FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS	72H
TEORIAS E HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	72H
<b>Carga Horária Total</b>	<b>360H</b>

## 2º SEMESTRE

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
MÉTODOS DE ESTUDOS E PESQUISA	36H
GENÉTICA HUMANA	36H
PARASITOLOGIA	36H
FISIOLOGIA HUMANA	108H
EPIDEMIOLOGIA E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	72H
BIOQUÍMICA	36H
BIOESTATÍSTICA	36H
<b>Carga Horária Total</b>	<b>360H</b>

## 3º SEMESTRE

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE	36H
PATOLOGIA	72H
PROCESSO DE CUIDAR I: FUNDAMENTAÇÃO E PRÁTICA	108H
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	72H
PSICOLOGIA E SAÚDE	36H
NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM	36H
<b>Carga Horária Total</b>	<b>360H</b>

## 4º SEMESTRE

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
Processo de Cuidar II: Fundamentação e Prática	108H
Farmacologia	72H
Sistematização da Assistência de Enfermagem	72H
Ética, Bioética e Legislação Profissional	72H
Práticas Interdisciplinares I: Temas Transversais e Saúde	40H
<b>Carga Horária Total</b>	<b>364H</b>

## 5º SEMESTRE

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
Enfermagem na Saúde Coletiva	144H
Fundamentos de Gestão e Recursos Tecnológicos Aplicados	72H
Enfermagem na Saúde do Adulto	108H
<b>Carga Horária Total</b>	<b>324H</b>

## 6º SEMESTRE

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
Saúde Ambiental e do Trabalhador	72H
Gerência em Enfermagem: Humanização e Gestão no Cuidar	108H
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	108H
Enfermagem em Pediatria e Neonatologia	72H
<b>Carga Horária Total</b>	<b>360H</b>

### 7º SEMESTRE

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>Carga Horária</b>
Enfermagem na Saúde da Mulher	108H
Enfermagem, Saúde Mental e Psiquiatria	72H
Central de Materiais de Esterilização e controle de Infecção Hospitalar	36H
Enfermagem na Saúde do Homem	36H
Enfermagem e Saúde do Idoso	36H
Práticas Interdisciplinares II: Educação em Saúde	60H
<b>Carga Horária Total</b>	<b>348H</b>

### 8º SEMESTRE

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>DOCENTES</b>
Centro Cirúrgico	72H
Enfermagem em Urgência e Emergência	72H
Unidade de Terapia Intensiva	72H
Optativa I – LIBRAS	72H
Pesquisa e prática profissional	40H
<b>Carga Horária Total</b>	<b>328H</b>

### 9º SEMESTRE

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>DOCENTES</b>
Enfermagem em Oncologia	72H
Enfermagem em Cuidados Paliativos	36H
Optativa II	72H
Trabalho de Conclusão de Curso I	60H
Estágio Curricular Supervisionado I	440h
<b>Carga Horária Total</b>	<b>680H</b>

### 10º SEMESTRE

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>DOCENTES</b>
Gestão na Saúde Pública, Inovação e Empreendedorismo	72H
Práticas Integrativas	36H
Seminários Interdisciplinares: Estudos de Caso	60H
Trabalho de Conclusão de Curso II	60H
Estágio Curricular Supervisionado II	440H
<b>Carga Horária Total</b>	<b>668H</b>

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>4152H</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>200H</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4352H</b>

O rol de optativas será definido pelo NDE e Colegiado de Curso para cada semestreletivo de oferta, sendo obrigatoriamente uma delas LIBRAS.

### **13.2. CONTEÚDOS CURRICULARES**

Os cursos oferecidos pela IES devem considerar a necessidade de seleção e elaboração de currículos, as políticas institucionais para o ensino, o perfil do egresso que almeja formar, as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações vigentes. Na elaboração do currículo a qualidade acadêmica será garantida, como também aspectos referentes à formação comprometida com a sociedade, voltada à inclusão social, acessibilidade, direitos humanos e de gênero, relações étnico-raciais, dentre outras. A abordagem de meio ambiente e de desenvolvimento regional sustentável deve perpassar o currículo de forma transversal, assim como os avanços tecnológicos e as inovações serão incorporados na elaboração do currículo e na seleção de conteúdo, a fim de propiciar uma formação em sintonia com as demandas contemporâneas. Relevante também que este currículo contemple a flexibilidade da formação, por meio de disciplinas optativas e de atividades complementares à formação, além de privilegiar a interdisciplinaridade, no desenvolvimento dos saberes. De tal forma, a seleção de conteúdos envolve um conjunto de princípios filosófico-metodológicos, tendo em vista o perfil do egresso almejado pela Instituição, sendo este um cidadão crítico e reflexivo, capaz de compreender e se comprometer com a sociedade e sua transformação.

Na elaboração do currículo e na seleção dos conteúdos, para que estes referenciais sejam alcançados, o Curso considerou: o currículo e os saberes que o

compõem devem contemplar o desenvolvimento sustentável, os direitos humanos, as relações étnico-raciais, a inclusão e a acessibilidade, em seus aspectos atitudinal, pedagógico e comunicacional, dentre outros. Assim posto, os saberes devem ser organizados, a fim de propiciar a formação de cidadão, por meio de uma visão crítica, reflexiva, humanística, ética e com visão contextualizada da realidade, compreendendo os contextos econômicos, políticos, sociais e culturais, apoiando-se no pilar da ciência e de sua aplicabilidade, em uma dada situação profissional. O conteúdo do currículo adquire significado ao se constituírem em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade, tendo em vista a sua transformação. Neste sentido, no desenvolvimento metodológico dos saberes, deve-se adotar as metodologias participativas, a fim de propiciar estratégias de aprendizagem que levem a uma constante mobilização de competências cognitivas básicas e específicas, que favoreçam a consolidação do perfil do egresso proposto.

Norteando- por estas diretrizes, em síntese, na seleção dos saberes e na elaboração dos currículos, deve-se:

- Atender as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações vigentes na educação superior;
- Estar em coerência com os objetivos do curso;
- Ser dimensionado para atender ao perfil proposto ao perfil do egresso e às competências a serem adquiridas no decorrer da formação;
- Ser consoante com os princípios e as políticas institucionais, principalmente atender o disposto no projeto pedagógico institucional.

Estes princípios norteadores devem considerar a flexibilidade curricular; a interdisciplinaridade; as metodologias participativas; a adequação, atualização das ementas e relevância da bibliografia.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da IES reflete, indubitavelmente, em sua organização curricular, para a qual a instituição de ensino superior exercitará seu potencial inovador e criativo, com liberdade e flexibilidade, e estabelecerá expressamente as condições para a efetiva conclusão do curso.

Antes de tudo, é preciso conceber o processo ensino-aprendizagem como algo dinâmico, complexo e flexível, que propicie o domínio pleno de tecnologias da área de atuação. Neste sentido, o currículo do Curso de Enfermagem da FBE é orientado por alguns pressupostos:

a) Visão orgânica dos contextos atuais, considerando as inovações na área e a regionalidade;

b) Disposição para perseguir essa visão por meio de saberes em situações de aprendizagem, de modo a destacar as múltiplas interações entre os componentes do currículo;

c) Abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do curso e das situações de aprendizagem com os muitos contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto do conhecimento, de forma a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria e suas consequências e aplicações práticas, inclusive o que se refere a acessibilidade metodológica;

d) Percepção e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais.

Uma organização curricular que responda a esses desafios requer:

a) Tirar o excesso de currículo enciclopédico, congestionado de informações, passando a priorizar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências;

b) Adotar estratégias de ensino diversificadas que mobilizem menos a memória e mais o raciocínio e outras competências cognitivas superiores, bem como potencializem a interação entre aluno/professor e aluno/aluno para a construção de conhecimentos coletivos;

c) Organizar os saberes do curso em estudos ou áreas interdisciplinares e projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber;

d) Tratar os conteúdos de modo contextualizado, valorizando a relação entre eles com o intuito de dar significado e utilidade ao aprendido;

e) Lidar com os sentimentos associados às situações de aprendizagem, facilitando a relação do aluno com o conhecimento.

Por meio desses pressupostos, se valoriza o “aprender a aprender”, ou seja, aprender a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre a teoria e a prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com os sentimentos que a aprendizagem desperta.

A diversidade, a cidadania e educação ambiental são outras preocupações consideradas nos conteúdos curriculares do Curso, assim como as relações étnico-raciais e de gênero, direitos humanos, acessibilidade e inclusão.

### **13.3. FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR**

A flexibilização é um dos princípios consagrados pela LDB. Ela confere ao currículo caráter de movimento, permitindo a diversificação da estrutura curricular e dos conhecimentos e oportunidades diferenciadas de integralização curricular, a incorporação de conteúdos em resposta às demandas contemporâneas e atividades que promovam a construção do conhecimento e que transcendam à lógica linear e homogênea tradicional. A flexibilização curricular na IES materializa-se pelo acolhimento das seguintes diretrizes:

- a) Inclusão de componentes curriculares complementares em todos os cursos de graduação;
- b) Previsão de atividades curriculares complementares de caráter técnico e científico-cultural, envolvendo atividades de ensino, práticas investigativas e extensão;
- c) Previsão de oferta de componentes curriculares optativos na integralização da matriz curricular.

No curso de Enfermagem da FBE efetua-se por meio de atividades complementares à formação, em um total de 200 horas. Também o Curso contempla componentes optativos.

### **13.4. PERCURSO FORMATIVO – FLUXOGRAMA**

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA - PERFIL DE FORMAÇÃO – ENFERMAGEM									
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO	10º PERÍODO
ANATOMIA HUMANA 108H	MÉTODOS DE ESTUDOS E PESQUISA 36H	POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE 36H	PROCESSO DE CUIDAR II: FUNDAMENTAÇÃO E PRÁTICA 108H	ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA 144H	SAÚDE AMBIENTAL E DO TRABALHADOR 72H	ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER 108H	CENTRO CIRÚRGICO 72H	ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA 72H	GESTÃO NA SAÚDE PÚBLICA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO 72H
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO 36H	GENÉTICA HUMANA 36H	PATOLOGIA 72H	FARMACOLOGIA 72H	FUNDAMENTOS DE GESTÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS 72H	GERÊNCIA EM ENFERMAGEM: HUMANIZAÇÃO E GESTÃO NO CUIDAR 108H	ENFERMAGEM, SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA 72H	ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 72H	ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS 36H	PRÁTICAS INTEGRATIVAS 36H
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR 36H	PARASITOLOGIA 36H	PROCESSO DE CUIDAR I: FUNDAMENTAÇÃO E PRÁTICA 108H	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM 72H	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO 108H	ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE 108H	CENTRAL DE MATERIAS DE ESTERILIZAÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR 36H	UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 72H	OPTATIVA II 72H	SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES: ESTUDOS DE CASO 60H
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA 36H	FISIOLOGIA HUMANA 108H	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA 72H	ÉTICA, BIÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL 72H		ENFERMAGEM EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA 72H	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO HOMEM 36H	OPTATIVA I – LIBRAS 72H	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I 60H	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II 60H
FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS 72H	EPIDEMIOLOGIA E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA 72H	PSICOLOGIA E SAÚDE 36H	PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES I: TEMAS TRANSVERSAIS E SAÚDE 40H			ENFERMAGEM E SAÚDE DO IDOSO 36H	PESQUISA E PRÁTICA PROFISSIONAL 40H	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I 440H	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II 440H
TEORIAS E HISTÓRIA DA ENFERMAGEM 72H	BIOQUÍMICA 36H	NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM 36H							
	BIOESTATÍSTICA 36H					PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES II: EDUCAÇÃO EM SAÚDE 60H			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES 20H	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 20H	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 20H	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 20H	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 20H	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 20H	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 20H	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 20H	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 20H	ATIVIDADES COMPLEMENTARES 20H

<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:yellow; border:1px solid black;"></span> CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – 436H	
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:green; border:1px solid black;"></span> CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – 720H	
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span> OPTATIVAS – 144H	
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightblue; border:1px solid black;"></span> CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS DA ENFERMAGEM – 1972H	
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:grey; border:1px solid black;"></span> ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – 880H	
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:orange; border:1px solid black;"></span> ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 200H	
<b>TOTAL GERAL DO CURSO - 4352H</b>	

Requisitos para obter o grau de bacharel

I. Ter sido aprovado em todas as Disciplinas do Curso.

II. Ter realizado o Estágio Curricular Supervisionado, com aprovação.

III. Ter realizado horas de Atividades Complementares Comprovadas.

IV. Ter realizado o Trabalho de Conclusão de Curso, com aprovação.

### 13.5. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Os componentes curriculares que abordam às temáticas de meio ambiente, direitos humanos, relações étnico-raciais e de gênero, acessibilidade e inclusão e LIBRAS, encontram-se alocados no Currículo conforme se indica:

- *Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº1/2004, que trata das diretrizes para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena e, inclui-se, gênero.*

Estas abordagens encontram-se contempladas nos componentes curriculares das disciplinas:

#### Fundamentos Sociológicos e Antropológicos 72H

**Ementa:** Discute o surgimento da sociedade capitalista. Surgimento da Sociologia e as escolas sociológicas e seus clássicos. Positivismo e Funcionalismo. Materialismo

histórico dialético. Sociologia Compreensiva. Cultura. Ideologia. Alienação. Difusão cultural. Etnocentrismo. Aculturação. Relativismo Cultural. Alteridade. O homem como ser bio-psico-social. Saúde, Doença e Sociedade. Introdução à Antropologia. **Aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. O estudo da história da África e dos africanos. A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil. A cultura negra e indígena brasileira. O negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.**

#### **Ética, bioética e legislação profissional –72h**

**Ementa:** Princípios da ética geral. Introdução de conceitos de bioética e temas relevantes. Legislação do exercício profissional. Código de ética dos enfermeiros. Direitos Humanos. Princípios: **I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.**

#### **Práticas Interdisciplinares I: Temas transversais e saúde - 40H**

**Ementa:** Desenvolvimento, num grupo supervisionado, de um Projeto Integrador com base nas disciplinas já cursadas, como parte integrante da proposta de uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos. **Saúde e Diversidade, direitos humanos, sustentabilidade e inclusão.**

• *Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002, que dispõem sobre políticas de educação ambiental*

Encontra-se perpassando, de forma transversal, o currículo. De forma específica, encontra-se no currículo nos seguintes componentes curriculares:

#### **Ética, bioética e legislação profissional –72h**

**Ementa:** Princípios da ética geral. Introdução de conceitos de bioética e temas relevantes. Legislação do exercício profissional. Código de ética dos enfermeiros. Direitos Humanos. Princípios: **I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.**

#### **Práticas Interdisciplinares I: Temas transversais e saúde - 40H**

**Ementa:** Desenvolvimento, num grupo supervisionado, de um Projeto Integrador com base nas disciplinas já cursadas, como parte integrante da proposta de uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos. **Saúde e Diversidade, direitos humanos, sustentabilidade e inclusão.**

- *Decreto nº 5.626, que dispõe sobre a oferta de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais em cursos de graduação.*

No rol das Optativas (Optativa I), obrigatoriamente terá a oferta de Libras:

**DISCIPLINA:** LIBRAS - Língua Brasileira De Sinais

### **Optativa I - Libras**

Conceito de Libras. Fundamentos históricos. Legislação específica. Fundamentos básicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): gramática e símbolos icônicos com significados; traduções de expressões figuradas e gírias, técnicas de interpretação. Aspectos sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais; especificidades linguísticas e noções instrumentais em LIBRAS.

- *Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece diretrizes para a educação em Direitos Humanos.*

Esta abordagem encontra-se contemplada nos componentes curriculares:

### **Políticas Públicas em Saúde - 36**

**Ementa:** O processo saúde-doença: a evolução do conceito de determinação. O saber em saúde e os modelos de intervenção sobre o processo saúde-doença. Perfis sócio-sanitários: análise de indicadores da situação de saúde no país, estado e município; análise de condições concretas (sócio-ambientais) de vida de grupos populacionais locais. Análise histórica das políticas de saúde no Brasil e na Bahia. Participação popular na formulação das políticas de saúde. Sistema de saúde na Bahia. **Direitos humanos.**

### **Sistematização da Assistência de Enfermagem – 72H**

**Ementa:** Forma de organizar e inter-relacionar as ações, possibilitando o controle e direcionamento dos trabalhos. Recursos utilizados para uma análise macro -dinâmica da assistência de enfermagem. Organização dos serviços de enfermagem. Avaliação de resultados das intervenções, impactos e benefícios das ações da enfermagem no sistema como um todo. Planejamento propício para transformar o trabalho do profissional da enfermagem uma resposta eficiente às necessidades do paciente. **Direitos humanos. Inclusão e acessibilidade.**

### **Ética, bioética e legislação profissional –72h**

**Ementa:** Princípios da ética geral. Introdução de conceitos de bioética e temas relevantes. Legislação do exercício profissional. Código de ética dos enfermeiros. Direitos Humanos. Princípios: **I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.**

### **Práticas Interdisciplinares I: Temas transversais e saúde - 40H**

**Ementa:** Desenvolvimento, num grupo supervisionado, de um Projeto Integrador com base nas disciplinas já cursadas, como parte integrante da proposta de uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos. **Saúde e Diversidade, direitos humanos, sustentabilidade e inclusão.**

*e) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conformedisposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012; condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.*

### **Processo de Cuidar II: Fundamentação e Prática – 108 h**

**Ementa:** Concepções teórico-metodológicas que embasam a prática de enfermagem a nível individual e coletivo. Instrumentos básicos da prática de enfermagem. Conhecimentos básicos e técnicas de enfermagem na manutenção e recuperação da saúde. Semiologia e semiotécnica em enfermagem. O processo de comunicação na prática de enfermagem. **Inclusão e acessibilidade.**

### **Sistematização da Assistência de Enfermagem – 72H**

**Ementa:** Forma de organizar e inter-relacionar as ações, possibilitando o controle e direcionamento dos trabalhos. Recursos utilizados para uma análise macro -dinâmica da assistência de enfermagem. Organização dos serviços de enfermagem. Avaliação de resultados das intervenções, impactos e benefícios das ações da enfermagem no sistema como um todo. Planejamento propício para transformar o trabalho do profissional da enfermagem uma resposta eficiente às necessidades do paciente. **Direitos humanos. Inclusão e acessibilidade.**

### **Ética, bioética e legislação profissional –72h**

**Ementa:** Princípios da ética geral. Introdução de conceitos de bioética e temas relevantes. Legislação do exercício profissional. Código de ética dos enfermeiros. Direitos Humanos. Princípios: **I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.**

### **Práticas Interdisciplinares I: Temas transversais e saúde - 40H**

**Ementa:** Desenvolvimento, num grupo supervisionado, de um Projeto Integrador com base nas disciplinas já cursadas, como parte integrante da proposta de uso de metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos. **Saúde e Diversidade, direitos humanos, sustentabilidade e inclusão.**

## **Saúde Ambiental e do Trabalhador – 72 h**

**Ementa:** A disciplina visa o estudo da ecologia e o saneamento básico, os desequilíbrios ecológicos e as doenças relacionadas à falta de saneamento básico, o lixo hospitalar, a água e o tratamento destinado para o consumo adequado, poluentes cancerígenos, esgotamento sanitário, tratamento de esgotos, os organismos transmissores de doenças, vetores, principais zoonoses brasileiras, legislação ambiental, saneamento e controle ambiental. A importância da enfermagem na vigilância sanitária visando o controle das Infecções Hospitalares (IH) e a atuação da enfermagem para a redução da incidência e gravidade das IH.

**Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental.**

Destaca-se, ainda, o atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais na IES encontra-se contemplado em suas políticas de infraestrutura e de responsabilidade social, enquanto promoção da inclusão educacional, de forma a propiciar condições de acesso e permanência ao ensino superior, garantindo acessibilidade e mobilidade aos equipamentos e instalações da Instituição. As pessoas com deficiência, ou com mobilidade reduzida, farão parte do universo acadêmico da IES, de forma a ter livre circulação às salas de aula, à biblioteca e aos demais espaços, em que se aloca toda a infraestrutura física da IES. Também a Instituição conta com sanitários acessíveis (masculino e feminino), segundo as normas vigentes, bem como com mobiliário adequado à acessibilidade, com as devidas sinalizações comunicacionais. Há reserva de vagas em estacionamento, próximo à entrada principal para portadores de necessidades especiais, além de prevê recursos humanos preparados para o atendimento individual deste perfil de discente. Prevê, também, a adequação pedagógica, conforme o perfil de cada discente, o que tem início já no processo seletivo de ingresso, em que se constará em edital o atendimento de necessidades educacionais especiais, no momento de realização da prova. Outro aspecto relevante são os espaços específicos, na biblioteca, destinados aos alunos com necessidades especiais, física e visual. Completando esta preocupação institucional, nas dependências da IES encontra-se piso tátil, conforme legislação vigente.

No que se refere ao atendimento aos deficientes visuais, a Instituição, além de pisotátil e computador com monitor de 22 polegadas, aplicativo Dosvox e teclado em Braille, tem vários outros recursos, que estarão disponíveis e sob a coordenação de um Núcleo Inclusivo, que será implementado com o início das atividades da IES.

A inclusão social é entendida por esta IES como parte de um que compreende a educação como base para uma sociedade justa, movimento com

ações voltadas para o acesso e permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais, propiciando-lhe as mesmas oportunidades educativas. Por outro lado, procura incluir em seu processo de formação o contato com disciplinas e ou conteúdos de responsabilidade social, com abrangência de inclusão aos portadores de necessidades especiais. Mediante esta visão, há, também, a preocupação da inclusão obrigatória de LIBRAS na forma da legislação vigente. Também assume o compromisso de propiciar o acesso e permanência ao dispor de Intérprete de LIBRAS, em sua organização funcional, além de ofertar anualmente cursos de extensão de LIBRAS para os docentes e funcionários da IES.

As ações afirmativas da IES, voltadas à inclusão e permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais convergem para um Núcleo de Inclusão. Este Núcleo também tem a função de promover atividades que visam a integração e o preparo de profissionais para uma atuação adequada, no cotidiano escolar, tendo em vista todas as formas de acessibilidade, e deve considerar:

- Recursos humanos, com profissionais com formação e experiência para o atendimento, coordenação e promoção de ações de acessibilidade e inclusão de pessoas deficientes, no âmbito da IES;

- Orientar e capacitar docente, bem como manter atendimento e acervo que visam estudos de natureza inclusiva e de atendimento prioritário e adequado de pessoas com necessidades educacionais especiais.

- Atendimento especializado, com vista a atuar nas instâncias e espaços institucionais, contribuindo para a remoção de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas e atitudinais, considerando-se o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais, quer seja deficiência (física, visual e auditiva), transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, espectro autista, tendo em vista a inclusão e permanência destas pessoas, no âmbito da Instituição. Compete a este núcleo, coordenar, acompanhar e implementar ações voltadas para a acessibilidade:

- 1 - **Arquitetônica**, de forma a contribuir para a remoção de barreiras arquitetônicas, no âmbito da IES, orientando e sugerindo adequações que venham a facilitar o acesso de pessoas deficientes.

- 2 - **Comunicacional**, contribuindo com orientações e atendimentos à comunidade acadêmica, facilitando o acesso a equipamentos e materiais

pedagógicos, facilitadores da comunicação de pessoas com necessidades educacionais especiais; implementar, quando necessário, tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais; promover cursos de extensão para docentes e funcionários em LIBRAS; coordenar as atividades de aquisição, manutenção, empréstimo e orientação de uso de equipamentos, que facilitem a comunicação de pessoas com deficiência; instruir a comunicação nos espaços da IES, com vistas ao atendimento prioritário e acessível.

3 - **Metodológica/Pedagógica**, sendo o núcleo responsável por acompanhar o processo ensino aprendizagem, de pessoas com necessidades educacionais especiais, de forma a atender plenamente as necessidades especiais de cada indivíduo, nos aspectos pedagógicos e de orientação a docentes e demais membros da comunidade acadêmica.

4 - **Atitudinal**, sem o núcleo espaço de ações afirmativas em relação à temática, junto à comunidade acadêmica, promovendo eventos que objetivam esclarecer e informar sobre a temática; efetuar parcerias com órgãos e instituições privadas e públicas, que venham a contribuir com a inclusão e acessibilidade.

## 14. COMPONENTES CURRICULARES – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

### 1º SEMESTRE

#### **Anatomia Humana - 108h**

**Ementa:** Conceitos em anatomia humana. Nomenclatura anatômica. Princípios de construção do corpo humano. Anatomia dos aparelhos e sistemas corporais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. MARIELO, Elaine N. **Anatomia humana, 7ed.** [S. l.]: Editora Pearson, 2014.
2. ZIERI, Rodrigo. **Anatomia Humana.** [S. l.]: Editora Pearson, 2014.
3. FALVIGNA, Asdrubal; TONATTO, Antonio J. **Anatomia Humana.** [S. l.]: Editora Educ, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia humana básica.** [S. l.]: Editora Difusão, 2014.
2. FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia Humana Básica - 2ª Edição.** [S. l.]: Editora Difusão, 2010.

## **Comunicação e Expressão - 36h**

**Ementa:** Estudo da Linguagem, Língua e Fala. Estudos Gramaticais de fatos da língua. Estrutura Gramatical. Estilística da palavra e da frase. Frase, oração e períodos analisados a partir de textos técnicos. Estatística da palavra e da frase. Parágrafo: Unidade de composição. Coesão e coerência a partir da análise e estudos de textos dirigidos. A organização do pensamento: objetividade e clareza de ideias. Interpretação de textos.

### **Bibliografia Básica:**

1. GUIMARÃES, Telma. **Língua Portuguesa I**. [S. l.]: Editora Pearson, 2014.
2. GUIMARÃES, Telma. **Língua Portuguesa II**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.
3. GUIMARÃES, Telma. **Língua Portuguesa III**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.
4. SILVA, Mauricio. **O Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda - 2ª edição**. [S. l.]: Editora Contexto, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. SANTOS, Sonia Sueli Berti. **Língua portuguesa e gramática histórica**. [S. l.]: Editora Contexto, 2016.
2. SILVA, Mauricio. **Ortografia da Língua Portuguesa: história, discurso, representações**. [S. l.]: Editora Contexto, 2009.

## **Biologia Celular e Molecular 36H**

**Ementa:** Estudo da célula - constituintes; funções e processos. Noções básicas de genética.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. GODOFROID, Rodrigo. **Biologia celular e histologia**. [S. l.]: Editora Contentus, 2020.
2. CORDEIRO, Clarice Foster. **Fundamentos de Biologia Molecular e Celular**. [S. l.]: Editora Intersaberes, 2020.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CORDEIRO, Clarice Foster. **Guia de práticas em biologia molecular - 2ª Edição**. [S. l.]: Editora Yendis, 2015.

## **Histologia e Embriologia 36H**

**Ementa:** Estudo dos tecidos e dos sistemas: tegumentar, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestivo, urinário, reprodutor e endócrino. Embriogênese e anexos embrionários. Embriologia dos sistemas. Formação dos aparelhos reprodutores feminino e masculino. Gametogênese. Ciclos ovarianos e menstrual.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. NEIVA, Gentileza. **Histologia**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.
2. GODOY, Alessandra E. G. **Caderno de histologia**. [S. l.]: Editora Educus, 2014.

3. GITIRANA, Lycia de B. **Histologia conceitos básicos dos tecidos**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2010.
4. MAIA, George Doyle. **Embriologia Humana**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. MAIA, George Doyle. **Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora**. [S. l.]: Editora Intersaberes, 2020.
2. VARGAS, Lucia Rosane B. **Genética humana**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.

### **Fundamentos Sociológicos e Antropológicos 72H**

**Ementa:** Discute o surgimento da sociedade capitalista. Surgimento da Sociologia e as escolas sociológicas e seus clássicos. Positivismo e Funcionalismo. Materialismo histórico dialético. Sociologia Compreensiva. Cultura. Ideologia. Alienação. Difusão cultural. Etnocentrismo. Aculturação. Relativismo Cultural. Alteridade. O homem como ser bio-psico-social. Saúde, Doença e Sociedade. Introdução à Antropologia. **Aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. O estudo da história da África e dos africanos. A luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil. A cultura negra e indígena brasileira. O negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.**

#### **Bibliografia Básica:**

1. DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. [S. l.]: Editora Pearson, 2004.
2. DIAS, Reinaldo. **Sociologia**. [S. l.]: Editora Pearson, 2012.
3. GOMES, Mercio Pereira. **Antropologia: ciência do homem, filosofia da cultura**. [S. l.]: Editora Contexto, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. CHICARINO, Tathiana. **Antropologia Social e Cultural**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.
2. OLIVEIRA, Allan de P. **Antropologia: questões, conceitos e histórias**. [S. l.]: Editora Intersaberes, 2018.

### **Teorias e História da Enfermagem – 72 H**

**Ementa:** Discute as relações entre saúde e sociedade numa perspectiva histórica cultural e a evolução deste processo. Aborda a evolução histórica da enfermagem no mundo e no Brasil, a realidade atual, as perspectivas e a organização do processo de trabalho em saúde. Possibilita o exercício de uma postura reflexiva para a compreensão das bases fundamentais da profissão. Florence Nightingale e a Enfermagem moderna, na Inglaterra e nos Estados Unidos. A história da Enfermagem moderna no Brasil. Associações e órgãos de classe - ABEN, COFEN, COREN.

#### **Bibliografia Básica:**

1. PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington. **História da enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos - 2ª Edição**. [S. l.]: Editora Yendis, 2013.

2. PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miria S.; SANTOS, Iraci dos. **Enfermagem: história de uma profissão - 2 Edição**. [S. l.]: Editora Difusão, 2015.
3. PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miria S.; SANTOS, Iraci dos. **Enfermagem: história de uma profissão – 3ª Edição**. [S. l.]: Editora Difusão, 2020.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. BASSINELLO, Greice. **Saúde coletiva**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.
2. MACHADO, Paulo H. B. **Saúde Coletiva: um campo em construção**. [S. l.]: Editora Intersaberes, 2012.

## **2º.SEMESTRE**

### **Métodos de Estudos e Pesquisa – 36H**

**Ementa:** Discutir o papel da ciência na Enfermagem. Tipos de conhecimentos, métodos e técnicas de pesquisa, o processo de leitura, citações bibliográficas. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O projeto de pesquisa experimental e não experimental. Pesquisa qualitativa e quantitativa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Referências. Relatórios de pesquisa. Projeto de pesquisa. Trabalho de conclusão de curso. Apresentação gráfica. Normas da ABNT.

#### **Bibliografia Básica:**

1. ADUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática**. 1. ed. Papirus Editora, 2019.
2. PEROVANO, Dalton Gean (org.). **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Editora Intersaberes, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARÍN, Samuel José. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. 1. ed. Editora Intersaberes, 2012.
2. JUNIOR, Celso Ferrarezi. **GUIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: DA REDAÇÃO AO PROJETO FINAL**. 1. ed. Editora Contexto, 2011.

### **Genética Humana - 36H**

**Ementa;** Estudo da célula: constituintes; funções e processos. Noções básicas de genética.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. VARGA, Lucia R. B. **Genética humana**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.
2. GODOFROID, Rodrigo. **Biologia celular e histologia**. [S. l.]: Editora Contentus, 2020.
3. CORDEIRO, Clarice Foster. **Fundamentos de Biologia Molecular e Celular**. [S. l.]: Editora Intersaberes, 2020.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CORDEIRO, Clarice Foster. **Guia de práticas em biologia molecular - 2ª** Edição. [S. l.]: Editora Yendis, 2015.

### **Parasitologia - 36 H**

**Ementa:** Aspectos médico-sociais das parasitoses. Caracteres morfo-biológicos dos parasitas humanos. Ciclo biológico dos parasitas. Processos patogênicos na relação parasita-hospedeiro. Profilaxia das parasitoses. Meios diagnósticos das parasitoses. Epidemiologia das parasitoses.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BRENER, Beatriz. **Parasitologia**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.
2. ROCHA, Arnaldo. **Parasitologia**. [S. l.]: Editora Pearson, 2013.
3. CARLI, Geraldo Attilio de. **Parasitologia Clínica - 2ª Edição**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CIMERMAN, Benjamin. **Atlas de Parasitologia Humana 2ª Edição**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2012.
2. GRANATO, Lais M.; GALDEANO, Diego M. **Microbiologia, parasitologia e imunologia**. [S. l.]: Editora Intersaberes, 2020.

### **Fisiologia Humana - 108**

**Ementa;** Homeostase. Membranas biológicas e transporte através de membranas. Composição e dinâmica dos líquidos corporais. Funcionamento dos sistemas. Biofísica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. STANFIELD, Cindy L. **Fisiologia humana, 5ª edição**. [S. l.]: Editora Pearson, 2013.
2. MARTINI, Frederic H. *et al.* **Anatomia e fisiologia humana: uma abordagem visual, 7ª edição**. [S. l.]: Editora Pearson, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. LIMA, Alice G. **Fisiologia humana**. [S. l.]: Editora Pearson, 2016.
2. SALES, Willian Barbosa. **Fisiologia Humana**. [S. l.]: Editora Intersaberes, 2020.

### **Epidemiologia e processo saúde- doença - 72H**

**Ementa:** Estudo sobre a distribuição, frequência e fatores das enfermidades infecciosas ou não infecciosas que possam acometem a população humana. O aluno deverá conhecer e lidar com as tecnologias de diagnóstico da saúde da comunidade: indicadores de saúde, coeficientes de mortalidade e morbidade entre outros e desenvolver investigação epidemiológica para ter o conhecimento do(s) processo(s) saúde/doença e finalmente saber como adotar programas, atividades e procedimentos preventivos para a saúde pública.

#### **Bibliografia Básica:**

1. BUSATO, Ivana M. S. **Epidemiologia e processo saúde-doença**. [S. l.]: Editora Intersaberes, 2016.

2. TIESTZMANN, Daniela. **Epidemiologia**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2010.
2. ALDRIGHI, José Mendes. **Epidemiologia dos Agravos à Saúde da Mulher**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2010.

### **Bioquímica - 36H**

**Ementa:** Metabolismo dos hidratos de carbono, lipídios, proteínas, vitaminas, enzimas. Bioquímica dos sistemas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. MORAN, Laurence A. *et al.* **Bioquímica, 5ª edição**. [S. l.]: Editora Pearson, 2013.
2. GALANTE, Fernanda Galante **Princípios da bioquímica**. [S. l.]: Editora Rideel, 2019.
3. MARIA, Carlos A. Batos de **Bioquímica básica**. [S. l.]: Editora Interciência, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. AREAS, Ana Paula **Bioquímica humana**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.
2. BRINQUES, Graziela B. **Bioquímica humana aplicada à nutrição**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.

### **Bioestatística - 36H**

**Ementa:** Introdução à Estatística. Ênfase no estudo da Estatística Descritiva com apresentação dos dados na forma de tabelas, além de medidas descritivas de distribuição de frequência, como Tendência Central, Medidas de Dispersão e Medidas Separatrizes. O desenvolvimento do conteúdo apresentará exemplos de pesquisas atuais e gráficos indicadores.

#### **Bibliografia Básica:**

1. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 1. ed. Editora Intersaberes, 2013.
2. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 1. ed. Editora Pearson, 2010.
3. WALPOLE, Ronald E. **Probabilidade & Estatística: para engenharia e ciências**. 8. ed. Editora Pearson, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. SILVA, Rodolfo dos Santos. **Estatística aplicada**. 1. ed. Contentus, 2020.
2. NETO, Pedro Luis de oliveira Costa. **Estatística**. 1. ed. Editora Blucher, 2002

## **3º. SEMESTRE**

### **Políticas Públicas em Saúde - 36**

**Ementa:** O processo saúde-doença: a evolução do conceito de determinação. O saber em saúde e os modelos de intervenção sobre o processo saúde-doença. Perfis sócio-sanitários: análise de indicadores da situação de saúde no país, estado e município; análise de condições concretas (sócio-ambientais) de vida de grupos populacionais

locais. Análise histórica das políticas de saúde no Brasil e na Bahia. Participação popular na formulação das políticas de saúde. Sistema de saúde na Bahia. **Direitos humanos.**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA\*:**

1. BRINQUES, Graziela B. **O acesso à jurisdição em face da garantia da universalidade das políticas públicas em saúde: Tudo para todos?**. [S. l.]: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2021.
2. ROCHA, Juan Stuardo Y. **Manual De Saude Publica e Saude Coletiva No Brasil**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. LOPES, Mario . **Políticas de saúde pública: Interação dos atores sociais**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2010.
2. ROCHA, Aristides A. **Saúde Publica Bases Conceituais - 2ª Edição**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2013.

### **Patologia 72 H**

**Ementa:** Agentes agressores. Alterações celulares produzidas pelos diferentes agentes agressores. Alterações sistêmicas provocadas pelos agressores.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ANGELO, Isabele de Costa. **Patologia geral**. [S. l.]: Editora Pearson, 2016.
2. ROCHA, Arnaldo. **Patologia**. [S. l.]: Editora Rideel, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. FRANCO, Marcello *et al.* **Patologia: Processos Gerais - 6ª Edição**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2015.

### **Processo de cuidar I: fundamentação e prática – 108h**

**Ementa:** Concepções teórico-metodológicas que embasam a prática de enfermagem a nível individual e coletivo. Instrumentos básicos da prática de enfermagem. Conhecimentos básicos e técnicas de enfermagem na manutenção e recuperação da saúde. Semiologia e semiotécnica em enfermagem. O processo de comunicação na prática de enfermagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BASICA:**

1. BARROS, Katiucia M. **Processo de Enfermagem - Fundamentos e Discussão de Casos Clínicos**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2016.
2. NAGAROTO, Sergio. **Desinfecção e Esterilização**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2010.
3. SILVA, Roberto C. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem - 3º Edição**. [S. l.]: Editora Yendis, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BALAN, Marlin. **Guia para tratamento de feridas - 4ª Edição**. [S. l.]: Editora Difusão, 2018.
2. MURTA, Genilda F.; GARCIA, Juliana N. R. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem — Série Curso de Enfermagem, Volume 2**. [S. l.]: Editora Difusão, 2021.

## **Microbiologia e Imunologia - 72h**

**Ementa:** Estudo das bactérias, vírus, fungos. Infecção e resistência. Sistema imunológico. Imunopatologia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

SEHNEM, Nicole Teixeira. **Microbiologia e imunologia**. [S. l.]: Editora Pearson, 2015.

MANDIGAN, Michael T. **Microbiologia de Brock - 10ª edição**. [S. l.]: Editora Pearson, 2004.

ROCHA, Arnaldo. **Fundamentos da microbiologia**. [S. l.]: Editora Rideel, 2016.

SEUTTI, Jorge A. B. **Fundamentos da imunologia**. [S. l.]: Editora Rideel, 2016

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FORTE, Wilma Carvalho N. **Imunologia do Básico ao Aplicado - 3ª Edição**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2015.

## **Psicologia e Saúde – 36h**

**Ementa:** Ciência: paradigmas, crise e transformação. Homem nas principais escolas psicológicas. Processos psicológicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde - 9ª Edição**. [S. l.]: Editora Vozes, 2013.
2. SPINK, Mary Jane P.; GRAÇA, Maria da. **Psicologia social contemporânea**. [S. l.]: Editora Vozes, 2013.
3. **Bibliografia Complementar**
4. CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2015. (Biblioteca Virtual Pearson).
5. CHARLES, Morris G; MAISTO, Albert A. **Introdução à Psicologia**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2004. (Biblioteca Virtual Pearson).
6. ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Biblioteca Virtual Pearson).
7. MARCONDES, Adriana; FERNANDES Ângela; ROCHA, Marisa. **Novos possíveis no encontro da Psicologia com a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. (Biblioteca Virtual Pearson).

## **Nutrição Aplicada à Enfermagem – 36h**

**Ementa:** Introdução ao estudo da nutrição. Estudo dos nutrientes. Alimentação nos diferentes momentos biológicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. RODRIGUES, Viviane B. **Nutrição e desenvolvimento humano**. [S. l.]: Editora Pearson, 2016.
2. BRINQUES, Graziela B. **Bioquímica humana aplicada à nutrição**. [S. l.]: Editora Pearson, 2016.

3. PANSANI, Daniela C. **Nutrição e dietética**. [S. l.]: Editora Pearson, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. LEÃO, Leila S. C. S.; GOMES, Marcia do C. R. **Manual de nutrição clínica - Para atendimento ambulatorial do adulto**. [S. l.]: Editora Vozes, 2014.

### **4º. SEMESTRE**

#### **Processo de Cuidar II: Fundamentação e Prática – 108 h**

**Ementa:** Concepções teórico-metodológicas que embasam a prática de enfermagem a nível individual e coletivo. Instrumentos básicos da prática de enfermagem. Conhecimentos básicos e técnicas de enfermagem na manutenção e recuperação da saúde. Semiologia e semiotécnica em enfermagem. O processo de comunicação na prática de enfermagem. **Inclusão e acessibilidade.**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

4. BARROS, Katiucia M. **Processo de Enfermagem - Fundamentos e Discussão de Casos Clínicos**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2016.
5. NAGAROTO, Sergio. **Desinfecção e Esterilização**. [S. l.]: Editora Atheneu, 2010.
6. SILVA, Roberto C. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem - 3º Edição**. [S. l.]: Editora Yendis, 2012.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

3. BALAN, Marlin. **Guia para tratamento de feridas - 4ª Edição**. [S. l.]: Editora Difusão, 2018.
4. MURTA, Genilda F.; GARCIA, Juliana N. R. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem — Série Curso de Enfermagem, Volume 2**. [S. l.]: Editora Difusão, 2021.

#### **Farmacologia – 72 h**

**Ementa:** Estudo dos fármacos: classificação, tipos, mecanismo de ação, vias, efeitos sobre o organismo, eliminação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. OLIVEIRA JUNIOR, Itamar S. de. **Princípios da Farmacologia Básica em Ciências Biológicas e da Saúde**. [S. l.]: Editora Rideel, 2012.
2. SOARES, Vinicius H. P. **Farmacologia humana básica**. [S. l.]: Editora Difusão, 2017.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CHRISTOFF, Adriana de O. **Farmacologia Aplicada II**. [S. l.]: Editora Contentus, 2020.

#### **Sistematização da Assistência de Enfermagem – 72H**

**Ementa:** Forma de organizar e inter-relacionar as ações, possibilitando o controle e

direcionamento dos trabalhos. Recursos utilizados para uma análise macro -dinâmica da assistência de enfermagem. Organização dos serviços de enfermagem. Avaliação de resultados das intervenções, impactos e benefícios das ações da enfermagem no sistema como um todo. Planejamento propício para transformar o trabalho do profissional da enfermagem uma resposta eficiente às necessidades do paciente.

**Direitos humanos. Inclusão e acessibilidade.**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. SANTOS, Jackeline C. **Administração em enfermagem: como lidar com dificuldades no exercício gerencial.** [S. l.]: Editora Difusão, 2018.
2. GIOVANI, Arlete M. M. **Enfermagem cálculo e administração de medicamentos - 14ª Edição.** [S. l.]: Editora Rideel, 2011.
3. CHERAGATTI, Aline L.; JERONIMO, Rosangela A. S. **Enfermagem técnicas e procedimentos.** [S. l.]: Editora Rideel, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. MURTA, Genilda F. **Procedimentos básicos de enfermagem no cuidar.** [S. l.]: Editora Difusão, 2006.

### **Ética, bioética e legislação profissional –72h**

**Ementa:** Princípios da ética geral. Introdução de conceitos de bioética e temas relevantes. Legislação do exercício profissional. Código de ética dos enfermeiros. Direitos Humanos. Princípios: **I - dignidade humana; II - igualdade de direitos; III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - laicidade do Estado; V - democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e VII - sustentabilidade socioambiental.**

#### **Bibliografia Básica:**

1. OLIVEIRA, Marcia Maria; DOSCIATTI de, Michel Mendes; HANSEL, MARIA, Claudia e DAMIANI, Suzana. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade.** Educs,2017.
2. MARCON, Kenya J. **Ética e cidadania.** Editora Pearson, 2017.
3. GALLO, Sílvio. **Ética e cidadania: Caminhos da filosofia.** Papyrus Editora, 2010.
4. Organizadores João Mattar e Maria Thereza Pompa Antunes. **Filosofia e ética.** Pearson, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. Thomas Kesselring. **Ética, Política e Desenvolvimento Humano.** Educs,2011.
2. ANTUNES, Maria T. P. **Ética.** Editora Pearson, 2013.
3. Organizador Mebur Bardini. **Meio ambiente e qualidade de vida.** Pearson, 2015.
4. ARBEX, Sergei Cobra; ZAKKA, Rogério Marcus. **Estatuto da Advocacia Prerrogativas e Ética.** Editora Manole, 2014.

### **Práticas Interdisciplinares I: Temas transversais e saúde - 40H**

**Ementa:** Desenvolvimento, num grupo supervisionado, de um Projeto Integrador com base nas disciplinas já cursadas, como parte integrante da proposta de uso de

metodologias ativas de aprendizagem, baseada em problemas e por projetos. **Saúde e Diversidade, direitos humanos, sustentabilidade e inclusão.**

#### **Bibliografia Básica:**

1. ADUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática.** 1. ed. Papyrus Editora, 2019.
2. PEROVANO, Dalton Gean (org.). **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 1. ed. Editora Intersaberes, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

1. CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARÍN, Samuel José. **Pesquisa Científica: da teoria à prática.** 1. ed. Editora Intersaberes, 2012.
2. JUNIOR, Celso Ferrarezi. **GUIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: DA REDAÇÃO AO PROJETO FINAL.** 1. ed. Editora Contexto, 2011.

### **5º SEMESTRE**

#### **Enfermagem na Saúde Coletiva 144 h**

**Ementa:** A disciplina contempla as ações programáticas desenvolvidas nos serviços de saúde coletiva das Unidades Básicas de Saúde e Programas de Saúde da Família, sob a égide dos princípios e diretrizes do SUS. Discute com o discente a elaboração do diagnóstico, do plano de cuidados e de terapias, considerando a pertinência dos protocolos existentes no serviço e as possibilidades e limites de adesão do usuário. Recursos assistenciais nos diferentes níveis de atenção do Sistema de Saúde e Linha de Cuidados no atendimento ambulatorial e atendimento domiciliar.

#### **Bibliografia Básica:**

FILHO, Almiro Domiciano da Cruz; VACHOD, Luiza. **Assistência domiciliar Pediátrica: trabalho interdisciplinar, conceitos e desafios em dependências tecnológicas.** 1ª Edição. São Paulo: Editora Atheneus, 2013.

FIGUEIREDO, Nélia Maria A. de; TONINI, Teresa. **SUS e Saúde da família para Enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva.** - 2ª Edição. São Paulo: Bendiz, 2011.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez; ALVES, Júlio Cesar Magalhães. **Manual de saúde coletiva e epidemiológica.** São Paulo: Martinari, 2015.

BERTOLLI FILHO, C. **História da saúde pública no Brasil.** São Paulo: Ática, 2006.  
BRASIL, Leis e decretos. **Vigilância sanitária: coletânea de atos em vigor pertinentes à atual legislação sanitária.** São Paulo: Andrei, 2006. (Coleção completa 13 vols). MICHEL, O. R. **Saúde pública: riscos e humanismo.** Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

LUCIETTO, Deison Alencar; SLAVUTZKY, Sonia M. B. de; LEMOS, Vania M. A. de. **Planejamento em saúde coletiva: teoria e prática para estudantes e profissionais da Saúde.** Porto Alegre: UFRGS. 2012.

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Célia M. Sivalli. (ORGS). **Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem – Série**

**Enfermagem.** Barueri - SP: Manole, 2013. VILLELA, Edlane Faria de Moura (ORG.). **Um mergulho na medicina: a saúde coletiva sob novos olhares.** 1ª Edição. Jundiaí: PACO EDITORIAL. 2015.

HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos O. F.; BODSTEIN, Regina C. de A.; RAMOS, Célia Leitão (ORGS). **Pesquisa em saúde coletiva: fronteiras, objetivos e métodos.** 1ª Edição. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.

CARVALHO, G. I. **SUS – Sistema único de Saúde.** Campinas: Unicamp, 2006. COSTA, E. M. **Saúde da família.** Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

### **Fundamentos de Gestão e Recursos Tecnológicos Aplicados**

**Ementa:** Políticas de saúde e práticas gerenciais. Fundamentos básicos do gerenciamento institucional em saúde e sua operacionalização no contexto do sistema de saúde no município de Cuiabá. O planejamento na prática do gerenciamento em enfermagem. Gerenciamento de recursos humanos em saúde e enfermagem. Legislação na prática profissional da enfermagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KURGANT, P. **Administração em enfermagem.** São Paulo: EPU, 1991. MEZOMO, João Catarin. **Gestão da Qualidade na Saúde - Princípios Básicos.** São Paulo, Manole.

RIVERA, F. J. U. **Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico.** São Paulo: Cortez

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Samanda Antunes dos. **Tecnologias Organizacionais na Saúde. Um enfoque prático das principais ferramentas de organização e de qualidade para as empresas na área da saúde.** São Paulo: Iátria.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KURGANT, P. **Administração em enfermagem.** São Paulo: EPU.

SOUSA, M. F. de. **Gestão de atenção básica: redefinindo contexto e possibilidades.** Rio de Janeiro. Rev. saúde em debate, n.21, dez. 2000, p.7-14.

BORK, Anna Margherita Toldi. **Enfermagem de excelência: da visão à ação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. LEOPARDI, Maria Tereza (Org.) **O processo de trabalho em Saúde: Organização e Subjetividade.** Florianópolis: Ed. Papa-Livros, 1999.

Cortez.

SOUSA, M. F. de. **Gestão de atenção básica: redefinindo contexto e possibilidades.** Rev. saúde para debate. Rio de Janeiro, n. 21, p.7-14. Dez..

### **Enfermagem na Saúde do Adulto – 108 h**

**Ementa:** Saúde do adulto: aspectos históricos, culturais e sociais. Políticas locais de saúde na atenção ao adulto. Saúde-doença do adulto: processos socioculturais, psico-emocionais e orgânicos. Práticas assistencial, gerencial e educativa de enfermagem, em processo de saúde- doença do adulto, em comunidades, instituições e serviços de saúde do município de Cuiabá.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BELAND, I.; PASSOS, J. **Enfermagem clínica: aspectos fisiopatológicos e psicossociais.** Trad. de Beti Raquel Lernex e Lídia Aratangy. V. 1, 2, 3. São Paulo:

USP.

BLACK, J. M.; MATASSARIN-JACOBS, E. **Enfermagem médico-cirúrgica: uma abordagem psicofisiológica**. 4a ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner & Suddart – **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10a ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GUYTON, A. C., HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia humana**. 10a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. BEVILACQUA, F. et al. **Manual do exame clínico**. 12a ed., Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000.

## **6º SEMESTRE**

### **Saúde Ambiental e do Trabalhador – 72 h**

**Ementa:** A disciplina visa o estudo da ecologia e o saneamento básico, os desequilíbrios ecológicos e as doenças relacionadas à falta de saneamento básico, o lixo hospitalar, a água e o tratamento destinado para o consumo adequado, poluentes cancerígenos, esgotamento sanitário, tratamento de esgotos, os organismos transmissores de doenças, vetores, principais zoonoses brasileiras, legislação ambiental, saneamento e controle ambiental. A importância da enfermagem na vigilância sanitária visando o controle das Infecções Hospitalares (IH) e a atuação da enfermagem para a redução da incidência e gravidade das IH. **Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental.**

#### **Bibliografia Básica:**

FREITAS, C. M. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. São Paulo: Fiocruz, 2016.

KLOETZEL, K. **Temas de saúde: higiene física e do meio ambiente**. São Paulo. EPU, 2015. NOGUEIRA S. D. **Meio ambiente do trabalho - O princípio da prevenção na vigilância e na saúde ambiental**. São Paulo: LTR, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

BENSOUNSSAN, E. (coord.). **Medicina e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Cultura, 2012.

DIAS, M. M.; JATENE, A. (Org.). **Saúde e movimentos sociais**. São Paulo: EDUSP, 2016. PHILIPPI JR., A. **Saneamento, saúde e meio ambiente**. Barueri: Manole, 2015.

ROUQUAYROL, M. L. **Epidemiologia saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2013. SAUNDERS, T. **A síndrome do sapo cozido: sua saúde e o meio ambiente que construímos**. São Paulo: Cultrix, 2014.

### **Gerência em Enfermagem: Humanização e Gestão no Cuidar – 108 h**

**Ementa:** Gerenciamento em saúde à luz de processos sociais, políticos, estruturais e legais. Correntes e modelos teóricos em administração e sua aplicabilidade às práticas de gerenciamento no setor saúde. Conformação do sistema municipal de

saúde e a expressão de resolutividade dos problemas de saúde. O planejamento: enfoques, planos e programas em saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CIAMPONE, M. H. T.; MELLEIRO, M. M. O planejamento e o processo decisório como instrumentos do processo de trabalho gerencial. In: KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. p. 37-53.

CUNHA, I. C. K. O.; XIMENES NETO, F. R. G. Competências gerenciais de enfermeiras: um novo velho desafio? Texto Contexto Enferm. Florianópolis – SC, TAKAHASHI, R. T.; GONÇALVES, V. L. M. Gerenciamento de Recursos Físicos e Ambientais. In: KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NETO, G. V.; MALIK, A. N. Tendências na assistência hospitalar. Ciência e Saúde Coletiva. v. 12, n. 4, p. 825 – 839, 2007.

SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende C. (Orgs.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.

SOUSA, M. F. de. Gestão de atenção básica: redefinindo contexto e possibilidades. . Rev. saúde para debate. Rio de Janeiro, n. 21, p. 7-14. Dez. 2020.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FEUERWERKER, L. M. Modelos tecnoassistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde. Interface – Comunic, Saúde, Educ, v. 9, n. 18, p. 489 – 506, set/dez, 2005. MALAGUITTI, Willian; CAETANO, Karen Cardoso. Gestão do Serviço de Enfermagem no mundo globalizado. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009. PEDUZZI, M.; CIAMPONE, M. H. T. Trabalho em Equipe e Processo Grupal. In: KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p.108-124. TAJRA, S. F.; S.; SAMANDA, A. dos. **Tecnologias organizacionais na saúde:** um enfoque prático das principais ferramentas de organização e de qualidade para as empresas na área da saúde. São Paulo: Iátria, 2003. TREVISAN, M. A.; MENDES, I. A. C.; FÁVERO, N.; MELO, M. R. A. da C. Liderança e comunicação no cenário da gestão em enfermagem. Rev. latino-am. Enfermagem, Ribeirão Preto. v. 6, n. 5, p. 77 – 82, dezembro, 1998.

### **Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente – 108h**

**Ementa:** A situação da criança e do adolescente na sociedade, numa perspectiva crítico- reflexiva. Processos socioculturais, psico-emocionais e orgânicos que envolvem crianças e adolescentes na sociedade. Serviços de saúde e recursos da comunidade na atenção à criança e adolescente. Práticas assistencial, gerencial e educativa de enfermagem em processos de saúde- doença da criança e do adolescente, em comunidades, instituições e serviços de saúde do município de Cuiabá.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARCONDES, E. **Pediatria Básica.** São Paulo: Sarvier.

NETO, V. A. **Doenças transmissíveis.** São Paulo: Sarvier, 1991. OSÓRIO, L. C.

**Adolescente Hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas.

RODRIGUES, Y.P.; RODRIGES, P.P.B. **Semiologia Pediátrica.** 3.ed. RJ: Guanabara Koogan.2009.

**A Enfermagem em Pediatria e Puericultura.** Rio de Janeiro/São Paulo: Atheneu, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARIES, P. **A história social da criança e família.** RJ: Guanabara Koogan.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de vigilância epidemiológica dos eventos adversos após vacinação.** Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde.

KORCZAK, J. **Como amar uma criança.** 3 ed. RJ; Paz e Terra, 1986. 355 p. SALES, O. **Leitura e interpretação de exames em enfermagem.** Goiânia: AB, 2005.

#### **Enfermagem em Pediatria e Neonatologia -72h**

**Ementa:** Estudo dos aspectos fundamentais da assistência à saúde da mulher, segundo as diretrizes do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, contemplando a discussão da condição feminina e categoria de gênero. Ensino teórico e prático dos subprogramas de orientação contraceptiva, planejamento familiar, controle e atendimento às mulheres portadoras de câncer de mama e de colo de útero e grupos vulneráveis, com afecções ginecológicas, pré-natal normal, pré-parto, parto e puerpério, doenças sexualmente transmissíveis e climatério, no nível da rede básica de saúde. Aleitamento materno. Consulta de enfermagem. Rede Cegonha.

##### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em ginecologia.** São Paulo: EPU, 2014.

KOSS, L. G. **Introdução a citopatologia ginecológica.** São Paulo: Roca, 2016.

SILVA, G. T. R. **Enfermagem obstétrica: abordagem do cuidado a gestante, parturiente e Puérpera.** São Paulo: Martinari, 2016.

##### **Bibliografia Complementar:**

BRANDEN, P. S. **Enfermagem materno infantil.** Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2010. CABRAL, I. E. **Enfermagem no cuidado materno e neonatal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PALHARES, D. B. **Medicamentos em neonatologia.** São Paulo: Atheneu.

SANTOS, N. C. M. **Assistência de enfermagem materno-infantil.** São Paulo: Iatria, 2014. VIEIRA, E. M. **A medicalização do corpo feminino.** Rio de Janeiro: Fiocruz.

### **7º SEMESTRE**

#### **Enfermagem na Saúde da Mulher – 108h**

**Ementa:** Ciclo evolutivo da mulher: fecundidade, gestação, assistência ao parto, puerpério e menopausa. Gravidez de risco e alto risco. Assistência de Enfermagem no pré-natal, parto humanizado e cesária. Cuidados com o recém-nascido.

Planejamento familiar. Consulta de enfermagem. Assistência de Enfermagem ao RN até 28 dias na atenção básica. MMC e AC.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em ginecologia**. São Paulo: EPU, 2014.

KOSS, L. G. **Introdução a citopatologia ginecológica**. São Paulo: Roca, 2016.

SILVA, G. T. R. **Enfermagem obstétrica: abordagem do cuidado a gestante, parturiente e puérpera**. São Paulo: Martinari, 2016.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRANDEN, P. S. **Enfermagem materno infantil**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2010. CABRAL, I. E. **Enfermagem no cuidado materno e neonatal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CLOHERTY, J. P.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GONZALES, H. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Senac, 2014.

SANTOS, N. C. M. **Assistência de enfermagem materno infantil**. São Paulo: Iatria, 2014.

### **Enfermagem, Saúde Mental e Psiquiatria– 72h**

**Ementa:** Saúde e doença mental: aspectos históricos, culturais e sociais. A psiquiatria e suas instituições no Brasil e na Bahia. Política de saúde mental no Brasil na Bahia. Saúde e doença mental: abordagens conceituais. Introdução à psicopatologia: manifestações de sofrimento mental, avaliação e abordagens terapêuticas. Práticas assistencial, gerencial e educativa de enfermagem em processos de saúde- doença mental, em comunidades, instituições e serviços de saúde do município de Salvador e Região Metropolitana. A disciplina aborda a assistência a pacientes com transtornos mentais, enfatizando a necessidade da ação em torno do cliente/paciente, da família e da comunidade, assim como a assistência no aspecto residencial, ambulatorial, em CAPS, emergências psiquiátricas, internações de curta duração, seguindo o modelo atual de saúde mental de acordo com o Ministério da Saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz.

OLIVEIRA, A. G. B.; VIEIRA, M. A. M.; ANDRADE, S. M. R. **Saúde mental na saúde da família: subsídios para o trabalho assistencial**. Cuiabá: Olho d'água, 2006.

SARACENO, B. et. al. **Manual de saúde mental: guia básico de atenção primária**. São Paulo: Hucitec.

ASSUMPÇÃO JR., F. B. **Tratado de psiquiatria da infância e adolescência**. São Paulo: Atheneu, 2013.

FOUCAULT, M. **Doença mental e psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

HANUS, M. **Psiquiatria e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Andrei, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, A.G.B.(Org.). **Ensino de enfermagem: temas e estratégias**

**interdisciplinares.** Coletânea Tecnologias em Saúde e Enfermagem. Volume 4. Cuiabá: EdUFMT, 2006.

OLIVEIRA, A.G.B.(Org.). **Ensino de enfermagem: trabalho e cuidado. Coletânea Tecnologias em Saúde e Enfermagem.** Volume 5. Cuiabá: EdUFMT, 2006.

ALMEIDA, O. P. **Manual de psiquiatria.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DALLY, P. **Psicologia e psiquiatria em enfermagem.** São Paulo: EPU, 2015.

ESPINOLA, A. F. **Psiquiatria: guia prático de enfermagem.** São Paulo: McGraw-Hill, 2015. LISBOA, M. T. L. (org.) **Enfermagem psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. SPRINGHOUSE, C. **Enfermagem psiquiátrica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

### **Central de Materiais de Esterilização e Controle de Infecção Hospitalar - 36h**

**Ementa:** Flora normal do homem. Suscetibilidade e resistência do hospedeiro. Barreiras Naturais. Grupo de bactérias de interesse médico: aeróbios e anaeróbios gram positivos e gram negativos. Bacilos aeróbios e anaeróbios gram positivos e gram negativos. Antimicrobianos. Limpeza das mãos. Resíduos Hospitalares. Papel do Enfermeiro na IH. O Enfermeiro Epidemiologista: formação e prática. Imunização de profissionais e pacientes. Medidas preventivas nas IH. Critérios de definição da infecção hospitalar . Vigilância da infecção hospitalar: NNISS e outras metodologias. Principais síndromes de infecção hospitalar: epidemiologia, fisiopatologia e controle. Infecção do sítio cirúrgico, Etiologia da infecção hospitalar. Medidas de controle da infecção hospitalar. Prevenção e isolamento.

#### **Bibliografia Básica:**

CASTRO NETO, C. **Controle de infecção hospitalar: guia prático.** São Paulo: Revinter, 2015. HINRICHSEN, S. L. **DIP – doenças infecciosas parasitárias.** Rio de Janeiro: Medsi, 2015. VERONESI, R. **Tratado de infectologia.** v1/v2, São Paulo: Atheneu, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, LEIS E DECRETOS. **Vigilância sanitária. Coletânea de atos em vigor pertinentes a atual legislação sanitária.** São Paulo: Andrei, 2006 (Coleção completa 13 vols.).

POSSARI, J. F. **Centro de material de esterilização.** São Paulo: Iatria, 2015.

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar.** São Paulo: Iatria, 2015.

SOUZA, M. **Assistência de enfermagem em infectologia.** São Paulo: Atheneu, 2016. TAJRA, A. D. **Manual de regulamento e procedimentos médico-hospitalares.** São Paulo: Iatria, 2013.

### **Enfermagem na Saúde do Homem - 36h**

**Ementa:** Estudo das características do adulto saudável, políticas públicas de saúde (Saúde do homem, saúde do idoso) dos fatores que podem expor o adulto a alterações das condições de saúde, foco na atenção primária. Aborda a sistematização da assistência de enfermagem com a utilização da taxonomia NANDA, NIC e NOC.

#### **Bibliografia Básica:**

BICKELEY, L. **Bates propedêutica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. SALDANHA, A. L., CALDAS, C. P. **Saúde do idoso: a arte de cuidar**. São Paulo: Interciência, 2014.

SILVA, J. V. (org.) **Saúde do idoso: enfermagem, processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos**. São Paulo: Èrica.

#### **Bibliografia Complementar:**

MARIA, V. L. R. (orgs) **Exame clínico de enfermagem do adulto**. São Paulo: Iátria, 2015. MASCARO, S. A. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense.

SANTOS, N. C. M. **Home care: A Enfermagem no desafio do atendimento domiciliar**. São Paulo: Iatria, 2015.

SCHRAIBER, L. B.; NEMES, M. I. B. et al. (org.) **Saúde do adulto: programas e ações na unidade pública**. São Paulo: Hucitec.

SMELTZER, S. B. B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 7. ed. v1 v2, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

### **Enfermagem e Saúde do Idoso - 36**

**Ementa:** Alterações fisiopatológicas clínicas ou cirúrgicas nos diversos sistemas orgânicos. Aborda a sistematização da assistência de enfermagem com a utilização da taxonomia NANDA, NIC e NOC.

#### **Bibliografia Básica:**

BICKELEY, L. **Bates propedêutica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. SALDANHA, A. L., CALDAS, C. P. **Saúde do idoso: a arte de cuidar**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

SILVA, J. V. (org.) **Saúde do Idoso e a Enfermagem: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos**. São Paulo: Iatria.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MARIA, V. L. R. (orgs) **Exame clínico de enfermagem do adulto**. São Paulo: Iátria, 2015. MASCARO, S. A. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense.

SANTOS, N. C. M. **Home care: A Enfermagem no desafio do atendimento domiciliar**. São Paulo: Iatria, 2015.

SCHRAIBER, L. B.; NEMES, M. I. B. et al. (org.) **Saúde do adulto: programas e ações na unidade pública**. São Paulo: Hucitec.

SMELTZER, S. B. B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 7. ed. v1 v2, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

### **Práticas Interdisciplinares II: Educação em Saúde– 60h**

**Ementa:** O Trabalho Integrado (TII) consiste na construção de conhecimentos adquiridos ao longo do semestre nas diversas disciplinas ofertadas pelo curso, que o auxiliará na elaboração de trabalhos científicos, em temas de livre escolha, que contemplem os conteúdos adquiridos ao longo do semestre, os quais deverão apresentar um ponto de congruência.

#### **Bibliografia Básica:**

BROOKS J.; FREDERICK P. **O Projeto do Projeto da Modelagem à realização.** Ed. CAMPUS. Rio de Janeiro. 2011.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórica prática.** 17ª ed. Campinas: Papyrus.

SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da. **Pesquisa operacional.** 4ª Edição. São Paulo: Atlas. 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Eduardo L. de. **Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões.** 4º Edição. Rio de Janeiro: LTC.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas.

MARCONI, MARIA DE ANDRADE. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª Edição. Atlas. São Paulo, SP.

CAMPOS, Luiz F. R. **Gestão de projetos.** Curitiba: IFP, 2012.

### **8º SEMESTRE**

#### **Centro Cirúrgico - 72H**

**Ementa:** Modelos assistenciais de Enfermagem em unidades de Centro Cirúrgico e plano assistencial a pacientes no Pré, Intra e Pós Operatório com discussão e abordagem cirúrgica e anestésica por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). Montagem de salas cirúrgicas e recuperação pós-anestésica. Atenção em Centro de Material e Esterilização. Manual de Implementação de Medidas para o projeto Segurança do Paciente. Medidas preventivas de riscos cirúrgicos e avanços tecnológicos na assistência cirúrgica. Delineamento das áreas de expurgo preparo, esterilização, acondicionamento e distribuição de artigos crítico, semicríticos e não críticos. Processos e monitoramento de esterilização.

#### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, R.;BIANCHI,E.F.F; **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação.** São Paulo: Manole.

POHL, FREDERICO; **Tubos, drenos e sondas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ROTHROCK, J. C. A; **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

#### **Bibliografia Complementar:**

DOENGES, M. E., MOORHOUSE, M. F., GEISLER, A.C.; **Planos de Cuidados de enfermagem: orientações para o cuidado de enfermagem individualizado ao paciente.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

MORTON, P. G. et al.; **Cuidados Críticos de Enfermagem. Uma abordagem holística.** 8º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POSSARI, J.F.; **Centro de Material CE e esterilização.** 2º Ed. São Paulo: Érica. 2003.

SPARKS E TAYLOR.; **Manual de Diagnóstico de Enfermagem.** 7º Ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SMELTZER, S.C., BARE, B.G., HINKLE, J.K.; Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica. 12º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### **Enfermagem em Urgência e Emergência – 72h**

**Ementa:** Estuda os aspectos do agravamento do estado de saúde desde o momento em que o cliente é resgatado pelo serviço de Atendimento Pré Hospitalar (APH), passando pelo Pronto Atendimento e culminando com o atendimento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com abordagem das especificidades das unidades e da assistência de enfermagem prestada em cada serviço. Princípios da segurança da vida no atendimento.

#### **Bibliografia Básica:**

BERGERON, D. J. **Primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

FORTES, J. I. **Enfermagem em emergência**. São Paulo. EPU.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, A. **CIPA: comissão interna de prevenção de acidentes**. São Paulo: Senac, 2014. MICHEL, O. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR, 2012.

PIRES, M. T. B. **Manual de urgência em pronto socorro**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROUJAS, F. **Intoxicações agudas**. São Paulo: Andrei, 2013.

SILVEIRA, J.M.S.et al. **Primeiros socorros: como agir em situação de emergência**. São Paulo: Senac, 2009.

### **Unidade de Terapia Intensiva – 72h**

**Ementa:** Modelos assistenciais de Enfermagem em unidades de maior complexidade. Ações de Enfermagem em pacientes críticos. Unidade de terapia intensiva. Uso de instrumentos para classificação de complexidade assistencial, carga de trabalho, dinâmica de dimensionamento de pessoal. Escalas de cuidados. Atenção aos requisitos legais (RDC 7/2010).

#### **Bibliografia Básica:**

BERGERON, D. J. **Primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

FORTES, J. I. **Enfermagem em emergências**. São Paulo: EPU.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para enfermagem**. São Paulo: Iatria, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHRIZOSTIMO, M. M. **Manifestações clínicas e assistência à enfermagem**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2016.

CINTRA, E. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. São Paulo: Atheneu, 2015.

MANSUR, A. P. (org.) **Rotinas ilustradas da unidade clínica de emergência do instituto do coração**. São Paulo: Atheneu.

RODRIGUEZ, J. M. **Emergências: guias práticos de enfermagem**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2013.

SCHEEL, H. M. (org.). **Segredos em enfermagem na terapia intensiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

## **Optativa I – LIBRAS - 72**

### **Ementa:**

Aspectos históricos da inclusão de surdos na sociedade. Surdez e a educação de surdos no Brasil. Noções básicas da estrutura lingüística da LIBRAS e de sua gramática. Especificidades da produção textual escrita do surdo. Contato entre ouvintes e surdos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

QUADROS, RONICE MULLER DE. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 126 p. SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Companhia das Letras, 1998. SKLIAR, Carlos. Atualidade da educação bilingue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 270 p.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERNARDINO, Elidéa. Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção lingüística. Belo Horizonte: Profetizando Vida.

FERNANDES, Eulália. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir,

GOES, MARIA CECILIA RAFAEL DE. Linguagem, surdez e educação. São Paulo: Autores Associados.

SALLES, H., Faulstich, E., Carvalho, O., & Ramos, A. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC. v. 1 e 2. 2202.

SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação.

## **Pesquisa e prática profissional – 40h**

Ementa: A pesquisa em saúde e enfermagem. Correntes epistemológicas e tipos de pesquisa. Métodos quantitativos de pesquisa. Iniciação ao processo de pesquisar. A pesquisa em saúde e enfermagem. Correntes epistemológicas e tipos de pesquisa. Métodos quantitativos de pesquisa. Iniciação ao processo de pesquisar.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas.

GAUTHIER, J. H. M. et al. **Pesquisa em enfermagem. Novas metodologias aplicadas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed., São Paulo: Atlas. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª ed., São Paulo: Atlas.

POLIT, D. F., HUNGLER, B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3ª ed., Porto Alegre: Artes Médica.

POLIT, D. F., HUNGLER, B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3ª ed., Porto Alegre: Artes Médica, 1995. TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed., São Paulo: Atlas.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Agir. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed., São Paulo: Atlas.

## **9º SEMESTRE**

### **Enfermagem em Oncologia – 72**

**Ementa:** Apresentação dos aspectos oncológicos, classificação dos tumores, abordagem de tumores por sistemas, a assistência de enfermagem em quimioterapia e em radioterapia, problemas comuns em pacientes oncológicos. Cuidados de enfermagem em pediatria oncológica. Sistematização da Assistência de Enfermagem em oncologia. Atenção direta em Terapia Antálgica e cuidados paliativos.

#### **Bibliografia Básica:**

FONSECA, S. M.; PEREIRA, S. R. **Enfermagem em oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2014.

FIGUEIREDO, N. M. A. et al. **Enfermagem oncológica**. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

HOFF, P. M. G. **Tratado de oncologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

MATSUBARA, M. G. S. et al. **Feridas e estomas em oncologia: uma abordagem interdisciplinar**. 1. ed. São Paulo: Lemar, 2012.

FIDLARCZYK, D.; FERREIRA, S. S. **Enfermagem em Hemoterapia**. 1º ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. Brunner & Suddarth: **Tratado de enfermagem médico - cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SAAD, E.D.; MALUF, F.C.; HOFF, P.M. **Oncologia em evidência**. 1. ed. São Paulo: Dendrix, 2010. CAETANO, A. L. **Manual de procedimentos em enfermagem oncológica: do básico ao avançado**. São Paulo: Lemar, 2009.

### **Enfermagem em Cuidados Paliativos – 36**

**Ementa:** Princípios gerais de primeiros socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências e urgências.

#### **Bibliografia Básica:**

BERGERON, D. J. **Primeiros socorros**. Rio de Janeiro: Atheneu.

FORTES, J. I. **Enfermagem em emergência**. São Paulo. EPU.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iatria,

2010.

### **Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, A. CIPA: **comissão interna de prevenção de acidentes**. São Paulo: Senac. MICHEL, O. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR.

PIRES, M. T. B. **Manual de urgência em pronto socorro**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVEIRA, J.M.S. et al. **Primeiros socorros**: como agir em situação de emergência. São Paulo: Senac, 2009.

### **Optativa II – 72**

**Ementa:** O rol de optativas será definido pelo NDE e Colegiado de Curso para cada semestre letivo de oferta, sendo obrigatoriamente uma delas LIBRAS.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

A critério das disciplinas a serem escolhidas pelo NDE serão elencadas as bibliografias.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

A critério das disciplinas a serem escolhidas pelo NDE serão elencadas as bibliografias.

### **Trabalho de Conclusão de Curso I – 60 h**

**Ementa:** Construção do conhecimento científico em enfermagem em torno de questões da prática profissional. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa de acordo com normas científicas e Regulamento.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed., São Paulo: Atlas.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Agir. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed., São Paulo: Atlas.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC.

Outras, de acordo com a linha de pesquisa do discente.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1991. [WWW.bireme.br](http://www.bireme.br) [www.scielo.br/](http://www.scielo.br/) [Http://bases.bvs.br/public](http://bases.bvs.br/public).

Outras, de acordo com a linha de pesquisa do discente.

### **Estágio Curricular Supervisionado I- 440**

Atenção de enfermagem à saúde de crianças, adolescentes e adultos no espaço comunitário, em serviços sociais, de saúde, em serviços especializados e de emergência: assistência e educação de saúde.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

KURGANT, Paulina et al. **Administração em enfermagem**. São Paulo: E.P.U., 1991. MARCONDES, E.; ALCANTARA, P. **Pediatria básica**. São

Paulo: Sarvier. ROUQUAIROL, Elza et al. **Introdução à epidemiologia**. Rio de Janeiro: Mcgraw - Hill, 1997. POSSO, M. B. S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 1999. REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. ROLO, Adail de Almeida. **É possível construir novas práticas assistências no hospital público?** IN: MERHY, Emerson Elias e ONOKO, Rosana (Orgs). **Agir em saúde. Um desafio para o público**. São Paulo: Hucitec, 1997. SIGAUD, Cecília H. S., RAMALLO VERÍSSIMO, Maria De La O (org.). **Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente**. São Paulo: EPU, 1996. ZIEGEL, Ema E. & CRANLEY, Mecca S. **Enfermagem Obstétrica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. **Advanced Trauma Life Support Student**. 6a. ed. Chicago [s/editor]. 1997

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRASIL. Ministério da Saúde. SIAB: manual do sistema de informação de atenção básica/secretaria de assistência a saúde, Coordenação de saúde da comunidade. Brasília, 1998. <[http://dab.saude.gov.br/docs/publicações/geral/manual\\_siab2000.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicações/geral/manual_siab2000.pdf)>  
[WWW.funasa.gov.br](http://WWW.funasa.gov.br)

**Outras necessárias, disponíveis no curso.**

## **10º SEMESTRE**

### **Gestão na Saúde Pública, Inovação e Empreendedorismo – 72**

**Ementa:** Regulamentação e instrumentos de gestão do SUS. Gestão dos serviços de saúde nos diversos níveis de atenção. Saúde Suplementar. Características do comportamento empreendedor. Inovação estratégica. Gestão da inovação. Princípios de melhorias de processos. Pesquisa e inovação em saúde. Questões regulatórias e leis de patente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Porto GS, Dias A, Figlioli A. et al. **Gestão da Inovação e Empreendedorismo**. Campus Elsevier..

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Legislação Estruturante do SUS/ Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. **Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

Albuquerque E, Cassiolato JE. **As especificidades do sistema de inovação do setor saúde: uma resenha da literatura como introdução a uma discussão sobre o caso brasileiro**. 2000, FeSBE, São Paulo. (Estudos FeSBE I).

Bessant J, Tidd J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009. .

BRASIL. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.**

BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011 - **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).**

BRASIL. Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010 - Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Jeff Dyer, Hal Gregersen, Clayton Christensen. 2011. The Innovator's DNA: Mastering the Five Skills of Disruptive Innovators Harvard Business Review Press

### **Práticas Integrativas – 36**

#### **Ementa:**

Integralidade do Cuidado em Saúde com ênfase na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS; o cuidado de Enfermagem no âmbito da SAE incluindo outras formas não-convencionais de coleta de dados e possibilidades de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem a partir das Práticas Integrativas e Complementares aplicáveis ao processo de cuidar em Enfermagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Cuidados: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: CEPESC/UERJ, ABRASCO.

WALDOW, V. R. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis, RJ: Vozes.

KRIEGER, D. O toque terapêutico. 9ªed. São Paulo: Cultrix.

BONTEMPO, M. Medicina Natural. São Paulo: Nova Cultural.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAPRA, F. Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 26ªed. São Paulo: Cultrix, 2006.

FREIRE, M. Medicina Chinesa: automassagem. Brasília: Ed. do Autor.

WALDOW, V. R. Cuidado Humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra.

WEIL, P. A mudança de sentido e o sentido da mudança. Rio de Janeiro: Record.

SANDOR, P. et al. Técnicas de Relaxamento. 4ª ed (rev.). São Paulo: Vetor.

BLUMENFELD, L.(org.). Relaxamento Holístico. 3ªed. São Paulo: Cultrix.

GERBER, R. Medicina Vibracional : Uma medicina para o futuro. 12ªed. São Paulo: Cultrix. GERBER, R. Guia prático de medicina vibracional. São Paulo: Pensamento.

MONARI, C. Participando da vida com os florais de Bach:uma visão mitológicae prática. 3ªed. São Paulo:Roca.

### **Seminários Interdisciplinares: Estudos de Caso – 60h**

#### **Ementa:**

Apresentação e discussão multidisciplinar dos casos vivenciados em atendimento pelos discentes. Estimular o raciocínio e a percepção crítica da atuação profissional. Proposta de intervenção.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

De acordo com as demandas de cada estudo de caso, envolvendo toda a bibliografia do curso, além de periódicos da área.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

De acordo com as demandas de cada estudo de caso, envolvendo toda a bibliografia do curso, além de periódicos da área.

### **Trabalho de Conclusão de Curso II – 60 h**

**Ementa:** Construção do conhecimento científico em enfermagem em torno de questões da prática profissional. Elaboração e apresentação de Relatório de

Pesquisa de acordo com normas científicas e Regulamento em Anexo 1.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed., São Paulo: Atlas.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Agir. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed., São Paulo: Atlas.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC.

**Outras de acordo com a linha de pesquisa do estudante.**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GIL, A C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1991.  
WWW.bireme.br [www.scielo.br/](http://www.scielo.br/) Http://bases.bvs.br/public

#### **Estágio Curricular Supervisionado II- 440**

Enfermagem em Unidades da rede gerencial/assistencial do sistema de saúde: gerenciamento em saúde e em enfermagem.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. **Tratado de enfermagem médico - cirúrgica**. 7ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. CINTRA, E, de A, et. al. **Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico**. São Paulo: Atheneu, 2000. GOMES, A. M. **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. São Paulo: EPU, 1988. HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. **Cuidados Intensivos de Enfermagem: uma visão holística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. KNOBEL, E.; **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 1998. JUNIOR, J. F. **Pronto Socorro - Fisiopatologia, diagnóstico e tratamento**. RJ: Guanabara Koogan 1983. OLIVEIRA, B. F. M.; PAROLIN, M. K. F. et. al. **Trauma - Atendimento Pré - Hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2001. CAMPOS, G. W. S. et ali. **Planejamento sem normas**. São Paulo. Editora Hucitec. 1989.

**OUTRAS RELEVANTES, DISPONÍVEIS PARA O CURSO, CONFORME A NECESSIDADE.**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Fundação Nacional de Saúde. Informe Epidemiológica do SUS. Brasil**. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Fundação de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica**, Brasil. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1995. RIVERA, F. J. U. (org.). **Planejamento e Programação em Saúde em enfoque estratégico**. São Paulo: Cortez, 1989. ROUQUAROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 5ª ed., Rio de Janeiro: MEDSI, 1999. WHALEY, L. F. WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica. Elementos essenciais a intervenção efetiva**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

## **15. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS**

PERIÓDICOS VIRTUAIS	
TÍTULO	DISPONÍVEL
BMC Nursing	<a href="https://bmcnurs.biomedcentral.com">https://bmcnurs.biomedcentral. Com</a>
Revista latino-americana de enfermagem	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-1169&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-1169&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>
Revista de Saúde Pública – RPS	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-8910&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-8910&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>
Acta Paulista de Enfermagem	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0103</a>
Revista brasileira de enfermagem	<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034</a>
Revista da Escola de Enfermagem da USP	<a href="http://www.ee.usp.br/site/Index.php/paginas/mostrar/1419/209">http://www.ee.usp.br/site/Index.php/paginas/mostrar/1419/209</a>
Texto & Contexto Enfermagem	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/textoecontexto">https://periodicos.ufsc.br/index. php/textoecontexto</a>
Ciencia y enfermería	<a href="https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0717-9553&amp;lng=es&amp;nrm=iso">https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0717-9553&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>
Enfermería Global	<a href="http://www.um.es/eglobal/">http://www.um.es/eglobal/</a>
Escola Anna Nery	<a href="http://eean.edu.br/">http://eean.edu.br/</a>
Index de enfermeria	<a href="http://www.index-f.com/indexenfermeria/sumarios.php">http://www.index-f.com/indexenfermeria/sumarios.php</a>
Enfermagem Brasil	<a href="http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/index">http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/index</a>
Revista eletrônica de enfermagem	<a href="http://www.fen.ufg.br/revista/">http://www.fen.ufg.br/revista/</a>
Investigación y Educación en Enfermería	<a href="http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0120-5307&amp;nrm=iso&amp;lng=en">http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_issues&amp;pid=0120-5307&amp;nrm=iso&amp;lng=en</a>
Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria	<a href="https://periodicos.ufsm.br/reuufs_m">https://periodicos.ufsm.br/reuufs_m</a>
Enfermería: Cuidados Humanizados	<a href="https://revistas.ucu.edu.uy/index.php/enfermeriacuidadoshumanizados">https://revistas.ucu.edu.uy/index.php/enfermeriacuidadoshumanizados</a>
Revista brasileira em promoção da saúde	<a href="https://periodicos.unifor.br/RBPS/index">https://periodicos.unifor.br/RBPS/index</a>

PERIÓDICOS VIRTUAIS	
TÍTULO	DISPONÍVEL
Investigacion en Enfermeria: Imagen y Desarrollo	<a href="http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo">http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/imagenydesarrollo</a>
Revista Enfermagem Contemporânea	<a href="https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem">https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem</a>

## 16. METODOLOGIA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

A metodologia adotada pelo Curso fundamenta-se no ensino socializado, com aplicação de uma didática que se integre aos princípios metodológicos definidos pelo Projeto Pedagógico Institucional da IES, em que o discente assume a construção do conhecimento. O processo compreende, dentre muitas possibilidades, os seguintes princípios e etapas:

- Conhecimento e aprendizagem: por meio de múltiplas formas do ato de ensinar, utilizando-se de recursos plurissensoriais, bem como de estratégias diversificadas, como dinâmicas, estudos de casos dentre outros, o facilitador do processo propiciará ao estudante oportunidade de acesso ao conjunto de conhecimentos imprescindíveis para sua inserção no contexto da aprendizagem, tendo em vista a formação ampla e sólida nas ciências do comportamento, da vida e do profissionalismo.

- Ampliação dos saberes por meio de estudos em grupo de trabalhos orientados em equipe, nos quais o grupo se autogerencia, no tocante ao processo de aquisição de uma nova gama de informações que lhe permita aprofundar conhecimentos.

Aplicação dos conhecimentos na identificação de problemas e proposta de soluções, enquanto caráter integrador de conhecimentos, mediante práticas em situações já vivenciadas ou simuladas.

Difusão/compartilhamento dos conhecimentos como agente de mudanças, utilizando-se das mais variadas formas de comunicação disponíveis, socializando sua experiência, compartilhando com sua realidade intra e extra ambiental, atuando como

agente de mudança, impactando positivamente a área geoeconômica de influência da Instituição.

Relevante destacar que o Curso ao considerar uma formação voltada à atuação profissional qualificada, não pode prescindir de incorporar, de forma significativa, no desenvolvimento do currículo, a fundamentação da ciência em sua aplicabilidade. Fato que se materializa, principalmente, pela relação da teoria com a prática, por meio de metodologias de ensino e aprendizagem que integrem atividades práticas e teóricas. Neste sentido, os casos simulados e as atuações em laboratórios específicos, assim como visitas técnicas, dentre outras metodologias, que promovam a interação teórico-prática, devem ser utilizadas, de forma sistematizada, permitindo aos discentes a vivência nas áreas específicas de sua formação. Estas atividades, também, devem ser as facilitadoras da interdisciplinaridade. Pela relação da teoria com a prática, há a consolidação da prática profissional, que se desenvolve em situações simuladas e reais da vida e do trabalho, em uma concepção crítica e reflexa, norteando-se pela pesquisa básica e aplicada, bem como pela ética e responsabilidade social.

Assim posto, a prática profissional configura-se por atividades a serem desenvolvidas ao longo do curso, no processo ensino aprendizagem, norteadas pelas seguintes diretrizes:

- Utilização de formas mais flexíveis de organização da aprendizagem, e que esta seja participativa, considerando a articulação teórico-prática, a permear todo o currículo;
- Promover a articulação das diferentes dimensões da organização curricular, numa perspectiva interdisciplinar;
- Propiciar ações simuladas e reais de contato com a atuação profissional;
- Incorporação de uma metodologia problematizadora, que leve à articulação ensino-atuação profissional, de forma crítica e reflexiva;
- Propiciar um processo ensino e aprendizagem que privilegia as relações teórico-práticas e a aprendizagem baseada em evidências.

#### **16.1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS - NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A Instituição em seus princípios e diretrizes norteadoras concebe a utilização de avanços tecnológicos nas atividades educacionais. Fundamental que os contextos

contemporâneos de aprendizagem tenham o suporte de ferramentas tecnológicas, bem como os avanços destas estejam assegurados, de forma a propiciar uma formação em sintonia com as demandas e as inovações propiciadas pela tecnologia. Assim posto, contempla a necessidade da inserção de tecnologias em todos os currículos de seus cursos. A tecnologia da informação, no seu papel atual de recurso impulsionador da nova sociedade global, é ferramenta essencial para o suporte aos diversos processos que envolvem manipulação e geração de conhecimento. Destaca-se, a proposta da utilização de sistemas da área, enquanto fundamental para o favorecimento das relações teórico-práticas, assim como de práticas inovadoras. Fato que torna relevante constante investimento na informatização das atividades acadêmicas de comunicação e informação. Também, o investimento em banco de dados, que permita ao discente contato com as relevantes pesquisas atuais, em sua área de formação, por meio de periódicos online, que serão incorporados ao processo ensino aprendizagem. Ademais, a IES compromete-se a divulgar os trabalhos acadêmicos, por meio de periódicos online da própria Instituição. Por outro lado, atualmente a interação do discente com seu processo ensino aprendizagem, por meio de atividades extraclasse, mediada por tecnologia, é um recurso imprescindível na formação. Para tanto, a IES investirá em um Sistema, via portal do aluno, de forma a propiciar que cada disciplina possa contar com material de apoio, disponível online, permitindo via ferramentas tecnológicas, a interação entre discente e docente.

Também, a IES mantém laboratório de informática para utilização dos alunos do Curso, que estarão disponíveis para as suas atividades, além de manter na bibliotecacomputadores com acesso à internet.

## **16.2. RELAÇÃO TEORIA PRÁTICA**

Os cursos de graduação da FBE, ao considerar uma formação voltada à atuação profissional qualificada, não pode prescindir de incorporar, de forma significativa, no desenvolvimento do currículo, a fundamentação da ciência em sua aplicabilidade. Fato que se materializa, principalmente, pela relação da teoria com a prática, por meio de metodologias de ensino e aprendizagem que integrem atividades práticas e teóricas. Neste sentido, os casos simulados e as atuações em laboratórios específicos, assim como visitas técnicas, dentre outras metodologias, que promovam a interação teórico-prática, devem ser utilizadas, de forma sistematizada, permitindo

aos discentes a vivência nas áreas específicas de sua formação. Estas atividades, também, devem ser as facilitadoras da interdisciplinaridade. Pela relação da teoria com a prática, há a consolidação da prática profissional, que se desenvolve em situações simuladas e reais da vida e do trabalho, em uma concepção crítica e reflexa, norteando-se pela pesquisa básica e aplicada, bem como pela ética e responsabilidade social.

Assim posto, a prática profissional configura-se por atividades a serem desenvolvidas ao longo do curso, no processo ensino aprendizagem, norteadas pelas seguintes diretrizes:

- Utilização de formas mais flexíveis de organização da aprendizagem, e que seja participativa, considerando a articulação teórico - prática, a permear todo currículo;
- Promover a articulação das diferentes dimensões da organização curricular, numa perspectiva interdisciplinar;
  - Propiciar ações simuladas e reais de contato com a atuação profissional;
  - Incorporação de uma metodologia problematizadora, que leve à articulação ensino-atuação profissional, de forma crítica e reflexiva;
  - Propiciar atividades teórico-práticas por meio de metodologias baseadas em evidências;
- Consolidar a interdisciplinaridade e as relações teórico-práticas e a vivência observacional nos componentes Projetos Interdisciplinares.

## **17. INTERDISCIPLINARIDADE**

A capacidade de aprendizagem de forma articulada necessita de um processo de integração recíproca entre vários componentes curriculares e áreas de conhecimento. O curso possibilita a aplicação de conhecimentos técnico-científicos, com ênfase para a capacitação profissional para o exercício de atividades próprias da área de formação, sendo que por esta perpassa, também, uma formação ética e comprometida com socioambientalmente. Essa capacitação na aplicação desses conhecimentos, tendo sempre presente a integração dos componentes curriculares com a prática profissional, visto que esta visão interdisciplinar tem como proposta as relações teórico-práticas facilitadas e caminhando articulada em todos os componentes. Também, os estudos de caso, de forma a problematizar o processo ensino

aprendizagem será elemento relevante para as práticas interdisciplinares no Curso. Relevante, nesse processo, os componentes curriculares, propiciando a inter-relação ensino- extensão; ensino -práticas investigativas- extensão, sendo o locus dos estudos de caso e da problematização, que propiciam intervenção em uma dada realidade. Por outro lado, os componentes de natureza teórico- práticos, da área específica, propiciam simulações e vivências que promovem uma visão interdisciplinar, propiciando a consolidação da aprendizagem, em uma visão contextual. Destaca-se que de forma específica, contribuindo à consolidação da interdisciplinaridade no Curso, encontram-se componentes curriculares dessa natureza, a saber: Práticas Interdisciplinares II: Temas transversais e saúde, Práticas Interdisciplinares II: Educação em Saúde, Seminários Interdisciplinares: Estudos de Caso.

## **18. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)**

A integração do Sistema Regional de Saúde (SUS) está prevista no curso, tendo em vista a qualidade e o compromisso da formação e ela deverá propiciar a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório e das atividades de ensino e extensão. Para tanto, pretende realizar convênios com a rede pública de saúde.

O vínculo com o SUS também propiciará a realização de atividades de extensão como o oferecimento de capacitação dos profissionais da rede pública de saúde, assim como o desenvolvimento de ações conjuntas que tenham em vista, principalmente, a promoção e a prevenção da saúde de indivíduos e coletividade.

## **19. ATIVIDADES COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO**

Para a Instituição de Ensino Superior, as atividades complementares são componentes curriculares, que tem em vista flexibilizar a formação do aluno, contribuindo com sua autonomia. Serão desenvolvidas pelo discente, no decorrer da vida acadêmica, e que se integralizam, por meio do cumprimento do total de horas previstas no currículo para esta finalidade. Inclui atividades que se voltam à prática de estudos e atividades independentes, opcionais, interdisciplinares, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões

científicas, em eventos relevantes à formação, bem como manifestações culturais e artísticas, inovações tecnológicas, monitoria, extensão, iniciação científica, dentre outras. Estas são práticas obrigatórias em todos os cursos a serem ofertados pelo IES e se orientam pelas seguintes diretrizes:

- Flexibilizar a formação do discente, bem como contribuir para a sua autonomia e comprometimento com sua formação;
- Ampliar o conhecimento teórico-prático dos alunos, com seu envolvimento com atividades extra-classe;
- Estimular as atividades de caráter solidário e de compreensão regional, de forma a contribuir com uma visão de incorporação dos contextos sociais, econômico e culturais, a fim de intervir na realidade;
- Fomentar a articulação entre ensino, iniciação científica / práticas de investigação e extensão.

Assim, o curso de Enfermagem da FBE contempla, em seu currículo, atividades complementares à formação, que se desenvolvem ao longo do Curso, perfazendo um total de 80 horas. Norteiam-se pelas seguintes finalidades:

- a) Contribuir com flexibilização curricular, bem como com a autonomia dos discentes, proporcionando estudos independentes e a interação do discente com sua formação;
- b) Ampliar o conhecimento teórico-prático do corpo discente com atividades extra-classe;
- c) Fomentar a prática de trabalhos entre grupos e estimular as atividades de caráter solidário;
- d) Incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos;
- e) Fomentar a articulação do discente com o mercado de trabalho;
- f) Estimular o processo ensino-aprendizagem a partir da construção do conhecimento;
- g) Fomentar nos discentes a prática da iniciação científica e extensão;
- h) Estimular a produção e a publicação acadêmica;
- i) Contribuir para uma visão de educação continuada;
- j) Favorecer experiências que contribuam com o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, dentre outras.

Assim, serão consideradas na composição destas atividades as desenvolvidas pelos estudantes no espaço da IES ou fora dele, que venham a contribuir com sua autonomia intelectual, sendo estas de caráter extracurricular, tais como palestras, seminários, encontros, jornadas, extensão, iniciação científica, monitoria, participação em eventos científicos, dentre outras. No âmbito da IES, estas atividades serão sistematicamente realizadas como parte do planejamento acadêmico, com programação dos eventos relevantes nas diversas áreas. Constam como atividades complementares na IES, conforme normatização:

- I. monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso;
- II. participação em programas de atendimento à comunidade e em estágio extracurriculares;
- III. Iniciação científica e extensão;
- IV. elaboração de artigos, resumos, dentre outros, com publicação em revistas acadêmicas e /ou apresentação em eventos científicos;
- V. cursos extracurriculares e/ou disciplinas na área ou afins, oferecidas em cursos da Instituição;
- VI. participação em conselhos e colegiados, dentre outras.

A orientação, controle e acompanhamento das Atividades Complementares serão realizados pelo Núcleo de Atividades Complementares, sendo de responsabilidade da coordenação de cada curso a sua validação, mediante documentação a ser apresentada pelo aluno.

### **19.1. MONITORIA**

O Curso de Enfermagem fomentará e implementará o desenvolvimento de atividades de monitoria, com a finalidade de propiciar ao discente aprofundar conhecimentos, conviver com o processo de elaboração, organização e sistematização das atividades de ensino.

As atividades de monitoria efetivar-se-ão por meio de abertura de Edital, de forma a propiciar a capacidade de interação do discente com a docência, visto a sua importância para a atuação profissional do discente.

### **19.2. INICIAÇÃO CIENTÍFICA/ PRÁTICAS INVESTIGATIVAS**

O curso fomentará, por diversos mecanismos, as práticas de investigação. A iniciação científica constitui-se momento privilegiado do desenvolvimento de ações

que levem o discente a relacionar e analisar dados, objetos ou sujeitos em situações propícias de serem problematizadas e, assim, transformarem-se em temas importantes para o entendimento da realidade específica da área. Essas atividades no Curso encontram-se consoante com as políticas e diretrizes constantes do Projeto Pedagógico Institucional.

O processo de orientação da iniciação científica se dará por escolha de temáticas em comum acordo com o docente-orientador. Por estes pressupostos, o Curso também investirá no fomento à produção científica de docentes e discentes, mantendo um periódico na área.

### **19.3. EXTENSÃO**

A extensão é instrumento fundamental de vivência e experiência, ocorrendo no âmbito de projetos, no curso e, também, na forma de programa institucional, ou, ainda, na forma de cursos, tendo em vista a capacitação de profissionais da região. Também encontram-se nas atividades de ensino- extensão, em sua articulação a componentes curriculares, com essa natureza. As atividades de extensão no curso encontram-se consoante com as políticas e diretrizes expressas no Projeto Pedagógico Institucional.

A extensão é o processo que permite uma formação que se diferencia pela responsabilidade social e cidadania. Nesse aspecto, na extensão há uma mão-dupla, em que, por meio de ações de interação entre ensino e extensão, vislumbra, também, as ações inter e multidisciplinares, na forma de prestação de serviços à comunidade. Por outro lado, esse perfil também propicia a transformação social, pois a comunidade atendida tem acesso a uma multiplicidade de ações e vivências, que lhe possibilita o desenvolvimento pleno da cidadania.

Estas ações proporcionam aos discentes desenvolver competências, advindas das relações teórico-práticas, em sua interação com o meio.

### **20. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Curso de Enfermagem da FBE contempla a exigência de Trabalho de Conclusão de Curso, com o intuito de promover vivências de iniciação à pesquisa, estimulando o espírito investigativo, como forma de fomentar a autonomia do discente. Por outro lado, esta atividade propicia a reflexão, e a integração dos saberes do currículo, e a eles ultrapassando, consolidando a capacidade crítica para identificar,

inovar e refletir sobre os conhecimentos, as situações-problemas, bem como as hipóteses de solução. Ainda o **Trabalho de Conclusão de Curso** propicia ao discente efetuar abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, constituindo-se como atividade relevante para sistematizar o conhecimento adquirido, assim, como aprofundar e avançar na cultura acadêmica, de forma a consolidar aspectos referentes às práticas investigativas e a aprofundamentos na área de Enfermagem. Assim posto, o graduando é estimulado a refletir criticamente sobre os vários problemas que envolvem a área e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será o resultado do esforço do discente para articular os conhecimentos teóricos assimilados durante o curso. Sua concepção estará ligada ao aprofundamento e pesquisa sobre o tema escolhido, a comparação com a literatura vigente, a emissão de conclusões e apontamentos que direcionem a novas indagações e caminhos, com vistas à continuidade dos estudos realizados e contribuição à comunidade científica, bem como tem em vista oportunizar uma formação que se volta à autonomia do discente e à concepção de educação continuada. Busca consolidar aspectos referentes às práticas investigativas e a aprofundamentos na área de Enfermagem.

O graduando é estimulado a refletir criticamente sobre os vários problemas que envolvem a área, em sua natureza de revisão bibliográfica, assim como de intervenção, tendo em vista a solução de um problema, e mesmo, por meio de pesquisa de campo.

Os componentes curriculares Métodos de estudos e pesquisa, Pesquisa e prática profissional, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II darão subsídios técnicos, científicos e metodológicos ao desenvolvimento da atividade. O trabalho será adequado às normas de produção de um trabalho científico, conforme ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.

O trabalho de conclusão de curso visa contribuir, dentre vários aspectos, para que o graduando:

- a) Analise criticamente a apreensão de conhecimentos das diversas áreas estudadas, sendo capaz de estabelecer ligações entre as mesmas;
- b) Desenvolva interesse por áreas definidas, estimulando o gosto pela produção do conhecimento e possível continuidade da carreira acadêmica;
- c) Envolver-se com a pesquisa, bem como com a organização de atividades em projetos de intervenção;
- d) Desenvolva competências que o leve à solução de situações-problema a partir das relações teórico-práticas.

O acompanhamento da realização do trabalho será pelo professor orientador e as avaliações realizadas permitirão averiguar, de forma direta e objetiva, se o aluno conseguiu assimilar as condições básicas e necessárias para graduar-se no curso.

Constitui-se em um trabalho teórico-prático, que se utiliza de procedimentos técnicos que permitam a aproximação à realidade que se pretende investigar e tem como objetivos específicos os seguintes:

- a) buscar a cientificidade, através do rigor teórico-metodológico, das questões apresentadas pelo discente para estudo;
- b) realizar a abordagem científica de temas concretos concernentes à prática profissional, dentro da atual dinâmica da área de Enfermagem.

## **21. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Curso de Enfermagem da IES buscou fundamentar o modelo de Estágio Supervisionado constante nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3/2001), que garante o desenvolvimento de estágios curriculares com supervisão docente. Dessa forma, o estágio do curso é integrante da sua dinâmica curricular, realizado através dos componentes destinados ao Estágio Curricular Supervisionado, sendo realizado de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação do aluno. A carga horária total do estágio é de 880 horas.

O estágio curricular supervisionado é ato educativo e componente curricular direcionado à consolidação das competências profissionais previstas no Projeto Pedagógico dos Cursos da IES e atenderá o disposto na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Deve oferecer ao aluno oportunidade de realizar atividades profissionais supervisionadas que propiciem o desenvolvimento das aptidões, competências e habilidades estabelecidas na proposta curricular para a formação do Bacharel em Enfermagem, a saber:

- Confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso, com a realidade profissional;
- Utilizar as competências desenvolvidas, juntamente com a criatividade, a autonomia, o agir ético e solidário, diante das situações vivenciadas;
- Desenvolver a capacidade de investigação científica e habilidade técnica na elaboração e execução de projetos, nas diferentes áreas da Enfermagem;

- Possibilitar a construção da identidade profissional, o que remete à necessidade de constante reflexão e análise crítica da prática profissional.

Assim, as atividades planejadas e desenvolvidas devem ser articuladas e compartilhadas com os serviços, instituições e profissionais do campo de estágio. O estágio curricular do curso compreende a atuação de supervisor docente do curso, coordenador das atividades na IES, bem como a presença de profissional da área, no local campo de estágio, devidamente credenciado junto ao Conselho Regional.

Os alunos atuarão em atividades de aprendizado prático, por meio de convênios da IES com instituições como hospitais, serviços públicos de saúde, Estratégia de Saúde da Família, da Criança e Adolescente, com enfoque na promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem da FBE possui uma carga horária correspondente a 880 horas, o que corresponde a mais de 20% da carga horária do Curso, atendendo portanto o previsto nas DCNs.

O Estágio Curricular Supervisionado contempla o acompanhamento do professor supervisor em campo de estágio, sendo no máximo 10 alunos/Professor.

O acompanhamento das atividades pelos supervisores e as reuniões individuais e em grupo permitirão aos docentes envolvidos no estágio supervisionado avaliarem a adaptação e o desempenho do aluno em campo de estágio, bem como avaliar as condições do campo onde se desenvolve o mesmo.

Cabe ressaltar ainda que, no sentido de garantir a efetiva participação dos enfermeiros dos serviços onde se realiza o estágio, a cada início de ciclo serão realizadas reuniões entre os enfermeiros dos serviços envolvidos, a coordenação do curso e os docentes supervisores, no sentido de dar ciência aos enfermeiros da proposta, seus objetivos, métodos de avaliação e funcionamento. Também nesse processo insere-se o contato permanente entre os campos e os professores supervisores que discutirão e avaliarão o desempenho do aluno, juntamente com o enfermeiro responsável, buscando através desta integração estratégias para que os objetivos sejam alcançados.

Ao final do período do estágio curricular supervisionado caberá ao estagiário entregar ao respectivo supervisor um relatório final das atividades desenvolvidas, bem como uma avaliação crítica de seu desempenho.

## **22. OPORTUNIDADE DE PUBLICAÇÃO NO CURSO**

O curso pretende organizar anualmente Encontro de iniciação científica, com a publicação de anais. Pretende, também, que as semanas de estudo se transformem em fomento à publicação de discentes e docentes, que se revertam na publicação de anais. Por outro lado, os trabalhos de conclusão de curso contarão com uma publicação online, como forma de disseminar o conhecimento produzido no Curso. Ainda, pretende investir em um periódico destinado a docentes do curso e docentes externos, como forma de fomentar a educação continuada de seus professores. Prevê, também, apoiar a docentes e discentes para apresentação de trabalhos em eventos renomados, que se reverta em publicação para o Curso.

## **23. EDUCAÇÃO CONTINUADA: INTEGRAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO COM A GRADUAÇÃO**

A integração da graduação com a pós-graduação tem em vista a educação continuada de seus egressos, tendo em vista o fomento ao ensino, extensão e linhas/projetos de pesquisa. Assim, professores mestres e doutores serão fundamentais para a oferta de pós-graduação *lato sensu* nas áreas do curso e interdisciplinares. Assim, os acadêmicos da graduação podem ainda participar de atividades, seminários e eventos realizados no âmbito da pós-graduação. Por outro lado, pretende-se que a iniciação científica seja desenvolvida em linhas de pesquisa da pós-graduação *lato sensu*, como forma de se formar para a autonomia do discente e uma visão de educação continuada.

## **24. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS**

O acompanhamento de egressos está previsto para o Curso e deverá se sistematizar por meio de um projeto, com ações que contribuam para a melhoria da qualidade da formação, que se convalida pela interação com o meio de atuação profissional. Assim, o projeto de acompanhamento de egressos contempla as seguintes diretrizes:

- a) Manter atualizado o cadastro de egressos;

- b) Realizar avaliação de egressos, contando com a colaboração da CPA – Comissão Própria de Avaliação;
- c) Sistematizar, por meio de registro, os atendimentos e serviços ao egresso, por meio de fichas/formulários e propiciar aos egressos a utilização da biblioteca da IES;
- d) O NDE – Núcleo Docente estruturante deverá considerar à atualização dos projetos pedagógicos de cursos a avaliação dos egressos;
- e) Promover o encontro de egressos, bem como manter atividades voltadas para este público;
- f) Promover educação continuada a egressos, nas modalidades de cursos de extensão e pós-graduação lato sensu;
- g) Contar, nos eventos do curso com a participação de egressos.

## **25. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.**

A avaliação da aprendizagem no âmbito dos cursos da IES fundamenta-se em uma visão de avaliação processual e formativa, tendo em vista que a avaliação é momento privilegiado para a reflexão de discentes e docentes sobre os avanços e a necessidade de retomadas. De tal forma, avaliação insere-se no contexto da aprendizagem, produzindo mecanismos críticos e reflexivos do processo de ensino.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem possibilitam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Para tanto as avaliações serão planejadas com fundamento na avaliação formativa e os resultados serão sistematizados e disponibilizados aos estudantes, e pressupõem ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações.

Assim posto, o aproveitamento escolar será avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares.

De tal forma, a avaliação da aprendizagem no âmbito dos cursos da IES fundamenta-se em uma visão de avaliação processual e formativa, tendo em vista que a avaliação é momento privilegiado para a reflexão de discentes e docentes sobre os

avanços e a necessidade de retomadas. De tal forma, avaliação insere-se no contexto da aprendizagem, produzindo mecanismos críticos e reflexivos do processo de ensino.

Acerca da verificação da aprendizagem, consta no Regimento Interno da IES:

**Artigo 52** - O aproveitamento escolar é avaliado mediante verificações parciais, durante o período letivo, e eventual exame final, expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

§ 1º - O aluno que deixar de comparecer às avaliações bimestrais de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da mesma, avaliação em segunda chamada para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar.

§ 2º - Decorrido o prazo previsto no parágrafo anterior, será atribuída nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada.

§ 3º - Pode ser concedida revisão de nota, mediante requerimento dirigido aos Coordenadores de Cursos, no prazo de 3 (três) dias úteis após a divulgação do resultado.

§ 4º - O professor responsável pela revisão da nota pode mantê-la ou alterá-la, devendo sempre, fundamentar sua decisão, cabendo recurso, em instância final, ao Colegiado de Curso.

**Artigo 53** - São atividades curriculares as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas escritas e orais previstos nos respectivos planos de ensino, aprovados pelo coordenador de curso.

**Parágrafo Único** - O professor, a seu critério e com a aprovação da respectiva coordenação, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extra-classe, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pela Diretoria.

**Artigo 54** - A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo.

§ 1º - Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o coordenador de curso fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

§ 2º - É atribuída nota 0,0 (zero) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações

parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

**Artigo 55** - Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares programadas, o aluno é aprovado:

I- Independente de exame final, quando obtiver resultado não inferior a 7,0 (sete), correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;

II- Mediante exame final, quando tiver obtido resultado inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4.0 (quatro) e obtiver média final não inferior a 5,0 (cinco).

**Parágrafo Único** - As médias são expressas em números inteiros.

**Artigo 56** - É considerado reprovado o aluno que:

I- Não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, em cada disciplina;

II- Não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a 7,0 (sete).

**Artigo 57** - O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou a média mínima exigida, deve repetir a disciplina, no período letivo seguinte.

## **26. APOIO AO DISCENTE**

Os discentes do curso têm previstos diversos mecanismos de apoio, tendo em vista permitir o acesso e permanência no ensino superior. Neste sentido elencamos seguintes aspectos:

### **26.1. PROJETO DE ACOLHIMENTO**

A Instituição prevê Projeto de Acolhimento aos discentes, de forma a propiciar o recebimento do calouro, envolvendo os vários setores da IES: palestras informativas de acolhimento e de motivação na área escolhida pelo aluno; visita guiada aos setores da Instituição, dentre outras atividades.

### **26.2. REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICOS**

Os registros e controles acadêmicos na IES são informatizados, contando com Sistema específico para esta finalidade. Neste sistema é possível aos discentes

visualizarem a sua situação acadêmica, no concernente a nota, frequência, secretaria online, interações com docentes, coordenação, etc.

O controle acadêmico do discente é realizado pela Secretaria Geral da Instituição, que se encontra informatizada, por meio de controle de Prontuário Individual de cada discente. O registro e o controle acadêmico de frequência e conteúdo formalizam-se por meio de uma caderneta individual docente, com controle mensal, online, contendo o registro de conteúdo e a frequência discente. Os dados nela contidos são disponibilizados para os discentes, on-line, na Instituição ou em outro espaço de acesso.

### **26.3. MECANISMOS DE NIVELAMENTO DE ESTUDOS**

A IES, prevê a oferta de mecanismos de nivelamento, em todos os cursos a serem ofertados, a fim de atender aos discentes ingressantes, proporcionando atividades de apoio à aprendizagem, tendo em vista as lacunas apresentadas em áreas essenciais, que poderiam comprometer o bom desempenho acadêmico. Também, as fragilidades diagnosticadas nos saberes iniciais da graduação, contam com suporte de apoio à aprendizagem, de forma a propiciar ao discente acesso e permanência no ensino superior. De tal forma, é compromisso social da IES não só permitir o acesso, mas também a permanência do acadêmico, de forma a construir uma trajetória de formação profissional bem sucedida. Assim a IES pretende oferecer oportunidade de mecanismos de nivelamento planejados a cada semestre, considerando os diagnósticos de cada período letivo. Neste contexto, fundamental conhecer o perfil do ingressante, acompanhar o seu desempenho acadêmico e oferecer oportunidades para sanar deficiências em sua trajetória. Para alcançar esses resultados, a primeira das iniciativas deverá se materializar em um diagnóstico, que permita delinear o perfil do discente ingressante, bem como identificar as lacunas ou deficiências de aprendizagem em determinadas áreas do conhecimento, consideradas de relevância para o curso.

Os discentes da IES contarão com diversas políticas e ações que se voltam ao apoio psicopedagógico, acessibilidade e inclusão, destacando-se:

- Incentivo para participação em entidades representativas dos universitários, bem como em órgãos colegiados da IES.

- Programa de bolsas de estudos, destinadas a discentes economicamente desfavorecidos da comunidade e região, a partir das modalidades: Bolsas Reembolsáveis e Bolsas de Estudo gratuitas.
- Estágio Não obrigatório: a IES contará com uma central de estágio, tendo em vista incentivar as atividades de estágio não obrigatório, a fim de incentivar os discentes. Conterá com acompanhamento de docentes supervisores na IES e no campo em que os estágios ocorrerão.
  - Núcleo de atendimento Integrado, com vistas a evitar a Evasão.
  - Programa de bolsas de estudos para que os acadêmicos sejam estimulados à participação em iniciação científica, extensão e monitoria.
  - Políticas de incentivo à publicação, realização e à participação em eventos científicos, com apoio institucional, considerando-se o aceite de trabalhos a serem apresentados pelos discentes em eventos científicos externos;
  - Acompanhamento psicopedagógico, iniciativa que tem em vista melhorar o rendimento do acadêmico que apresenta dificuldades de acompanhamento regular do curso.
  - Acessibilidade e inclusão, visto fortalecer as práticas de inclusão e acessibilidade ao ensino superior. Neste contexto a IES propõe um Núcleo para o qual convergem todas as ações institucionais desta natureza, considerando a acessibilidade arquitetônica, pedagógica, atitudinal e comunicacional.

## **27. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

A autoavaliação proposta ao Curso de Enfermagem da Instituição é considerada indispensável em uma perspectiva de constante preocupação com a qualidade e adequação das políticas e ações do curso. O processo de autoavaliação do curso envolve o comprometimento com a qualidade, colocando a avaliação como uma de suas prioridades. Envolve toda a comunidade do curso, bem como egressos, comunidade externa e indicadores de qualidade externa, visto a compreensão dos contextos de avaliação interna e externa, conduzida pela CPA da IES. A autoavaliação pressupõe que se adotem procedimentos que permitam a discussão coletiva e que os próprios sujeitos do processo sejam os avaliadores. Os efeitos produzidos devem influenciar potencialmente a mobilização do corpo docente e discente, em torno da qualidade do ensino.

Ainda, o conhecimento produzido pela autoavaliação institucional deve se incorporar e nortear a qualificação das ações do curso. O autoconhecimento produzido pelos mecanismos de autoavaliação do Curso deve estar consoante com o disposto pelo SINAES e envolve as seguintes diretrizes:

- **Globalidade:** todos os elementos que compõem a vida acadêmica, ou seja, o ensino, as práticas investigativas, a extensão; a administração, a qualidade das aulas e dos laboratórios; a titulação do corpo docente, a biblioteca, os registros escolares, os serviços, o NDE - Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado de Curso, as diversas instâncias hierárquicas do curso e institucionais, o ambiente físico, os indicadores externos, dentre outros aspectos, farão parte da avaliação.

- **Comparabilidade:** interagir com outros cursos da Instituição de Ensino Superior, buscando a integração de linguagens e o enriquecimento advindo do intercâmbio, como objetivo de obter maior compreensão do meio acadêmico em seus múltiplos aspectos, assim como efetuar a comparabilidade de indicadores externos, tendo em vista o autoconhecimento das ações do curso.

- **Respeito à identidade do curso:** contemplar as características do curso de ~~Engenharia~~ **Engenharia**, com os demais da Instituição, que se associando à metodologia proposta pela autoavaliação, possibilite uma reflexão sobre a identidade do curso.

- **Não premiação ou punição:** o processo de autoavaliação não está vinculado a mecanismos de punição ou premiação no curso. Ao contrário, auxilia na identificação e na formulação de políticas, ações e medidas que impliquem em avanços, considerando as potencialidades e as fragilidades.

- **Adesão voluntária:** a adesão aos mecanismos avaliativos, que envolvem a aplicação de instrumentos, deve ser voluntária, pois tem como objetivo obter a compreensão da necessidade de se instalar a cultura da avaliação no curso. Esse processo só terá êxito se for coletivamente construído e se puder contar com intensa participação de seus membros, tanto nos procedimentos e implementação, como na utilização dos resultados.

- **Legitimidade:** a adesão voluntária garante legitimidade técnica, e esta se expressa principalmente de duas maneiras: (1) numa metodologia capaz de garantir a construção de indicadores adequados, acompanhados de uma abordagem analítico-interpretativa, produzindo significado às informações; e (2) na construção de

informações fidedignas, em espaço de tempo capaz de ser absorvido pela comunidade do curso, impactando, inclusive, nos indicadores externos.

- Continuidade: este princípio permitirá a comparabilidade dos dados de um determinado momento a outro, revelando o grau de eficácia das medidas adotadas a partir dos resultados obtidos.

Assim posto, os processos avaliativos do curso objetivam, dentre outros aspectos:

- desenvolver uma cultura, na qual a Autoavaliação seja um espaço de reflexão e mudança das ações acadêmicas;
- avaliar a relação entre as práticas cotidianas do curso, seu projeto pedagógico e a política acadêmica;
- avaliar a relação entre as práticas administrativas e a política acadêmica;
- instituir a Avaliação como instrumento de informação, planejamento e de gestão;
- promover um diagnóstico do curso através de Avaliações interna e externa, visando o autoconhecimento e favorecendo a constante auto-crítica;
- aprimorar a qualidade do ensino e promover uma melhor inter-relação entre as dimensões ensino, práticas de investigação, extensão e gestão;
- redimensionar o projeto pedagógico, a fim de subsidiar o planejamento das atividades do curso e também contribuir para o desenvolvimento da Instituição como um todo;
- propor condições de desenvolvimento sintonizadas com a comunidade e fortalecer seu compromisso social;
- elevar o nível da produção acadêmica do curso e de seus serviços;
- mobilizar a comunidade acadêmica na identificação e definição de políticas que tem em vista a qualificação do curso.

A autoavaliação está disposta de forma a desenvolver mecanismos e instrumentos que permitam a reavaliação da qualidade do processo educacional, considerando-se os princípios básicos de globalidade, comparabilidade, legitimidade dos procedimentos, divulgação dos dados e conclusões, sem recorrer a mecanismos de punição, além de se basear em critérios essenciais à avaliação, tais como utilidade, viabilidade, exatidão e ética. O processo de autoavaliação do Curso ocorre enquanto um processo contínuo, fundamentando-se nos mecanismos e metodologias que delineiam diagnósticos, que propiciem a tomada de decisão, por meio da análise e

reflexão de dados quantitativos e qualitativos referentes ao Curso e sua especificidade e a este acrescido, de forma contextual, o perfil da autoavaliação da IES.

Uma das etapas da autoavaliação de Curso visa diagnosticar o perfil do discente ingressante, enquanto instrumento fundamental para o processo pedagógico, já que permite traçar estratégias e definir ações precisas de nivelamento de estudos, a fim de se evitar a evasão.

A proposta de autoavaliação de Curso contempla instrumentos que têm como principais objetivos o autoconhecimento do Curso e das suas ações, de forma a assegurar sua qualidade, bem como produzir conhecimentos a partir de diagnóstico, planejamento e execução de atividades avaliativas, propiciando um programa sistemático e participativo desse processo. Conseqüentemente, as ações formativas permitem o conhecimento, a revisão e a dinamização de ações, a fim de promover uma permanente melhoria da qualidade e pertinência das atividades desenvolvidas.

A metodologia da autoavaliação de Curso é desenvolvida utilizando-se de indicadores que consideram o perfil Institucional e, também, as especificidades do Curso, e ainda, processos avaliativos externos, de pertinência, a fim de subsidiar a comparabilidade. Esta metodologia articuladora entre documentação, dados e indicadores, tem como objetivo levar à construção de um perfil esclarecedor sobre o Curso. Integrarão, também, estes instrumentos, os relatórios de avaliação das visitas in loco, os relatórios do Enade, bem como outros documentos relevantes, tais como projetos, programas, publicações, etc. Deve-se destacar que o processo de autoavaliação desenvolvido no Curso fundamenta-se no exercício constante de reflexão e revisão de metodologias, a partir dos resultados obtidos em cada etapa e, também, de sugestões advindas de grupos de estudos, fóruns, palestras e outros mecanismos integradores do processo de autoavaliação institucional e de cursos. A sistematização do processo é norteada por um cronograma de atividades, em que se enfatiza a sensibilização dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a fim de se conscientizarem para a importância da autoavaliação.

De tal forma, o NDE e o Colegiado de curso prevê a comparabilidade das ações avaliativas, a fim de diagnosticar a qualificação do PPC do Curso de Fisioterapia. Outro aspecto a ser considerado é a avaliação de egressos, como de fundamental importância para a atualização do projeto pedagógico e da trajetória do curso.

## **28. GESTÃO DO CURSO**

A Administração Acadêmica do curso de Enfermagem estrutura-se por Colegiado de Curso, NDE – Núcleo Docente Estruturante e Coordenadora de curso.

### **28.1. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO**

O Colegiado de Curso será constituído de:

1. Um ou mais representantes do corpo docente da IES eleitos pelos seus pares, com mandato de 2 anos.
2. Um ou mais representantes do corpo discente da IES eleitos pelos seus pares, com mandatos de 2 anos.

O Colegiado será presidido pelo coordenador de curso. Nas faltas e impedimentos do Coordenador, este será substituído por um dos membros do Colegiado de Curso.

O Colegiado de Curso, órgão consultivo e deliberativo, tem como atribuições:

1. Coordenar, supervisionar e fiscalizar o desenvolvimento das atividades do Curso;
2. Propor o currículo do curso, bem como suas alterações;
3. Propor a criação de disciplinas definindo a ementa, a carga horária, creditação e pré-requisitos;
4. Decidir sobre processos de transferência;
5. Decidir sobre a matrícula de portadores de diploma de graduação;
6. Acompanhar o desempenho dos professores das disciplinas do curso;
7. Propor a substituição de professor, visando a melhoria da qualidade do curso;
8. Fixar o número de vagas por disciplinas a ser oferecida semestralmente.

O Colegiado de Curso se reunirá duas vezes por semestre e suas deliberações terão os encaminhamentos devidos para as instâncias institucionais, por meio de documento formalizado, a fim de se tomar as devidas providências. Também, este Colegiado deverá acompanhar o fluxo processual dos encaminhamentos, dando publicidade ao mesmo.

### **28.2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

O NDE - Núcleo Docente Estruturante, do Curso de Enfermagem da FBE, tem como atribuições:

- I. Atuar na concepção, consolidação e desenvolvimento dos projetos pedagógicos de cursos;
- II. Atuar no processo contínuo de acompanhamento e atualização dos projetos pedagógicos de cursos;
- III. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso de cada curso de graduação;
- IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino dos currículos dos cursos de graduação;
- V. Gerar formas de incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, considerando-se o mercado de trabalho e as demandas sociais públicas e regionais;
- VI. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e demais legislações em vigor para o ensino superior.

O NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso é composto por 5 (cinco) docentes, sendo um deles o coordenador de curso. e atende ao disposto na Resolução CONAES 01/2010.

### **28.3. COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Cintia Carolina Silva Gonçalves** - ID Lattes: 5981209890323904 - Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Bahia (1999), pós - graduada pela Faculdade São Camilo em Terapia Intensiva(2001), Enfermagem do Trabalho(2007) e Especialização em Acupuntura ( conclusão Março/ 2020)Atuou como docente substituta na Escola de Enfermagem da UFBA. Atua como docente Faculdade Ruy Barbosa e na Universidade Salvador ( UNIFACS) . Mestra em Medicina e saúde Humana pela Escola Bahiana de Medicina.&#10;Atuou como enfermeira intensivista ( Emergência e terapia intensiva - UGH) no Hospital Português ( 2001 - 2008).

### **28.4. ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

- Representar o Colegiado do Curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- Presidir as reuniões do Colegiado;

- Coordenar o processo de matrícula;
- Coordenar o sistema de Orientação Acadêmica de alunos;
- Propor ao Colegiado o planejamento de vagas a serem oferecidas semestralmente;
- Cumprir decisões do colegiado;
- Propor à Direção Geral atividades de aperfeiçoamento didático-pedagógico dos docentes;
- Manter-se atualizado sobre a legislação relativa à organização, funcionamento e administração do ensino superior e informar à Direção Geral sobre suas modificações e atualizações;
- Estabelecer as diretrizes para elaboração dos planos de ensino;
- Orientar a política de atualização de acervo da biblioteca;
- Estabelecer planos e metas relacionados com a melhoria e adequação das instalações, bem como sugerir critérios técnicos que visem modernizá-las, com vistas à excelência do ensino;
- Promover permanentemente o desenvolvimento dos cursos sob sua coordenação;
- Manter postura de confidencialidade, quando se tratar de questões sensíveis das pessoas e da instituição.

A coordenação no exercício de suas funções estabelecidas em Regimento Interno poderá realizar outras atividades complementares, que contribuam para a manutenção da qualidade, da busca por mais conhecimento e atualização da sua área.

## 29. CORPO DOCENTE

A IES elabora estudos para a seleção do corpo docente do Curso, a fim de atender o perfil do egresso constante no PPC, assim como a atender a natureza do profissional docente, compreendendo o domínio dos componentes curriculares, a bibliografia e a didática, de forma a contribuir à formação do discente. O Corpo docente do Curso é composto pelos seguintes professores, com as suas devidas titulações:

<b>Docentes</b>	<b>Titulação/ Regime de Trabalho</b>
<b>CINTIA CAROLINA SILVA GONÇALVES Bel. ENFERMAGEM</b>	Mestrado Integral

<b>CRISTIANE COSTA REIS DA SILVA</b> Bel. ENFERMAGEM	Doutorado Parcial
<b>GEANE MARTINS NOGUEIRA BARRETO</b> Bel. ENFERMAGEM	Mestrado Parcial
<b>DIEGO ROBERTO DA CUNHA PASCOAL</b> Bel. ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Doutorado Parcial
<b>ÉRICA RIOS DE CARVALHO</b> Bel. DIREITO	Doutorado Parcial
<b>FERNANDO ANTÔNIO ARANTES</b> Lic. PEDAGOGIA	Doutorado Integral
<b>JOSÉ HIDALGO SUÁREZ</b> Bel. ENG. ELÉTRICA	Doutorado Parcial
<b>CAROLE CAVALCANTE DA CONCEIÇÃO AGUIAR</b> Bel. FISIOTERAPIA	Mestrado Parcial
<b>DANIELE CHRISTINE CHAVES TEIXEIRA MIMOSO</b> Bel. FISIOTERAPIA	Mestrado Parcial
<b>MOZART SANTOS ESTRELA</b> Bel. ADMINISTRAÇÃO	Mestrado Integral
<b>SANDRA VIRGINIA ALVES HOHLEMWERGER</b> Bel. FARMÁCIA	Doutorado Integral

### 30. INFRAESTRUTURA FÍSICA GERAL

#### PAVIMENTO TÉRREO

AUDITÓRIO /ANFITEATRO – 150 m<sup>2</sup>

Mesa de som-1; Amplificador de som-2; Equalizador de som-1; Vídeo-1; Dvd-1; Régua de tomadas-1; Computador completo-1; Microfone sem fio-2; Púlpito-1;

Ar condicionado; Caixas de som-8; Datashow-1; Telão-1; Porta bandeiras-1 com 4 bandeiras; Luz de emergência-2; Mesa central-2; Balcão de equipamentos desonoplastia e imagem-1; Luminárias de duas lâmpadas-20; Luz de cróica-20; Cadeira estofada de com rodas-1; Cadeiras estofadas sem braço-7; Cadeiras com braço (fixa)–180; 01 mezanino.

Sala de aula 01- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 02- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira para o professor -1; Quadro branco - 1; Mixer de som - 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 06; Ar condicionado de 30.000 BTU – 2;Quadro de avisos - 1; Carteiras - 30; Tela retrátil - 1; Rack - 1, com tv 29 e dvd; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 03- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD;Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 04- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira para o professor -1; Quadro branco - 1; Mixer de som - 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 06; Ar condicionado de 30.000 BTU – 2;Quadro de avisos - 1; Carteiras - 30; Tela retrátil - 1; Rack - 1, com tv 29 e dvd; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 05- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2;

Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD;Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala administração – Recepção -Serviço Escola Empresa – 26m<sup>2</sup>

Mesa de computador - 1; Cadeira sem braços estofada - 1; Armário de aço - 1; Armários de madeira - 2, com 2 portas cada; Ventilador de teto - 1; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 com tv 29 e DVD.

Sala de Coordenação 01- 26m<sup>2</sup>

Mesa de computador - 1; Cadeira sem braços estofada - 1; Armário de

aço - 1; Armários de madeira - 2, com 2 portas cada; Ventilador de teto - 1; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 com tv 29 e DVD.

Gabinete de professores – 54m<sup>2</sup>,

06 divisórias, compondo 06 gabinetes, sendo cada um composto de Mesa de computador - 1; Cadeira sem braços estofada - 3; Armário de aço - 1; Armários de madeira; Ventilador de teto, ar-condicionado.

Secretaria – 30m<sup>2</sup>

Mesa de computador - 2; Cadeira sem braços estofada - 3; Armário de aço - 10; Armários de madeira - 2, com 2 portas cada; Ventilador de teto - 1; Canaletas de iluminação - 2, com 6 lâmpadas.

Protocolo – 20m<sup>2</sup>

Mesa de computador - 1; Cadeira sem braços estofada - 1; Armário de aço - 1; Armários de madeira - 2, com 2 portas cada; Ventilador de teto - 1; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 com tv 29 e DVD.

Banheiro Masculino

1 Pia; 1 espelho

Banheiro Feminino

1 Pia; 1 espelho

Banheiro adaptado para necessidades especiais, com barras de apoio, vaso, pia, espelho adequadas a esta demanda, em cada conjunto de banheiro.

## 1º PAVIMENTO

Sala de aula 06- 54m<sup>2</sup>

Escritinha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 07- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira para o professor -1; Quadro branco - 1; Mixer de som - 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 06; Ar condicionado de 30.000 BTU – 2;Quadro de avisos - 1; Carteiras - 30; Tela retrátil - 1; Rack - 1, com tv 29 e dvd; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 08- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD;Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 09- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira para o professor -1; Quadro branco - 1; Mixer de som - 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 06; Ar condicionado de 30.000 BTU – 2;Quadro de avisos - 1; Carteiras - 30; Tela retrátil - 1; Rack - 1, com tv 29 e dvd; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 10- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2;

Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD;Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 11- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD;Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 12- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de documentação - Arquivo da Secretaria – 30m<sup>2</sup>

Armário de aço com 2 portas - 1; Ventiladores de pé - 3; Computador completo - 1; Impressora laser - 1; Mesas de computador - 2; Cadeiras de plástico brancas - 2; Mesa redonda de plástico - 1; Cadeira estofada - 1; Calhas c/ 2 lâmpadas - 14; Calhas com 2 lâmpadas - 4; Luminárias pequenas de 1 lâmpada na parede – 5; conjunto de estantes.

Sala de coordenação – 26m<sup>2</sup>

Mesa de computador - 1; Cadeira sem braços estofada - 3; Armário de aço - 1; Armários de madeira - 2, com 2 portas cada; Ar condicionado e Ventilador de teto - 1; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 com tv 29 e DVD.

Sala de professores – 40m<sup>2</sup>

Bancada para computadores - 1; 05 computadores com acesso à internet; mesa para reuniões, com 15 cadeiras; poltronas estofadas para descanso; geladeira, bebedouro, cafeteira; armário-escaninhos; Ar condicionado;; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 tv 29.

Banheiro para pessoas especiais com apoio específicos, idêntico ao primeiro pavimento.

1 Pia; 1 espelho

Banheiro Masculino

1 Pia; 1 espelho

Banheiro Feminino

1 Pia; 1 espelho

## 2º PAVIMENTO

Escritório de Prática Jurídica – 24,60m<sup>2</sup>

Mesa de computador - 1; Cadeira sem braços estofada - 3; Armário de aço - 1; Armários de madeira - 2, com 2 portas cada; Ventilador de teto - 1; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 com tv 29 e DVD.

Sala de Professores para atendimento individualizado - 26m<sup>2</sup>

Mesa de computador - 1; Cadeira sem braços estofada - 3; Armário de aço - 1; Armários de madeira - 2, com 2 portas cada; Ar condicionado e Ventilador de teto - 1; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 com tv 29 e DVD

Sala de aula 13- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 14- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira para o professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som - 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 06; Ar condicionado de 30.000 BTU – 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 30; Tela retrátil - 1; Rack - 1, com tv 29 e dvd; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 15- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 16- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira para o professor -1; Quadro branco - 1; Mixer de som - 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 06; Ar condicionado de 30.000 BTU – 2;Quadro de avisos - 1; Carteiras - 30; Tela retrátil - 1; Rack - 1, com tv 29 e dvd; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 17- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD;Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 18- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD;Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de coordenação – 26m<sup>2</sup>

Mesa de computador - 1; Cadeira sem braços estofada - 3; Armário de aço - 1; Armários de madeira - 2, com 2 portas cada; Ventilador de teto - 1; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 com tv 29 e DVD.

Sala de Coordenação Pedagógica – Núcleo de apoio psicopedagógico e Centro de acessibilidade e Inclusão - 26m<sup>2</sup>

Mesa de computador – 1, teclado em Braille e para baixa visão; filmadora, lupas, scanner adaptado, tablet, régua específicas para baixa visão, dentre diversos outros materiais acessíveis; Cadeira sem braços estofada - 4; Armário de aço - 1; mesa redonda com 04 cadeiras; Ar condicionado; Ventilador de teto - 1; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 com tv 29 e DVD.

Sala de Orientação e gabinetes – sala multidisciplinar – 54m<sup>2</sup>

Computadores - 9; Cadeiras giratórias - 20; Cadeiras de atendente - 42;

Conjuntode sofá - 1; Telefones 6; Balcão de madeira - 1; Armário de madeira/arquivo - 1; Ventilador de teto - 02; Ar condicionado; Luz spot - 06.

Banheiro Masculino

1 Pia; 1 espelho

Banheiro Feminino

1 Pia; 1 espelho

Banheiro acessível, com as especificações adequadas

### 3° PAVIMENTO

Sala de aula 19- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixerde som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD;Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 20- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira para o professor -1; Quadro branco - 1; Mixer de som - 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 06; Ar condicionado de 30.000 BTU – 2;Quadro de avisos - 1; Carteiras - 30; Tela retrátil - 1; Rack - 1, com tv 29 e dvd; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 21- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixerde som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD;Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 22- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira para o professor -1; Quadro branco - 1; Mixer de som

- 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 06; Ar condicionado de 30.000 BTU – 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 30; Tela retrátil - 1; Rack - 1, com tv 29 e dvd; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Sala de aula 23- 54m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixer de som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD; Canaletas - 16 de 2 lâmpadas.

Diretoria Acadêmica – 30m<sup>2</sup>

Mesa de computador - 1; Cadeira sem braços estofada - 4; Armário de aço - 1; Armários de madeira - 2, com 2 portas cada; Ventilador de teto - 1; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 com tv 29 e DVD.

Diretoria Administrativa-Financeira – 26m<sup>2</sup>

Mesa de computador - 1; Cadeira sem braços estofada - 1; Armário de aço - 1; Armários de madeira - 2, com 2 portas cada; Ventilador de teto - 1; Ar condicionado; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 com tv 29 e DVD.

Diretoria Geral – 30m<sup>2</sup>

Mesa de computador - 1; Cadeira sem braços estofada - 4; Armário de aço - 1; Armários de madeira - 2, com 2 portas cada; Ventilador de teto - 1; Canaletas de iluminação - 2, com 2 lâmpadas; 1 com tv 29 e DVD.

### **Biblioteca – 120 m<sup>2</sup>**

#### **Biblioteca: Equipamentos e Mobiliário**

Total de mesas - 06; Total de cadeiras - 60; Ventiladores - 08; Ar condicionado; Computadores - 12; Estantes - 10; Impressoras - 2; Lâmpadas - 32; Balcão empréstimos/devolução, com rebaixamento para atendimento de cadeirante, sinalizado. A biblioteca conta com sala de estudo coletivo, com 06 mesas e 24 cadeiras; 02 terminais

para consulta; sala para internet, com 08 computadores; Sala de estudos individuais, com doze cabines; espaço para os funcionários e sala de bibliotecária

Sala Atendimento – recepção – 26m<sup>2</sup>

Armário de madeira com mesa acoplada - 1; Computador Completo com 2cxs de som - 1; Calculadora - 1; Telefone - 1; Máquina Autenticadora - 1; Cadeira Giratória estofada, com pés cromados e rodas - 1; Cadeira Estofada com pés cromados - 8; Ventilador de Teto - 1; ar condicionado; Spot de Luz - 2; Lixeira de Metal - 1.

Sala Financeiro - 35m<sup>2</sup>

Armário de madeira com 6 portas Impressora HP Laser - 1; Balcão de madeira com 3 guichês de vidro - 1, com cadeira rebaixada pra atendimento de cadeirante; Cadeira Giratória estofada, com pés cromados e rodas - 6; Computador Completo; Telefone - 02; Spot de Luz - 4.

Sala CPA – 26m<sup>2</sup>

Ar condicionado; Canaleta de Luz com 2 lâmpadas - 2; Quadro pequeno - 2; Mesa para Computador - 1; Cadeira giratória estofada com braços e rodas - 2; 01 mesa redonda e 04 Cadeiras Estofadas; Luminária - 1; Telefone - 1; Impressora Laser - 1; Armário 1.

Sala Departamento Pessoal

Armário Embutido - 1; Mesa para Computador; Computador Completo - 2; Impressora Laser - 1; Telefone - 2; Cadeira Estofada; Ar condicionado; Canaleta de Luz com 2 lâmpadas - 2; Calculadora HP - 1; Picotadora de Papel - 1; Armário

- 1.

## **2º pavimento**

**Laboratório/Sala de Preparo e Apoio dos Laboratórios de Saúde -**

46 m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixerde som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Telaretrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD. Dispõe de vidraria, estantes de aço, materiais de uso e consumo e insumos.

**Laboratório Multidisciplinar I** (Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Microbiologia e Imunização ) - 46 m<sup>2</sup> Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixerde som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Tela retrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD. Contém equipamentos de segurança coletivo (EPC), Agitador magnético, Autoclave, Balança eletrônica digital, Banho-Maria, Capela de Exaustão de Gases, Chuveirode Emergência, Destilador de Água, Estufa de secagem, Geladeira, Manta aquecedora, Phmetro, vidraria completa, bem como materiais de suporte para as práticas laboratoriais.

**Laboratório Multidisciplinar II** (Histologia e Patologia) - 46 m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixerde som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Telaretrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD. Contém 10 microscópios binoculares e um microscópio ligada a TV de 42, e um conjunto de lâminas de morfologia e patologia.

**Laboratório de Anatomia /Fisiologia e Embriologia** - 46 m<sup>2</sup>

Escrivaninha - 1; Cadeira do professor - 1; Quadro branco - 1; Mixerde som – 1 com 2 caixas; Ventiladores de teto - 08; Ar condicionado de 30.000 BTU - 2; Quadro de avisos - 1; Carteiras - 50; Telaretrátil - 1; Rack - 1 com tv 29 e DVD. Contém, ainda, Modelos Anatômicos, Ossos Humanos e Simuladores em peças anatômicas sintéticas.

### **31. LABORATÓRIOS DO CURSO**

Os laboratórios da área de saúde e os específicos do curso, encontram-se alocados no Prédio da IES, conforme já especificados. Abaixo são

detalhamentos, conforme a especificidade e as práticas de cada um dos laboratórios.

<b>FBE BRASIL</b>	<b>PLANEJAMENTO OPERACIONAL ÁREA: TÉCNICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>	
<b>IES</b>	<b>FBE</b>	<b>UF</b>	<b>BAHIA</b>

#### **CARACTERIZAÇÃO DO LABORATÓRIO**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b> LABORATÓRIO <b>SALA DE PREPARO</b>	<b>POSTOS DE TRABALHO</b> 40	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b> <b>SAÚDE</b>
---	-------------------------------------	--

#### **OBJETIVO**

- |   |
|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propiciar condições e dar suporte para as aulas práticas a serem ministradas, armazenamento de reagentes analíticos e soluções fisiológicas.</li> <li>2. Armazenar material de uso e consumo</li> </ol> |
|---|

#### **EQUIPAMENTOS**

<b>ITEM</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
01	Vidraria dos cursos da área de saúde
02	Estante de aço
03	Materias de uso e consumo
04	Insumos
05	Mesas
06	Cadeiras
07	Estante
08	Computador
09	TV
10	Impressora
11	Ar condicionado

<b>FBE BRASIL</b>	<b>PLANEJAMENTO OPERACIONAL ÁREA: TÉCNICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>	
<b>IES</b>	<b>FBE</b>	<b>UF</b>	<b>BAHIA</b>

#### **CARACTERIZAÇÃO DO LABORATÓRIO**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b> LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I	<b>POSTOS DE TRABALHO</b> 40	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b> <b>SAÚDE</b>
--	-------------------------------------	--

#### **OBJETIVO**

- |  |
|--|
| Propiciar apoio com experimentos e apoios logísticos nas áreas de Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia e Microbiologia e Imunologia. |
|--|

**EQUIPAMENTOS**

<b>ITEM</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
01	Bancadas adaptadas com sistema de água, ar e chama
02	Equipamentos de segurança coletivo (EPC),
03	Quadro branco
04	Agitador magnético
05	Agitador magnético
06	Autoclave
07	Mesa para professor
08	Balança analítica
09	Capela de Exaustão de Gases
10	Balança eletrônica digital
11	Banho-Maria
12	Capela de Exaustão de Gases
13	Destilador de Água
14	Estufa de secagem
15	Chuveiro de Emergência
16	Geladeira
17	Manta aquecedora
18	Phmetro
19	vidraria completa
20	materiais de suporte para as práticas laboratoriais

<b>FBE BRASIL</b>	<b>PLANEJAMENTO OPERACIONAL ÁREA: TÉCNICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>	
<b>IES</b>	<b>FBE</b>	<b>UF</b>	<b>BAHIA</b>

**CARACTERIZAÇÃO DO LABORATÓRIO**

<b>IDENTIFICAÇÃO LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II</b>	<b>POSTOS DE TRABALHO 40</b>	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO SAÚDE</b>

**OBJETIVO**

Propiciar apoio com experimentos e apoios logísticos nas áreas de Histologia e Patologia.

**EQUIPAMENTOS**

<b>ITEM</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
01	Microcópios binoculares
02	Microscópio trinocular com câmara ligada à TV de 42'
03	Quadro branco
04	Conjunto de lâminas de morfologia e patologia
05	Kits para a formação

<b>FBE BRASIL</b>	<b>PLANEJAMENTO OPERACIONAL ÁREA: TÉCNICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>	
<b>IES</b>	<b>FBE</b>	<b>UF</b>	<b>BAHIA</b>

**CARACTERIZAÇÃO DO LABORATÓRIO**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b> LABORATÓRIO ANATOMIA - FISILOGIA EMBRIOLOGIA	<b>POSTOS DE TRABALHO</b> 40	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b> SAÚDE
--	---------------------------------	---------------------------------

**OBJETIVO**

<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Propiciar estudos e ensino com experimentos às relações teórico-práticas voltadas ao estudo da anatomia, fisiologia e embriologia dos diferentes sistemas orgânicos do corpo humano.</li> <li>2. Propiciar aulas práticas de Anatomia Humana e Anatomia de</li> </ol>
---

**EQUIPAMENTOS**

<b>ITEM</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
01	Peças anatômicas e Sintéticas de Ossos Humanos
02	Peças anatômicas e Sintéticas de Simuladores
03	Quadro branco

**CARACTERIZAÇÃO DO LABORATÓRIO**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b> LABORATÓRIO CAD/PROJETOS	<b>POSTOS DE TRABALHO</b> 30	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b> TODAS
---	---------------------------------	---------------------------------

**OBJETIVO**

Oportunizar o aprendizado da Informática / CAD com programas específicos.
---

**EQUIPAMENTOS**

<b>ITEM</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
1	Microcomputador
2	Impressora Tecnológica Jato de Tinta
3	Bancadas para informática
4	Plotter
5	Scanner Interface USB
6	Servidor microprocessador

<b>FBE BRASIL</b>	<b>PLANEJAMENTO OPERACIONAL</b> <b>ÁREA: TÉCNICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>EQUIPAMENTOS</b>	
<b>IES</b>	<b>FBE</b>	<b>UF</b>	<b>BAHIA</b>

**CARACTERIZAÇÃO DO LABORATÓRIO**

<b>IDENTIFICAÇÃO</b> LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	<b>POSTOS DE TRABALHO</b> 30	<b>ÁREA DE ATUAÇÃO</b> TODAS
---	---------------------------------	---------------------------------

**OBJETIVO**

Oportunizar o aprendizado da Informática com programas específicos.

**EQUIPAMENTOS**

ITEM	DESCRIÇÃO
1	Microcomputador (30)
2	Impressora Tecnológica Jato de Tinta
3	Bancadas para informática

FBE BRASIL	PLANEJAMENTO OPERACIONAL ÁREA: TÉCNICO-PEDAGÓGICA	EQUIPAMENTOS	
IES	FBE	UF	BAHIA

**CARACTERIZAÇÃO DO LABORATÓRIO**

IDENTIFICAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO	ÁREA DE ATUAÇÃO
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	30	TODAS

**OBJETIVO**

Oportunizar o aprendizado da Informática com programas específicos.

**EQUIPAMENTOS**

ITEM	DESCRIÇÃO
1	Microcomputador (30)
2	Impressora Tecnológica Jato de Tinta
3	Bancadas para informática

FBE BRASIL	PLANEJAMENTO OPERACIONAL ÁREA: TÉCNICO-PEDAGÓGICA	EQUIPAMENTOS	
IES	FBE	UF	BAHIA

**CARACTERIZAÇÃO DO LABORATÓRIO**

IDENTIFICAÇÃO	POSTOS DE TRABALHO	ÁREA DE ATUAÇÃO
LABORATÓRIO DE ENG. SEG.DO TRABALHO	30	TODAS

**Armário 1- Equipamento de medição para Espaço Confinado**

Item	Equipamento	Finalidade	Objetivo	Qtd
01	Detector de gás combustível	Medir condições de explosividade no ambiente de trabalho.	Evitar explosão e garantir a integridade física do trabalhador.	01
02	Indicador de Oxigênio	Medir condição de ar respirável no ambiente.	Certificar condição respirável entre 19,5 e 23% de O <sup>2</sup> .	01

<b>03</b>	Medidor de Gás	Medir a concentração de oxigênio no ambiente.	Certificar condição respirável entre 19,5 e 23% de O <sup>2</sup> .	<b>01</b>
<b>04</b>	Oxímetro	Medir condição de ar respirável no ambiente.	Alertar funcionário concentração de O <sup>2</sup>	<b>01</b>
<b>05</b>	Cilindros de gás para calibração	Calibrar os sensores dos equipamentos.	Garantir equipamentos utilizados estejam aferidos e livres de contaminações.	<b>02</b>
<b>06</b>	Detector Multi-gás G450	Medir até 4 gases dif. em ambiente confinado.	precisar medições em ambientes fechados.	<b>01</b>
<b>07</b>	Detector de explosividade	Medição de gases ou vapores combustíveis.	Garantir a integridade física do funcionário,	<b>01</b>
Total				<b>08</b>

#### **Armário 2 - Equipamento de bloqueio e etiquetagem**

<b>Item</b>	<b>Equipamento</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Qtd</b>
<b>01</b>	Adaptador Storz 1½ para rosca 2 ½ para globo 5FFP.	Facilitar o trabalho do profissional brigadista no manuseio de uma mangueira de incêndio.	Acoplamento da mangueira de incêndio na válvula para hidrante de forma segura.	<b>01</b>
<b>02</b>	Adaptador Storz conectado a um derivante	Facilitar o trabalho do profissional brigadista no manuseio de uma mangueira de incêndio.	Acoplamento da mangueira de incêndio na válvula apropriada.	<b>01</b>
<b>03</b>	Derivante com uma entrada 2½ e duas saídas 1½	Dividir linhas de incêndio com mecanismo de abre/fecha.	Distribuir o agente extintor por várias linhas de mangueiras.	<b>01</b>
<b>04</b>	Chaves Storz para conexão	Acoplar e desacoplar peças de engate rápido na linha de incêndio.	Facilitar o engate e desengate das mangueiras no incêndio.	<b>02</b>
<b>05</b>	Esguicho regulável.	Controlar jato de água no combate a incêndios.	Alterar o padrão do jato entre sólido e neblina.	<b>05</b>
<b>06</b>	Esguicho de cobre 1½.	Vazão de jato direto contra o incêndio.	Abafar e/ou eliminar o foco de incêndio.	<b>03</b>
<b>07</b>	Sprinklers	Extinguir fogo no material em combustão.	Obter maior êxito no combate aos incêndios.	<b>17</b>
Total				<b>30</b>

#### **Armário 3 - Equipamento de bloqueio e etiquetagem**

<b>Item</b>	<b>Equipamento</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Qtd</b>
<b>01</b>	Ferrolhos multibloqueador.	Permitir o uso de múltiplos cadeados	Assegurar segurança ao profissional	<b>02</b>
<b>02</b>	Bloqueador para plugues	Permitir o bloqueio de plugs e tomada.	Garantir o equipamento não seja energizado.	<b>01</b>
<b>03</b>	Bloqueador para Válvula borboleta.	Imobilizar no caso de acionamento de, bloqueio	Evitar operações acidentais.	<b>01</b>

<b>04</b>	Bloqueadores p/ válvula de gaveta	Encapsular e isolar todas as válvulas ou registros.	Garantir que a válvula não será acionada	<b>04</b>
<b>05</b>	Etiquetas de sinalização de bloqueio	Informar que o equipamento está em manutenção.	Facilitar a comunicação e evitar acidentes.	<b>02</b>
<b>06</b>	Cadeados para bloqueio.	Bloquear toda e qualquer fonte de energia.	Garantir a integridade física do trabalhador	<b>04</b>
<b>07</b>	Bloqueadores para disjuntor	Bloquear toda e qualquer fonte de energia.	Garantir a integridade física do trabalhador.	<b>02</b>
<b>08</b>	Manga borracha isolante.	Proteção do membro superior.	Cumprimento da norma.	<b>01</b>
<b>Total</b>				<b>17</b>

#### **Armário 4 - Equipamento Autônomo**

<b>Item</b>	<b>Equipamento</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Quant</b>
<b>01</b>	Lanterna.	Iluminar em emergência	Melhor visibilidade ao trabalhador	<b>01</b>
<b>02</b>	Equipamento Autônomo	Proteção das vias respiratória em operações	Garantir oxigenação eficiente em risco	<b>01</b>
<b>03</b>	Cilindro de Oxigênio O2	Manter um cilindro reserva.	Não faltar oxigênio para o trabalhador.	<b>01</b>
<b>Total</b>				<b>03</b>

#### **Armário 5 – Equipamentos Para Trabalho em Altura**

<b>Item</b>	<b>Equipamento</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Objetivo a ser atingido</b>	<b>Quant.</b>
<b>01</b>	Talabarte de Segurança com 2 mosquetões	Sistema de retenção no caso de queda.	Suportar a queda e absorver o impacto	<b>01</b>
<b>02</b>	Talabarte de Segurança com um mosquetão	Limitador de movimento com dispositivo nos trabalhos em altura.	Absorver o impacto de eventual queda	<b>01</b>
<b>03</b>	Trava quedas	travar automaticamente em caso de queda.	Deslocamentos verticais seguros.	<b>06</b>
<b>Total</b>				<b>08</b>

#### **Armário 6 – Equipamentos Para filtração do ar**

<b>Item</b>	<b>Equipamento</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Quant.</b>
<b>01</b>	Máscara Racal	Oferecer um ar respirável vindo de uma atmosfera contaminada.	Respiração bem em atmosferas que cause danos a saúde.	<b>01</b>
<b>02</b>	Filtro Racal	Filtrar ar contaminado.	Permitir trabalhar com uma segurança	<b>01</b>
<b>03</b>	Medidor de potencia de ar	Sinalizar que o equipamento está bom	Mostrar o tempo para utilizar o equipamento	<b>01</b>
<b>04</b>	Carregador	Energizar as baterias dos equipamentos.	Carregamento de baterias.	<b>01</b>
<b>Total</b>				<b>04</b>

#### **Armário 07 – Equipamentos Respiradores**

Item	Equipamento	Finalidade	Objetivo a ser atingido	Quant.
01	Máscara facial completa	Oferecer proteção às pessoas em caso de fuga de gases tóxicos	Evitar o contato do trabalhador com ar contaminado.	01
02	Máscara de fuga	Oferecer proteção às pessoas em caso de fuga de gases tóxicos	Permitir a respiração normalizada no ambiente de gases	02
03	Filtro 3M 2078	Reter impurezas	Garantir retenção de partículas impuras	01
04	Máscara facial semi-completa	Reter impurezas	Evitar o contato com ar contaminado.	01
05	Respirador para particulado	Ajudar a reduzir a exposição do usuário à partículas no ar	Assegurar o nível de proteção ao ar respirável.	01
06	Traquéia para máscara facial	Ajudar no processo respiratório de ar- mandado.	Garantir um ar livre de particulado.	01
07	Filtro para partículas	Usar em máscara para proteção do ar.	Tornar a respiração fácil e manter	07
08	Filtro de Carvão ativado	Adsorção dos gases e vapores das substancias	Eliminar o cloro, produtos orgânicos, óleos em geral.	01
	Protetor auricular	Proteção para no canal auditivo externo	Proteger o sistema auditivo	02
Total				17

#### Armário 08 – Equipamentos para proteção das mãos - luvas

Item	Equipamento	Finalidade	Objetivo a ser atingido	Quant.
01	Luva de vaqueta CA=13282	Proteger as mãos de cortes, de arranhões	Proteger as mãos	01
02	Par de luvas de vaqueta	Proteger as mãos de cortes, de arranhões	Proteger as mãos	01
03	Luva de Algodão	Oferece proteção às mãos	Equipamento de proteção para as mãos	01
04	Luva cano longo de vaqueta	Proteção das mãos e antebraço.	Proteção do trabalhador.	02
05	Luva de alto calor CA= 3750	Fornecer proteção às mãos do usuário	Proteger as mãos	01
06	Luva raspa CA=13.106	Proteger contra alta resistência	Proteger as mãos	01
07	Luva cano longo produtos químicos	Para contato com óleos de corte, petróleo e derivados.	Proteger as mãos	01
08	Luva Pigmentada	Proteger as mãos	Proteger as mãos	01
Total				09

#### Armário 09 – EPI's e Sinalização

Item	Equipamento	Finalidade	Objetivo a ser atingido	Quant.
01	Bota sem biqueira de aço	Proteger os pés	Proteção e conforto aos pés do trabalhador.	01
02	Calça para construção	proteção e mobilidade nas diversas atividades.	Proporcionar conforto e proteção.	01

<b>03</b>	Camisa para construção	Conforto, proteção e mobilidade	Proporcionar conforto e proteção.	<b>01</b>
<b>04</b>	Fita de Isolamento de ambiente	Para sinalização	Evitar que pessoas acessem locais	<b>01</b>
<b>05</b>	Carneira	Proteção contra impactos de objetos sobre o crânio	Oferecer conforto e proteção total ao usuário.	<b>01</b>
<b>06</b>	Protetor facial	proteção à face	Proteger a face do trabalhador	<b>01</b>
Total				<b>06</b>

#### **Armário 10 – Equipamentos para medição do ambiente**

<b>Item</b>	<b>Equipamento</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Objetivo a ser atingido</b>	<b>Quant.</b>
<b>01</b>	Luxímetro MLM 1333	Medir o nível de iluminação dos ambientes.	Adequar o ambiente a um nível de iluminação mínima	<b>01</b>
<b>02</b>	Decibelímetro MSL – 1352C	Realizar a medição dos níveis de pressão sonora.	Adequar o ambiente a um nível de ruído salubre ao trabalhador.	<b>01</b>
<b>03</b>	Termômetro digital MT 507	Medir temperaturas	Proteger o trabalhador	<b>01</b>
Total				<b>03</b>

#### **Armário 11 - Equipamentos didáticos no laboratório**

<b>Item</b>	<b>Equipamento</b>	<b>Finalidade</b>	<b>Objetivo a ser atingido</b>	<b>Quant.</b>
<b>01</b>	Simulador de espaço confinado	Realizar treinamentos e tarefas	Realizar estratégias de resgate com simulações práticas	<b>02</b>
<b>02</b>	Exaustor purificador de ambiente	Exaustão e ventilação de ar em galerias	Acionar alto desempenho de ar puro direto ao ambiente	<b>01</b>
<b>03</b>	Suporte para extintores	Afixar os extintores que são colocados sobre ele.	Posicionar os extintores no ambiente conforme NR- 23.	<b>02</b>
<b>04</b>	Extintores de incêndio	Extinguir ou controlar o princípio de incêndio	Evitar danos causados por incêndio	<b>06</b>
<b>05</b>	Extintor de incêndio, didático	Mostrar funcionalidade dos extintores.	Apresentar simulações de como funciona um extintor	<b>01</b>
<b>06</b>	Propulsionador de espuma	Ajudar no combate a emergência.	Combater incêndio nas grandes emergências.	<b>01</b>
<b>07</b>	Chuveiro Lava olhos	Minimizar os danos nos olhos	Minimizar efeitos de produto químico no corpo	<b>01</b>
<b>08</b>	Manequim completo	Simular as vestes de combate a incêndio.	Utilizar em atividade de combate a incêndio	<b>01</b>
<b>09</b>	Manequim para trabalhos.	Captar e simular em serv.	Proporcionar conforto e mobilidade segura.	<b>01</b>
<b>10</b>	Manequim completo	Conjunto de combate a incêndio	Enfrentar e combater as chamas com uso de vestimentas adequadas	<b>01</b>
<b>11</b>	Lanterna de uso de bombeiros	Ajudar os bombeiros em sua emergência.	Melhorar a visualização da área a ser trabalhada.	<b>01</b>

<b>12</b>	Mangueiras de combate incêndio	Transportar água até o local atingido	Controlar e eliminar as emergências.	<b>02</b>
<b>13</b>	Boneco para primeiro socorros	Simular e ensinar sobre salvamentos com vítimas	Preparação e atendimento em primeiro socorros.	<b>01</b>
<b>14</b>	Placas de sinalização	Indicar a direção, e nomear os ambientes,	Proporcionar organização e segurança	<b>28</b>
<b>15</b>	Corneta para emergência	Soar alarme.	Indicar acontecimento de uma emergência.	<b>01</b>
<b>16</b>	Porta protetor auricular	Guardar os protetores auriculares	Manter os protetores auriculares higienizados.	<b>01</b>
<b>17</b>	Manequim com roupa de alta temperatura	Simular e apresentar as vestes ao uso temperaturas elevadas.	Indicar a melhor proteção em caso de temperatura extrema.	<b>01</b>
<b>18</b>	Mapa de Risco	Representar graficamente fatores capazes de acarretar prejuízos à saúde	Mostrar aos trabalhadores os pontos de risco nos diferentes setores das empresas.	<b>01</b>
<b>19</b>	Maca	Transportar vítima de acidentados.	Garantir que o acidentado seja transportado de forma correta.	
<b>Total</b>				<b>55</b>

### **32. GABINETES DE TRABALHO PARA DOCENTES**

A IES dispõe de instalações específicas para o NDE e os docentes em tempo integral e tempo parcial. Estrutura-se na forma de divisórias individuais, condizentes com a finalidade a que se propõem, possuindo computador conectado à internet, telefones, impressora, atendendo plenamente aos requisitos limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades de cada docente, estando estes disponíveis para a visita in loco.

### **33. ESPAÇO PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO**

A Coordenadora do Curso conta com uma sala para o desenvolvimento de suas atividades, condizentes com a finalidade a que se propõem, possuindo mobiliário adequado, como mesa, cadeiras, armário, computador conectado à internet, telefone, dentre outros. A sala de coordenação atende plenamente aos requisitos: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade.

### **34. SALA DE PROFESSORES**

A sala dos professores da IES conta com espaço adequado, equipada com mesa, cadeiras, computadores, com acesso à internet, espaço para escaninho, local

de café. A sala é adequada para atender e acolher as demandas dos docentes. Possui climatização, ventilação e iluminação e atende plenamente às necessidades dos docentes.

## **35. SALAS DE AULAS E OUTROS ESPAÇOS DESTINADOS AO CURSO**

### **35.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

Os discentes do Curso contarão com acesso aos equipamentos de informática por meio de dois laboratórios com 50 m<sup>2</sup>, equipados com 25 computadores, cada, com acesso à internet. O laboratório de informática conta com bancadas e mobiliários adequados e os computadores e notebook contam com configurações que atendem plenamente a demanda do curso, o que será verificado in loco.

### **35.2. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA:**

Os discentes da IES tem acesso a equipamentos de informática, visto a relevância e necessidade fundamental para a formação do aluno. Contarão com acesso aos equipamentos de informática por meio de um laboratório com 50 m<sup>2</sup>, equipados com 25 computadores, com acesso à internet. O laboratório de informática conta com bancadas e mobiliários adequados e os computadores e notebook contam com configurações que atendem plenamente a demanda do curso, o que será verificado in loco. Também há computadores com acesso à internet disponíveis na biblioteca.

### **35.3. BIBLIOTECA:**

A Biblioteca da FBE está sob responsabilidade da bibliotecária devidamente registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia-BA.

#### **35.3.1. INSTALAÇÕES PARA O ACERVO –**

A Biblioteca da FBE compreende uma sala ampla, com 130 m<sup>2</sup>, com a seguinte infraestrutura: estantes destinadas ao acervo, cabines para estudo individual, sala de estudos em grupo, sala de bibliotecária, bancadas para funcionários; computadores com acesso à internet, cadeiras, armários, mesas redondas e cadeiras para estudos coletivos, baias com cadeiras para estudos individuais, máquinas para terminal de consulta do acervo. O acervo é informatizado e dividido em dois setores: acervo circulante e acervo não circulante. O acervo circulante é composto por títulos utilizados

na rotina do processo aprendizagem. O acervo não-circulante é composto por obras referência, restritas à consulta local.

### **35.3.2. BIBLIOTECA: INSTALAÇÕES PARA ESTUDOS INDIVIDUAIS**

A Biblioteca possui espaços diferenciados para estudo individual, com mobiliário apropriado. Esta sala possui iluminação artificial normativa, ventilação artificial apropriada, bancadas de trabalhos individuais, em número de 8, e, ainda, 10 baias com os devidos mobiliários, para esta finalidade. Neste espaço o graduando pode utilizar-se de livros e outros recursos, disponibilizados à comunidade acadêmica. Instalações para estudos em grupo, além do espaço destinado ao acervo, há uma sala para estudos em grupo, com mobiliário próprio, composto mesas redondas e cadeiras, que permitem aos alunos realizarem trabalho em conjunto. Instalações para administração e acesso à internet. A Biblioteca conta com espaços específicos para a administração, computadores para terminal de consulta ao acervo; uma recepção e espaço agregado para os funcionários; sala de bibliotecário; espaço para acesso à internet e acessibilidade, que possui, no conjunto, 10 computadores, sendo que dois destes contam com teclado em Braille e softwares específicos para atendimento preferencial de pessoas com necessidades especiais.

### **35.3.3. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA**

A Biblioteca será aberta à comunidade acadêmica, nos seguintes horários: de segunda a sexta-feira das 8h às 23h e aos sábados, das 8h às 16h.

### **35.3.4. SERVIÇO INFORMATIZADO DE ACESSO AO ACERVO**

A classificação utilizada para organização do acervo é a Classificação Decimal Universal (CDU). Cada obra do acervo está devidamente tombada, contando com número identificador. O acervo conta com sistema informatizado próprio, que permite efetuar a reserva de livros e demais obras de referência, em terminal de consulta na biblioteca, bem como é possível efetuar este serviço on line. O sistema permite a geração de relatórios, com informações relevantes, de forma a subsidiar a gestão da biblioteca. Ao ingressar na IES o discente terá a sua disposição orientação específica, na Biblioteca, propiciando informações acerca do funcionamento do Sistema Informatizado, bem como das normatizações e dos procedimentos de consulta.

### 35.3.5 Política de expansão e de atualização do acervo

Reconhecendo que o desenvolvimento acadêmico tem na biblioteca um de seus principais suportes, necessário que a Instituição se comprometa com uma política de expansão e de atualização do acervo, que venha a propiciar o pleno atendimento das demandas do Projeto Pedagógico da IES, que se materializam no desenvolvimento do projeto pedagógico de cada curso de graduação.

De tal forma, definem-se as seguintes políticas de expansão e atualização do acervo:

- Assegurar a expansão, modernização e organização dos serviços prestados pela biblioteca;
- Destinar, no orçamento, recursos para atualização e complementação do acervo de livros, periódicos, vídeos, CD's e outros materiais;
- Implementar, manter e expandir o acesso "on-line" às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais produzidas no Brasil e no exterior.
- Destaca-se uma política à atualização do acervo, imprescindível à formação do graduando, que ocorre por meio de intercâmbios com as principais universidades e centros de pesquisa, tendo em vista o acesso a teses e dissertações.

Por outro lado, por meio de convênios de parceria da mantenedora, com diversas universidades estrangeiras, sendo esta sua identidade, também se prevê o intercâmbio de pesquisas.

A atualização do acervo bibliográfico é uma das prioridades institucionais e orienta-se pelos seguintes critérios:

- a) o NDE – Núcleo Docente Estruturante efetua as sugestões e sendo estas aprovadas pelo Colegiado do curso, tem seu encaminhamento para aquisição, por meio de documento endereçado à Bibliotecária;
- b) os docentes são incentivados a se manter permanentemente atualizados à nova bibliografia e colaborar na seleção dos livros e periódicos a serem adquiridos, por meio de encaminhamento e justificativa junto ao NDE;
- c) as aquisições são efetivadas, considerando a bibliografia básica e complementar de cada disciplina, bem como os periódicos seguem esta mesma sistática;

d) o número de volumes adquiridos e/ou o acesso virtual deve ser suficiente para atender aos alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação, no mínimo atendendo a critérios de suficiente, conforme o Instrumento de Avaliação de Cursos vigentes INEP/MEC, bem como para garantir a qualidade das ações educacionais da IES.

e) a bibliografia básica indicada, para cada curso a ser implantado, quando não existente, de forma física e/ou virtual, deve ser adquirida, gradativamente, sempre no semestre anterior ao programado, de acordo com o currículo do curso.

A Instituição assume o compromisso com a atualização e manutenção do acervo da Biblioteca da IES, a fim de dar subsídios à qualificação dos cursos ofertados. O valor financeiro a ser investido encontra-se discriminado no PDI, Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme processo de implantação de cada curso de graduação, previsto para a vigência deste documento. Toda a compra de material bibliográfico para o acervo da biblioteca é efetuada por meio do setor de Aquisições, quando se tratar de obras físicas, e será realizada mediante pedido por escrito à Coordenação de Curso, ou diretamente no Setor de Aquisição. Há planos anuais de expansão do acervo, considerando as necessidades de cada curso. No planejamento econômico-financeiro, deverá todo ano ser preestabelecida a aquisição de novos livros didáticos e paradidáticos, dicionários, vídeos, enciclopédias, slides, mapas, periódicos e demais bibliografias para atender aos trabalhos de conclusão de curso de graduação de cada Curso. A fonte de recursos financeiros para expansão, atualização do acervo e aquisição dos títulos e manutenção de contrato de plataforma virtual, para continuidade dos cursos a serem implantados, deverá constar do Planejamento Orçamentário, do Plano de Desenvolvimento Institucional, para cada vigência, em consonância com as políticas do Projeto Pedagógico Institucional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PNUD, Ipea e FJP, 2010. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015.

Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº1/2004, que trata das diretrizes para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

Decreto nº 4.281/2002, Art. 5º Resolução nº 01/2012, que estabelece diretrizes para a educação em Direitos Humanos

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011

Portaria Nº 3.284/2003, MEC.

PNE (MEC, 2014, p. 10)

PNE (MEC, 2014, p.13)

Censo da Educação Superior (2011).

Lei Nº 9394/ 96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Lei Nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e suas legislações normativas; Decreto nº 9.235/2017; Parecer CNE/CES/2006 e Resolução CNE/CES Nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;

Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999  
Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002);

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT.

Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 Portaria Nº 3.284/2003; Decreto Nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

Resolução CONAES Nº 1/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante  
Parecer CNE/CES/2006 e Resolução CNE/CES Nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.



**FACULDADE BAHIANA DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES  
DO CURSO DE ENFERMAGEM**

**SALVADOR/BAHIA/2021**

## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **CURSO DE ENFERMAGEM**

**Art. 1º.** As Atividades Complementares integram a parte flexível dos currículos dos cursos de graduação ministrados pela FBE, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do diploma, nos termos do Projeto Pedagógico do Curso e das normas legais pertinentes.

**Parágrafo único.** Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, como componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

**Art. 2º.** As Atividades Complementares são coordenadas pelo Coordenador curso e pelo Núcleo de Atividades Complementares da IES.

**Art. 3º.** Compõem as Atividades Complementares as seguintes atividades descritas abaixo:

#### **ITEM DISCIPLINAS/ATIVIDADES**

- I Componentes extracurriculares, nas áreas oferecidas pelo curso;
- II Componentes extracurriculares, pertencentes aos cursos de outra IES, em áreas afins;
- III Programas de extensão;
- IV Cursos de extensão na área de interesse dos cursos ou de atualização cultural;
- V Monitoria nos cursos;
- VI Eventos diversos nas áreas dos cursos;
- VII Assistência às defesas de monografias e/ou de dissertação de mestrado ou teses de doutorado de outras Instituições;
- VIII Cursos de idiomas;
- K Participação em atividades extracurriculares de assessoria a populações carentes ou de baixa renda, diretamente ou por intermédio de associações, sindicatos, ONG's, mediante convênio com a FBE;
- X Estágios extracurriculares;
- XI Participação em programas de voluntariado;

XII Participação em iniciação científica e monitoria, dentre outros.

**Parágrafo único.** O acadêmico deverá cumprir as Atividades Complementares, pelos menos, em três itens distintos estabelecidos neste artigo.

**Art. 4º.** O aluno poderá cumprir entre o primeiro e o último período letivo do curso, a carga horária total de Atividades Complementares prevista no Projeto Pedagógico do curso.

**Art. 5º.** A realização de Atividades Complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado ou com a do Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 6º.** Cabe ao Coordenador de curso orientar o aluno na frequência e certificação dessas atividades, com recurso para o Colegiado.

**Art. 7º.** As Atividades Complementares devem atender às seguintes normas gerais:

I. São considerados componentes extracurriculares, para validação como Atividades Complementares, os componentes oferecidos pela FBE, ou por outras Instituições de Educação Superior (IES), fora do horário regular das aulas e cujo conteúdo não esteja integralmente contemplado por nenhum componente do currículo do curso;

II. Os componentes curriculares de áreas afins, assim definidas pelo Colegiado, pertencentes a cursos de outras IES, são considerados extracurriculares;

III. As atividades promovidas pela IES e pelo Curso, fora do âmbito do horário regular de aulas;

IV. Publicações na IES e fora dela, decorrentes de atividades de iniciação científica e/ou extensão, ou ainda de práticas investigativas no âmbito do Curso;

V. A validação de qualquer das atividades depende de prévia aprovação do Coordenador de cada curso;

IV. A presença, devidamente comprovada, em apresentação de monografia do curso, de dissertações de mestrado ou de tese de doutorado, tem atribuído um valor por sessão.

**Art. 8º.** Cabe ao aluno comprovar, junto à Coordenadora de curso, a sua participação em Atividades Complementares.

**Parágrafo único.** Compete ao Coordenador do curso encaminhar à Secretaria Acadêmica Geral da FBE as comprovações das atividades de que trata este artigo, com sua definida convalidação, na forma deste regramento.

**Art. 9º.** Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

**Art. 10.** As normas estabelecidas neste Regulamento entram em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da IES.



**FACULDADE BAHIANA DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**REGULAMENTO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ENFERMAGEM**

**SALVADOR/BA/2021**

## **REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ENFERMAGEM**

**Art. 1º** A elaboração e defesa de um texto na forma de monografia ou artigo científico, é requisito para a conclusão do Curso de Enfermagem, consistirá em um trabalho de caráter individual, visando à síntese dos conhecimentos obtidos, sua aplicação a um contexto específico, ou o aprofundamento de questão pertinente à área de estudo, fundamentado em investigação bibliográfica.

**Art. 2º** O TCC terá um coordenador geral das atividades, com as seguintes atribuições:

I. Coordenar e organizar as diretrizes gerais, inclusive quanto às linhas de pesquisa, fixadas pelo Colegiado de Curso;

II. Organizar e acompanhar o processo de orientação, acompanhamento e avaliação das monografias.

III. Fazer cumprir as normas previstas no Manual da IES para elaboração de trabalho de conclusão de curso, a ser instituído, tendo em vista a identidade institucional.

**Art. 3º** Todos os docentes de áreas específicas do Curso poderão ser responsáveis pela orientação de TCC e compete ao professor- orientador:

I. Orientar o conteúdo da monografia de modo que represente acréscimo de conhecimentos para o autor e para a Instituição e possa ser concluído dentro do tempo estabelecido;

II. Organizar, junto com o aluno, um cronograma de atividades e acompanhar o desenvolvimento e finalização das mesmas;

III. Fiscalizar, através de lista de presença, o comparecimento regular do aluno à orientação;

IV. Participar da banca examinadora;

V. Apresentar relatório quanto à prontidão do aluno, para a apresentação de sua monografia, perante a banca examinadora.

**Art. 4º** A Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso designará, dentre os professores constantes de listagem, o professor escolhido pelo aluno e que aceitar o trabalho de orientação.

**§1º** A indicação deverá observar a aderência do professor em relação ao tema escolhido;

**§2º** O aceite do professor deverá constar em Termo de Aceitação.

**Art. 5º.** O número de alunos orientados por cada professor será em número máximo de 5, a fim de não representar sobrecarga de trabalho para o professor e para preservar a qualidade dos trabalhos.

**Art. 6º.** A orientação da monografia ou de artigo científico será desenvolvido segundo cronograma a ser estabelecido entre o professor e o aluno, visando ao cumprimento de prazos que atendam às exigências do calendário escolar.

**Art. 7º.** A elaboração da monografia ou de artigo científico se dará a partir da apresentação de um projeto construído com o apoio da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

**Art. 8º.** O projeto de TCC deverá conter, pelo menos, os seguintes tópicos:

I. Apresentação do tema (parte introdutória, problematização e contextualização do

tema);

II. Justificativa (importância, significância e contribuição da monografia);

III. Objetivos (definição e delimitação);

IV. Metodologia (instrumentos e técnicas);

V. Revisão de literatura (embasamento teórico);

VI. Plano de conteúdo (definição dos assuntos);

VII. Cronograma de atividades;

VIII. Bibliografia básica.

**Art. 9º** O TCC deverá ser construído, segundo as determinações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

**Art. 10.** A indicação do professor orientador deverá ser feita, impreterivelmente, até 01 mês após o início de cada semestre letivo e a entrega do Projeto de TCC não poderá ultrapassar o prazo de 15 (quinze) dias, após a indicação do orientador.

**Parágrafo único.** A entrega dos trabalhos à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser feita no prazo de 30 dias anteriores ao término do semestre letivo, tendo o professor orientador, o prazo máximo de 10 (dez) dias, a partir do recebimento, para análise e avaliação dos trabalhos, devendo elaborar, neste

prazo, seu relatório quanto ao desempenho do aluno e sua prontidão para a apresentação.

**Art. 11.** A estrutura do TCC deverá atender ao seguinte roteiro:

- I. Parte pré-textual: capa, folha de rosto, ficha catalográfica, termo de aprovação, agradecimentos e dedicatória (opcionais), resumo e sumário;
- II. Corpo do trabalho : introdução, desenvolvimento e conclusão;
- III. Parte pós-textual: Referências bibliográficas/Bibliografia consultada, Anexo e Glossário (opcionais).

**Art. 12.** O TCC, para fins de avaliação, será apreciado em sessão pública solene, por uma banca examinadora composta por três professores, sendo um deles o professor orientador e os dois outros, especialistas na área de interesse do trabalho, designados pelo Coordenador do TCC, sendo estes integrantes do corpo docente da Instituição, podendo dela fazer parte docentes convidados.

**Art. 13.** A avaliação do TCC deverá considerar os seguintes critérios:

- I. Pertinência do tema com as linhas de pesquisas apontadas pela Instituição;
- II. Definição clara do problema estudado;
- III. Coerência de todo o trabalho com o problema;
- IV. Relação do embasamento teórico com o problema em estudo;
- V. Clareza e correção de linguagem;
- VI. Encadeamento lógico das ideias apresentadas;
- VII. Bibliografia atualizada.

**Parágrafo único.** A esses critérios deverão se somar os relativos à exposição oral onde serão ponderados o domínio do tema, a fluência e correção verbal, a capacidade de síntese, a postura e o tratamento dispensado à banca, a resposta às perguntas e a capacidade de contra-argumentar.

**Art. 14.** O resultado da avaliação será expresso por notas de 0(zero) a 10 (dez), produzida a média aritmética dos itens a serem analisados pela banca examinadora.

**Art. 15.** A banca poderá chegar aos resultados seguintes:

- I. APROVAÇÃO, quando o aluno obtiver nota final igual ou superior a 7 (sete);
- II. APROVAÇÃO COM RESTRIÇÕES, quando o aluno obtiver nota final igual ou superior a 5 (cinco);
- III. REPROVAÇÃO, quando o aluno obtiver nota final inferior a 5 (cinco).

§ 1º. Uma vez obtido o resultado de aprovação com restrições, conceder-se-á o prazo de 30 (trinta) dias para o aluno proceder à entrega da nova versão do trabalho, após as alterações propostas, que deverão ser apontadas objetivamente pela banca.

§ 2º. Realizadas as correções, no prazo estabelecido, será reconvocada a banca para nova exposição oral que seguirá os mesmos critérios para a atribuição de nota.

§ 3º. Na hipótese acima, a banca concluirá pela aprovação ou reprovação.

**Art. 16.** Das sessões de apresentação de TCC será lavrada Ata no livro próprio que deverá ser firmada por todos os membros da banca.

**Parágrafo único:** A ausência do aluno a qualquer das sessões de avaliação a que for convocado implicará em reprovação.

**Art. 17.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.



**FACULDADE BAHIANA DE ENGENHARIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**REGULAMENTO**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**SALVADOR/BAHIA/2021**

## **REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **CURSO DE ENFERMAGEM**

Art. 1º Este regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem da FBE.

Parágrafo Único. O estágio curricular supervisionado é ato educativo e componente curricular direcionado à consolidação das competências profissionais previstas no Projeto Pedagógico dos Cursos da IES.

Art. 2º - O Estágio Supervisionado tem por finalidade proporcionar ao aluno uma vivência profissional, que lhe garanta a experiência com os campos de atuação profissional e deve oferecer ao aluno oportunidade de realizar atividades profissionais supervisionadas que propiciem o desenvolvimento das aptidões, competências e habilidades estabelecidas na proposta curricular para a formação do Bacharel em Enfermagem, a saber:

- I. Confrontar e aplicar os conhecimentos teórico-práticos trabalhados ao longo do curso, com a realidade profissional;
- II. Utilizar as competências desenvolvidas, juntamente com a criatividade, a autonomia, o agir ético e solidário, diante das situações vivenciadas;
- III. Desenvolver a capacidade de investigação científica e habilidade técnica na elaboração e execução de projetos, nas diferentes áreas da Enfermagem;
- IV. Possibilitar a construção da identidade profissional, o que remete à necessidade de constante reflexão e análise crítica da prática profissional.

Parágrafo Único. O Estágio Curricular Supervisionado é requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Art. 3º - O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Enfermagem é realizado sob a orientação de professores e ocorre no 9º e 10º semestres, obedecendo às exigências das diretrizes curriculares, em um total de 880 horas, sendo 440 horas no 9º. Período e 440 horas no 10. período.

Parágrafo Único. O Estágio Curricular Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 4º - O componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem constitui-se em atividades de ordem prática, permitindo aprofundar relações do processo de formação com o processo de trabalho em saúde, respondendo às demandas de saúde da população.

Parágrafo Único. Para a realização da atividade, serão definidos campos de Estágio com a participação do aluno estagiário, do Supervisor de Estágio do Curso e Supervisor graduado da unidade concedente de estágio na área;

Art. 5º - Para realização do Estágio Curricular Supervisionado o discente deve estar devidamente matriculado na disciplina, bem como deve ser celebrado Termo de Compromisso entre o aluno, a instituição de ensino e o local de desenvolvimento do estágio.

Art. 6º. Serão constituídos grupos de no máximo dez acadêmicos por docente supervisor.

Parágrafo único. É permitido ao acadêmico desenvolver Estágio Curricular Supervisionado somente com a aprovação de componentes curriculares específicos da área.

Art. 7º. - As instituições de saúde devem manifestar seu interesse e ciência quanto à natureza e dinâmica dos estágios, nos termos de convênios firmados.

Art. 8º. - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Enfermagem tem como objetivos proporcionar aos alunos:

- I. O desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo da realidade de saúde do país levando-os a assumir atitudes e comportamentos efetivos para sua transformação por meio da sua ação profissional;
- II. A compreensão do trabalho da Enfermagem como ciência;
- III. Condições de aplicar o Processo de Enfermagem em sua prática profissional;
- IV. A prática de diversas especialidades nas áreas de atuação do enfermeiro para o desenvolvimento de habilidades técnicas;
- V. A vivência de relações interpessoais produtivas com o cliente, família, comunidade, equipe multiprofissional e equipe de enfermagem no desenvolvimento de sua prática profissional;
- VI. A vivência profissional para tomada de decisões na organização do processo de trabalho em enfermagem, sistematizando as ações da equipe de modo a garantir a qualidade da assistência ao cliente;
- VII. O desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a construção do conhecimento da enfermagem;

VIII. O agir de acordo com os princípios éticos da profissão, respeitando e valorizando o ser humano em sua totalidade, obedecendo o Código de Ética e a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem.

Art. 9º. - O estágio é desenvolvido tendo como base as ementas das disciplinas, que visam conferir habilidade na assistência, administração e gerenciamento em enfermagem nos diferentes campos de atuação profissional.

Parágrafo Único. A atividade deverá contar com a interação contínua entre Estagiário, Docente Supervisor de Estágio do curso e Supervisor de Estágio da unidade concedente, sendo fundamental para o bom desenvolvimento do programa de aprendizagem, tanto no que concerne às atividades técnico-científicas, quanto de avaliação e de execução do plano de trabalho.

Art. 10º. São procedimentos metodológicos, dentre outros, que deverão ser utilizados no estágio:

- IV. Orientações iniciais sobre todo o estágio;
- V. Explicações referentes ao acompanhamento e à orientação dos alunos no decorrer do estágio;
- VI. Elaboração do plano de Estágio pelo aluno, considerando as etapas observação, diagnóstico, análise e intervenção, com acompanhamento do docente orientador/supervisor e participação e ciência do Supervisor de Estágio da unidade concedente, quando for o caso;
- VII. Incentivo ao uso de referencial bibliográfico;
- VIII. Cumprimento de prazos estabelecidos por todos os envolvidos.

Art. 11 – A atividade de estágio curricular supervisionado o Curso de Enfermagem da FBE contará com coordenação de estágio, que terá como função:

- I - selecionar campo de estágio adequados;
- II - firmar ou providenciar para que sejam firmados convênios com Instituições que serão concedentes;
- III - elaborar as escalas de estágio, distribuindo alunos e professores em grupos com no máximo 10 alunos, determinando datas, horários e locais para os Estágios;
- IV - acompanhar, por meio de visitas in loco a adequação do local e das atividades

realizadas pelos discentes às finalidades dos estágios;

V - acompanhar por meio de reuniões periódicas, as atividades dos docentes que se encontram na condição de orientador;

VI - intervir em situações de conflitos nos campos de estágio, atuando como mediador entre o campo de estágio, os alunos e o professor, representando a Instituição de Ensino;

VII - enviar à Coordenação do Curso as planilhas de horas de estágio ministradas pelos docentes para fins de pagamento.

Art. 12. Compete ao docente supervisor:

I – apresentar previamente em sala de aula as propostas para atividades práticas, esclarecendo as dúvidas dos discentes;

II – auxiliar na divisão de grupos de estágio;

III – articular com as instituições aonde os estágios serão realizados e assegurar sua integração com os demais componentes curriculares do curso; IV – contatar previamente os responsáveis pelo campo de estágio esclarecendo dúvidas sobre o mesmo;

V – promover reunião preparatória com os acadêmicos no primeiro dia de estágio, na instituição, para discutir o processo de desenvolvimento e operacionalização do estágio;

VI – promover reuniões semanais para sanar dúvidas e orientações gerais; VII – viabilizar a integração entre acadêmicos e profissionais da instituição; VIII – acompanhar o acadêmico, na execução de técnicas de enfermagem de maior complexidade e orientá-lo nas atividades propostas;

IX - orientar o acadêmico na execução do relatório do estágio;

X – orientar os acadêmicos a respeito do referencial teórico a ser utilizado;

XI – avaliar bimestralmente a atuação e aproveitamento escolar dos alunos sob sua supervisão;

XII - informar do andamento dos estágios à respectiva coordenação, pontuando os avanços e dificuldades encontradas;

XIII - documentar as avaliações realizadas.

Art. 13 - Compete ao acadêmico:

a) Ter postura ética frente aos usuários, supervisores, demais estagiários e profissionais envolvidos nas atividades propostas;

b) Cumprir carga horária estabelecida às atividades, com responsabilidade;

- c) Guardar sigilo sobre material dos estágios;
- d) Manter atualizada sua pasta de estágio que deverão conter todos os documentos e relatórios estabelecidos pelos supervisores responsáveis;
- e) Respeitar a hierarquia das instituições, locais de estágios, obedecendo as determinações de serviços e normas;
- f) Zelar e responsabilizar-se pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados nos estágios;
- g) Apresentar aos supervisores relatórios das atividades desenvolvidas nas datas por eles estabelecidas;
- h) Pontualidade nas atividades práticas e nas supervisões;
- i) elaborar plano da atividade de estágio, sob orientação do docente supervisor;
- j) frequência de 100%, visto ser vedado o abono de faltas na atividade.;
- k) utilizar uniforme e crachás de identificação conforme orientação do docente.

Art. 14. Para a realização do estágio curricular o discente deverá:

- Estar com seu cartão de vacinas rigorosamente atualizado com todas as vacinas necessárias.
- Estar segurado por seguro coletivo;
- Só permanecer no local de estágio, mediante a presença de um supervisor responsável pelo mesmo; •
- estar com indumentária e equipamentos de proteção individual pertinente ao local do estágio.

Art. 15 – A avaliação da atividade de estágio curricular rege-se pelos seguintes critérios de avaliação:

I – apresentação de relatório de estágio;

II- a avaliação do enfermeiro da instituição de saúde aonde foi desenvolvido o estágio;

III – cumprimento integral da carga horária;

Parágrafo primeiro. Será considerado aprovado o aluno que tiver frequência de 100% da carga horária total da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete), segundo os critérios estabelecidos para avaliação do componente curricular.

Parágrafo segundo – Por se tratar de atividade predominantemente prática não cabe a realização de exame final.

Parágrafo terceiro- A reprovação por frequência e/ou nota implica na repetição integral da disciplina no semestre seguinte, mediante nova matrícula.

Art. 16. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.